

Ralydiana Joyce Formiga Moura

A prática pedagógica
no processo de alfabetização e letramento
no ensino regular e multisseriado



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Ralydiana Joyce Formiga Moura

**A prática pedagógica no processo de alfabetização e letramento
no ensino regular e multisseriado**

Volume III da Seção Tese e Dissertações na América Latina da Coleção de
livros Humanas em Perspectiva



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912	A prática pedagógica no processo de alfabetização e letramento no ensino regular e multisseriado. / Ralydiana Joyce Formiga Moura. João Pessoa: Periodicojs editora, 2021
	E-book: il. color.
	Inclui bibliografia ISBN: 978-65-994725-1-0
	1. Prática pedagógica. 2. Alfabetização. 3. Ensino regular. 4. Letramento. I. Moura, Ralydiana Joyce Formiga. I. Título
	CDD 371.35

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Prática pedagógica: Educação: 371.35

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na America Latina da
Coleção de livros Humanas em Perspectiva**

A obra foi publicada em parceria com a Veni Creator - Christian University



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio

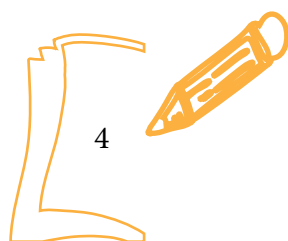


A obra intitulada de “A prática pedagógica no processo de alfabetização e letramento no ensino regular e multisseriado” é fruto da pesquisa de doutoramento da pesquisadora Ralydiana Joyce Formiga Moura para obtenção do título de doutora em Ciências da Educação pela Veni Creator - Christian University.

A publicação da tese de doutorado na íntegra junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de seus pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

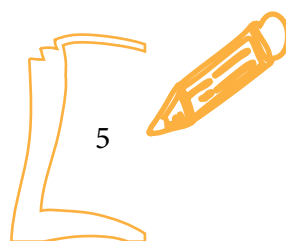
Essa obra escrita pela pesquisadora Ralydiana Joyce Formiga Moura estabelece por meio da pesquisa empírica um norte para se aplicar uma prática pedagógica que seja eficaz para uma melhoria do processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental. Dessa maneira, a nossa editora teve o enorme prazer de divulgar uma pesquisa tão rica e fortalecedora do processo educacional de base, além de estimular o desenvolvimento e crescimento social.



A prática pedagógica

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



Capítulo 1

DISCUSSÃO TEÓRICA

13

Capítulo 2

PERCURSO METODOLÓGICO

67

Capítulo 3

RESULTADOS E DISCUSSÕES

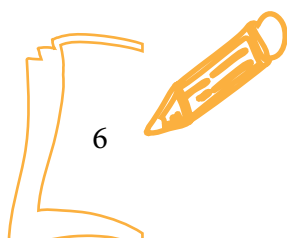
73

Considerações Finais

150

Referências Bibliográficas

155



Anexos

170



Introdução



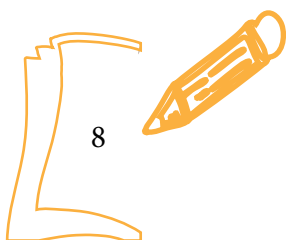
A questão da alfabetização e do letramento tem sido tema de diversos debates e estudos na área educacional e, sobretudo, nos cursos de formação de professores para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, pois esses conceitos quando trabalhados de forma significativa no contexto escolar favorece o desenvolvimento do aluno e contribui para a sua aprendizagem ao longo da vida.

Cabe ressaltar que as práticas da alfabetização e do letramento pressupõe a aquisição de habilidades, e o seu domínio permite ao aluno o prosseguimento nos estudos futuros, tendo em vista a concretude das ações pedagógicas que objetivem esse favorecimento.

Para FERREIRO e TEBEROSKY (1985, p. 72) “As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e de escrita são fatores que interferem na aprendizagem do aluno”. Com base nesta reflexão, observa-se a relevância de analisar os desafios enfrentados pelos docentes no trabalho com as atividades de ensino voltadas para o desenvolvimento da leitura e do letramento.

O presente estudo tem sua origem partindo da necessidade de investigar o papel da prática pedagógica na perspectiva da alfabetização e do letramento, considerando neste enfoque as realidades educacionais dos docentes que atuam em escolas com ensino regular e nas escolas com a organização do ensino multisseriado, tendo em vista a relevância da função desempenhada pelo professor em sala de aula e no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino regular compreende-se pela organização das turmas de modo seriado com alunos, geralmente, da mesma faixa etária e sob a vigência de um professor, com relação à realidade das turmas com ensino multisseriado, corresponde a uma forma de ensino que surge a partir da necessidade das comunidades do campo, que diante de um número reduzido de alunos para divisão por série,



A prática pedagógica

acaba sendo organizada uma sala de aula com alunos de várias etapas de ensino com faixas etárias diversas e sob a orientação de um único professor.

Segundo (HAGE, 2006, p.05) “As escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo.” Neste sentido, as escolas multisseriadas presentes no campo correspondem aos anseios da população rural em progredir nos estudos e também favorece a construção da identidade do seu povo.

Vale ressaltar a importância da atividade pedagógica do professor, para Vigotski (2003, p. 75) “Na base do processo educativo deve estar a atividade pessoal do aluno, e toda a arte do educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade”.

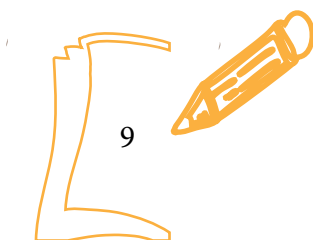
Sendo assim, durante o processo de alfabetização é fundamental o apoio e auxílio de um mediador, pois as diferentes formas de atribuir significados aos progressos dos alunos nos anos iniciais fazem a diferença na busca por uma aprendizagem significativa.

Com relação à prática da alfabetização Tfouni (2010, p.17) destaca que: “[...] quando as crianças são alfabetizadas, elas usam a leitura e a escrita para a execução das práticas que constitui sua cultura.” Esse direcionamento contribui para a compreensão de que é fundamental um trabalho pedagógico que evidencie para as crianças os diferentes contextos imersos pelo universo e domínio das práticas de alfabetização.

Para Soares (2010, p.47) “A Alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e escrever e letramento um estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Portanto, compreender que esses processos são distintos torna-se essencial no desenvolvimento de ações voltadas para uma maior articulação entre as atividades pedagógicas e o meio social, tendo como prerrogativa a compreensão de que os dois processos caminham juntos.

Considerando a relevância das práticas de alfabetização e letramento dentro do processo



A prática pedagógica

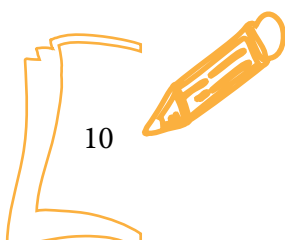
de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, surge uma indagação sobre essa questão: As práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas multisseriadas e regulares têm contribuído de forma eficiente para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental?

Diante dessa indagação surgem algumas hipóteses quanto aos fatores que interferem no desenvolvimento desse trabalho pedagógico, tais como: Nas turmas multisseriadas as práticas pedagógicas enfrentam dificuldades próprias em decorrência da organização do ensino; Independente da modalidade de ensino a formação continuada de professores favorece o desenvolvimento de habilidades no trabalho com a alfabetização e o letramento, ainda, independente da modalidade, os professores enfrentam dificuldades no exercício da sua prática pedagógica.

Essa questão relacionada aos desafios da prática pedagógica diante do trabalho com a alfabetização e o letramento merece grande atenção, pois, permite uma gama de reflexões entre as quais, o papel da formação inicial e das formações continuadas para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores, sendo de grande relevância uma análise investigativa sobre os papéis desempenhados por cada instituição voltada para atender a essa demanda docente, tendo em vista a complexidade do fazer pedagógico e do processo de alfabetização e letramento, assim como a função docente no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

A formação de professores tornou-se um tema de grande destaque nos últimos anos no campo educacional, isso em decorrência do papel relevante deste profissional para a sociedade, como sendo o principal articulador entre o aluno e o conhecimento, o que decorre cada vez mais para a necessidade de atenção quanto a sua formação, tendo em vista os avanços sem precedentes, na qual a comunidade escolar vivencia constantemente.

Por isso, observa-se a importância de se desenvolver estudos voltados para uma reflexão sobre a alfabetização e o letramento nos diferentes contextos sociais, como forma de contribuir para uma mudança na concepção do ensino e das relações estabelecidas pela sociedade, de modo a atribuir



A prática pedagógica

significados as ações executadas cotidianamente, e ao mesmo tempo favorecer a construção de identidades, considerando as especificidades e características regionais e locais.

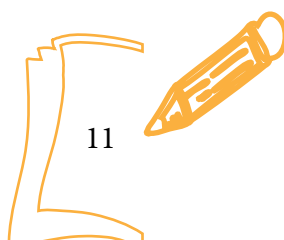
Dessa forma, esse estudo procura contribuir para a disseminação de uma gama de conhecimentos, voltados para o campo de reflexão sobre a prática pedagógica na perspectiva da alfabetização e do letramento, partindo de um estudo das diferentes formas de organização do ensino, na visão de professores que trabalham com turmas do ensino regular e turmas multisseriadas, como forma de articular novos saberes que perpassam a amplitude do ensino fundamentado na organização unicamente seriada e traz a tona novas reflexões, como forma de oportunizar aos professores que atuam nas escolas do campo multisseriadas a inserção neste universo de discussão, sendo um passo importante na luta por igualdade de acesso e melhoria na qualidade do ensino.

Inicialmente esse estudo traz uma reflexão sobre a trajetória da formação de professores no Brasil, assim como sobre os desafios do processo de ensino e aprendizagem e seus principais elementos, destacando a contribuição de importantes autores como: DEMO, FREIRE, SOARES, BARREIRO E GEBRAN, entre outros, que se dedicaram aos estudos sobre as práticas educativas.

Logo após, mostra uma reflexão sobre a importância dos cursos de formação continuada de professores, enfatizando elementos indispensáveis na construção dos saberes dos docentes para atuação nos mais diversos espaços escolares, como forma de preparação para a superação de desafios da profissão docente e ao mesmo tempo na efetivação de metodologias que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Em seguida enfatiza os conceitos de alfabetização e letramento, destacando as práticas pedagógicas relacionadas a esses conceitos, considerando a realidade do Brasil, com enfoque para uma reflexão nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as especificidades encontradas no contexto de sala de aula e as diferentes formas de organização do ensino.

Ainda, faz uma reflexão sobre a escola diante de uma sociedade em constante transformação e também traz a tona um campo de informações sobre as políticas públicas no Brasil para a área de



formação de professores, assim como suas contribuições para as atividades voltadas para o desenvolvimento da prática pedagógica na perspectiva da alfabetização e do letramento, considerando o papel desempenhado pelo professor dentro dessa realidade educacional e as contribuições da formação docente.

Também são destacados os aspectos metodológicos da pesquisa com ênfase no tipo, universo e caracterização da mesma, com a realização de uma leitura analítica dos seus dados, destacando pontos de grande relevância quanto às informações coletadas e que são mostradas através de gráficos e quadros, seguidamente de uma reflexão sobre os principais aspectos que envolvem o desenvolvimento da prática pedagógica dentro do processo de alfabetização e letramento.

E por fim, as considerações finais do trabalho com um posicionamento crítico sobre a temática, enfatizando elementos significativos da pesquisa e a sua relevância para as práticas pedagógicas atuais, levando em consideração as contribuições dos professores e de importantes autores ao longo desse estudo

Quanto aos objetivos gerais do trabalho temos a pretensão de analisar os fatores que influenciam no desenvolvimento das práticas pedagógicas na perspectiva da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental em turmas regulares e multisseriadas. Já sobre os objetivos específicos são:

- Identificar na visão dos professores como os cursos de formação inicial e continuada trabalham a questão da alfabetização e do letramento em seus currículos, assim como a percepção dos mesmos quanto a sua importância;
- Constatar as principais dificuldades encontradas no ambiente escolar para o desenvolvimento das práticas pedagógicas adotadas pelos professores em turmas regulares e multisseriadas;
- Verificar como as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula favorecem a questão da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, com relação ao desenvolvimento das habilidades dos alunos.



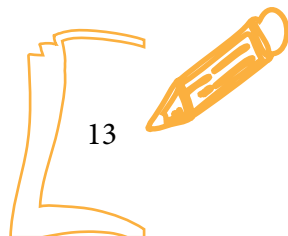
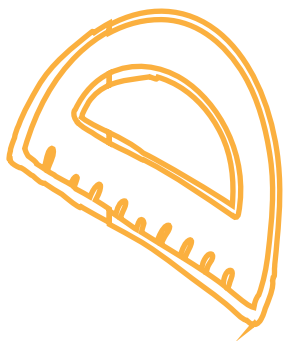
Capítulo



1



DISCUSSÃO TEÓRICA



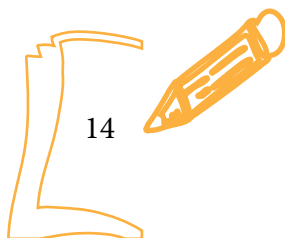
A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

A formação de professores no Brasil perpassa por profundas mudanças ao longo da nossa história, que pressupõe reflexões, com enfoques que marcaram cada momento com repercussão nas diferentes formas de organização, sendo objeto de grandes debates na área educacional, por isso a relevância de uma compreensão sobre essa temática, objetivando por sua vez uma análise sobre a realidade do contexto atual.

As primeiras escolas de formação de professores no país foram as escolas normais. Surgiram logo após a independência, sob a responsabilidade das províncias, às quais cabia cuidar do ensino elementar. No final do Império, no entanto, a maioria das províncias não tinha mais do que uma ou, quando muito duas escolas normais públicas. Foi no período republicano que, ao se iniciar um processo de instalação de escolas em todo o território nacional, foram tomadas providências mais efetivas em relação à formação dos professores. (SCHEIBE, 2008, p.43)

O surgimento das escolas normais deu o primeiro passo para começar uma iniciativa no processo de formação de professores no Brasil, consolidando um momento importante para uma maior atenção quanto ao aspecto educacional, no que diz respeito a um novo momento voltado para as práticas educativas, sendo assim, evidencia-se um contexto de reflexão sobre a importância de formar professores para uma mudança na organização do país.

Esse novo momento histórico, porém, ainda era muito marcado pela dominação nas províncias, o que configurou restrições quanto ao processo de formação de professores. Com o surgimento da república pôde-se observar uma maior expansão quanto ao movimento de formação de professores no Brasil, considera-se as décadas de 1920 e 1930 como sendo relevantes para os movimentos



A prática pedagógica

educacionais no país, tendo grandes repercussões com o surgimento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, que trazem uma nova proposta educacional.

Xavier (2002. p.48) caracteriza o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova como:

Um conjunto de medidas práticas pelas quais se pretendia fundar um novo sistema educacional – único, de base científica e sob a responsabilidade do Estado. O plano de reconstrução educacional previa ainda a laicização do ensino e a co-educação, introduzindo, dessa forma, valores realmente inéditos na estrutura educacional da época.

Porém, o que se observou em seguida com a vigência do Estado Novo, foi o surgimento de uma política centralizadora que passou a atingir todos os níveis de ensino. Em 1946 com o Decreto-Lei nº 85/46 regulariza um currículo único para todos os Estados, estabelecendo como finalidades: Promover a formação docente necessária às escolas primárias; habilitar administradores destinados às mesmas escolas; desenvolver e propagar conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância.

Com a Lei Orgânica, o Ensino Normal ficou subdividido em curso de dois níveis :1º e 2º ciclos. O primeiro ciclo, denominado de Escolas Normais Regionais, destinados à formação de regentes de ensino primário, com duração de quatro anos, apresentava uma estrutura curricular na qual predominavam as matérias de cultural geral sobre as de formação especial, ou seja, as matérias voltadas para a formação de professores se restringiam, na quarta série do curso, às disciplinas: Psicologia e Pedagogia, e Didática e Prática de Ensino. (BARREIRO e GEBRAN, 2006,p.06)



A prática pedagógica

Com relação à formação de professores para nível superior foi o Decreto-Lei nº 1190/39 que estabeleceu a organização dos cursos de Licenciatura e criou a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, instituída pela Lei n. 452, de 5 de julho de 1937, passa a denominar-se Faculdade Nacional de Filosofia com as seguintes finalidades: preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino.

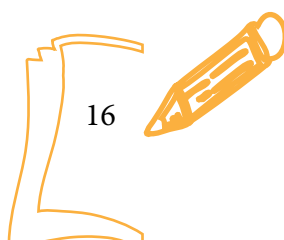
Neste panorama inicial, os processos de formação de professores foram ganhando contornos, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61 que estabelece novas formas de organização do ensino nacional. A referida Lei estabelece que:

Art. 53. A formação de docentes para o ensino primário far-se-á:

- a) em escola normal de grau ginásial no mínimo de quatro séries anuais onde além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginásial será ministrada preparação pedagógica;
- b) em escola normal de grau colegial, de três séries anuais, no mínimo, em prosseguimento ao vetado grau ginásial. (BRASIL, 1961)

Essa Lei propõe uma mudança significativa na organização do processo de formação de professores, estabelecendo novos padrões, no que se refere ao papel desempenhado pela instituição formadora ao destacar as suas atribuições dentro das concepções voltadas para um ensino formal, no que se refere ao ensino primário com ênfase nas escolas normais.

Considerando as mudanças propostas ao longo da história da formação de professores no Brasil, pôde-se observar a predominância de padrões de organização que interferem diretamente na forma como os cursos estão estruturados em um dado momento histórico, com influências sociais,



A prática pedagógica

políticas e econômicas que estabelecem as normas de controle e ao mesmo tempo de articulação entre os diferentes setores da sociedade.

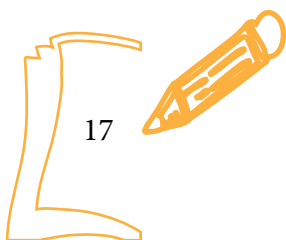
Com o Golpe Militar de 1964, houve a promulgação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71 que passou a organizar os cursos de formação de professores de acordo com os seus interesses.

Art. 29. A formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do País, e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características das disciplinas, áreas de estudo ou atividades e às fases de desenvolvimento dos educandos.

Art. 30. Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:

- a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;
- b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;
- c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena.

Conforme o proposto pela nova lei observa-se mudanças com relação à lei anterior, quanto ao atendimento nas formações específicas para atuação em determinadas séries, com a criação de escolas de 1º e 2º graus, visando à formação de professores para atuação nas diferentes áreas de ensino, sendo essencialmente criadas com o objetivo de servir aos interesses e necessidades do novo sistema de governo, e com vistas ao período da história educacional na qual o sistema passou por profundas reformas, no que se refere ao currículo formal, tendo como preceitos a formação do indivíduo com



A prática pedagógica

base na criação de escolas técnicas, objetivando com isso mais a profissionalização do indivíduo, com vistas nos paradigmas da educação tecnicista.

Com a Constituição Cidadã de 1988 que coloca educação como um direito de todos e dever do estado, temos a promulgação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 que propõe mudanças quanto à organização do ensino e traz uma relevância quanto ao processo de formação de professores com maior rigorosidade e ênfase na formação destes profissionais.

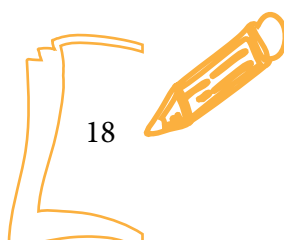
Com relação à formação de professores a LDB nº9.394/96 destaca que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
(BRASIL, 1996)

Com as profundas transformações ocorridas ao longo da história educacional brasileira, o processo de formação de professores ganhou destaque quanto as diferentes formas de organização, porém, ainda, se constitui como fonte de grande preocupação entre estudiosos da área, tendo em vista as dificuldades pelas quais a escola ainda enfrenta relacionada à prática pedagógica, assim como nos resultados do processo de aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, nos remete refletir sobre as contribuições da formação inicial de professores para uma eficiente atuação em sala de aula, uma vez que esse processo de formação pressupõe uma mudança na forma de estruturação dos cursos formadores e sua preparação para a profissionalização dos futuros professores.

Ao refletir sobre a formação inicial de professores Barreiro e Gebran (2006, p.22), destacam que:



A prática pedagógica

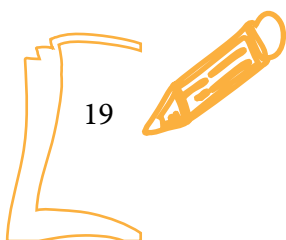
A formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Concebida assim, deve assentar-se em concepções e práticas que levem a reflexão, no sentido de promover os saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

Nesse sentido, a formação inicial se constitui como ponto de grande relevância para o papel a ser desempenhado pelo professor em sala de aula, considerando que as instituições formadoras têm participação efetiva na construção dessa identidade dos professores, pois as atribuições adquiridas ao longo da formação são essenciais para a eficácia do trabalho realizado pelos profissionais em sala de aula, pensando nessa questão não se pode deixar de lado a importância da formação acadêmica na preparação desses profissionais para atuação no contexto escolar.

Ao refletir sobre o papel da Universidade na formação dos futuros professores, Demo (2004, p.118) afirma que:

[...] a formação inicial é determinante para o rompimento das práticas da reprodução. Nesse processo, é fundamental o papel dos professores-formadores ao favorecer e oferecer caminhos que levem à reconstrução de conhecimentos. A Universidade que apenas reproduz conhecimento é desnecessária. O aluno não a frequenta para assistir aulas e reproduzi-las, e sim para reconstruir conhecimentos, partindo dos já existentes, o que depende do seu esforço e da orientação do professor.

De modo geral, não cabe unicamente à escola romper com os paradigmas da escola tradicional, ficando a cargo da instituição formadora dispor das condições propícias para a uma formação sólida, no sentido de contribuir para uma reflexão sobre o papel desempenhado pelo professor, sendo



A prática pedagógica

essencialmente importante no processo de formação dos futuros professores a constituição de paradigmas pautados no seu papel de agente ativo dentro do processo de ensino e aprendizagem.

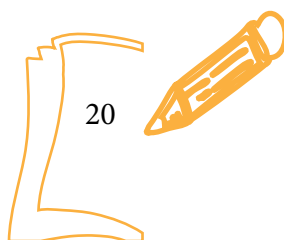
Para Barreiro e Gebran (2006, p.25) “ Não é possível desejar que o professor tenha uma prática investigativa se sua formação não priorizou a investigação a partir da análise, da reflexão, da crítica e de novas maneiras de se educar. ”

Dessa forma, as instituições formadoras exercem grande importância no processo de formação inicial dos professores, por isso os currículos dos cursos de formação de professores devem direcionar suas ações para o trabalho com componentes curriculares que objetivem uma formação em nível de licenciatura que direcione o trabalho pedagógico em sala de aula, partindo de um professor reflexivo, investigativo e capaz de intervir na sua própria realidade, sempre que o processo de ensino e aprendizagem exigir tais competências.

Repensando a importância da formação inicial de professores, não se pode deixar de destacar a questão das competências que são essenciais para um trabalho de qualidade no âmbito escolar. Barreiro e Gebran (2006, p.82) sobre a temática da competência destacam que:

A competência não é algo abstrato, um modelo ou uma lista de procedimentos a ser seguida pelo professor. A competência e o fazer do professor são sempre situados socialmente, ocorrem dentro de uma determinada instituição escolar, com suas culturas e práticas institucionais, e de um grupo de profissionais, igualmente singulares.

Tais práticas evidenciam o papel de destaque das instituições formadoras, no sentido de promover em suas ações acadêmicas momentos de construção de novos saberes desafiadores para os alunos, como forma de favorecer o desenvolvimento de competências que possam contribuir para um contato com situações-problema, que são próprias das atividades educativas e que se faz necessário ter conhecimento para melhor direcionar as diferentes formas de contribuir para um conjunto de me-



A prática pedagógica

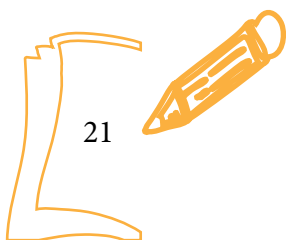
didatas que possam se efetivar na prática e na tomada de decisão.

A formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas da reprodução. A prática investigativa permitirá ao futuro professor, sair da atitude de imitação para a atitude de apreensão e elaboração própria, coincidindo com o criar, emancipar-se e dialogar com a realidade educativa, visando à sua compreensão e à construção de novos caminhos para a prática docente. (BARREIRO E GEBRAN, 2006, p.118)

A formação docente necessita contribuir com o processo educativo, por isso a relevância de um caráter investigativo, sendo essencial durante a formação, vivenciar práticas voltadas para a investigação no âmbito escolar, pois no processo de construção do conhecimento valer-se de ações voltadas para novas experiências favorece um desenvolvimento de uma prática docente multiplicadora de novas aprendizagens.

O campo investigativo, como parte do processo de formação de professores, abre caminhos para uma prática pedagógica que rompe com os paradigmas de uma educação reprodutora de conhecimentos, tornando o papel do professor de mediador que estimula o aluno na busca incessante por novos conhecimentos, como forma de contribuir para o desenvolvimento social.

Sendo assim, compreende-se a importância da formação inicial de professores, como uma etapa que deve preparar o futuro profissional para atuação nas instituições de ensino de forma consciente do papel a ser desempenhado, e ao mesmo tempo com competências necessárias para o exercício da função docente, através de ações pedagógicas que tenham relevância para o contexto escolar, com saberes que efetivamente possam contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.



A prática pedagógica

Diante deste enfoque, destaca-se a importância das instituições de educação superior no preparo de profissionais para atuação na educação básica, sendo esta uma etapa de ensino relevante para a formação do cidadão, por isso os currículos devem favorecer a formação inicial de professores no campo investigativo, com aprofundamento teórico e prático, como forma de articulação das ações escolares com o contexto de formação acadêmica.

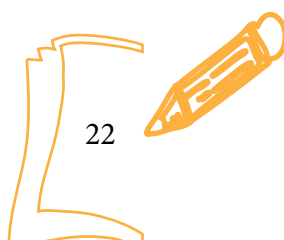
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO INICIAL

A prática educativa envolve uma série de fatores que influenciam diretamente nos resultados a serem alcançados, e ao mesmo tempo vem se transformando ao passo que a sociedade evolui, historicamente, o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem acompanha essa evolução, por isso a relevância da formação docente, tendo em vista que o docente desempenha um papel fundamental ao longo da história da educação como mediador e propulsor do conhecimento de geração a geração.

Nesta perspectiva, surgem grandes indagações sobre a formação docente no contexto da educação atual, na qual também se destaca a questão voltada para a alfabetização e o letramento. Enfocando a importância da educação Freire destaca que:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (FREIRE, 1991, p. 126)

A educação é concebida como parte relevante para a organização e sistematização de uma



A prática pedagógica

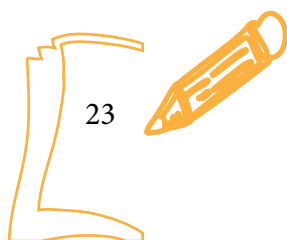
sociedade, tendo em vista que as ações desenvolvidas nas práticas sociais relacionam-se especificamente com a educação, na qual a mesma direciona os rumos a serem tomados e melhor articula suas demandas, constituindo o norte central de uma cultura organizada e favorecendo o crescimento de uma nação.

Neste panorama, surge a escola com suas múltiplas funções que repercutem na forma como a sociedade se encontra organizada, enfrentando inúmeros desafios e acompanhado a evolução histórica das culturas organizacionais que perpassam o universo escolar, mas que acabam influenciando na sua prática.

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva. Transformar práticas e culturas tradicionais e burocráticas das escolas que, por meio da retenção e da evasão, acentuam a exclusão social não é tarefa simples nem para poucos. O desafio é educar crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológicos, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. (PIMENTA, 2005, p.12)

Logo, a função do professor emerge como de grande importância dentro do processo de alfabetização e letramento, com relação aos saberes do professor para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa, Pimenta (1999, p. 20) destaca que são fundamentais para o perfil de um professor:

a) A experiência: A experiência de um professor se dá por meio da sua construção social, mudanças históricas da profissão, exercício profissional em



A prática pedagógica

diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos em escolas precárias, como também, pelo cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática.

b) O conhecimento: O conhecimento não deve ser entendido simplesmente como informação, mas sim, como o trabalho das informações através de sua classificação, análise e contextualização.

c) Saberes pedagógicos: Constituem-se no relacionamento do professor e aluno, na importância da motivação e do interesse dos alunos no processo de aprendizagem e das técnicas de ensinar, bem como, os saberes científicos, a experiência dos professores, e da psicopedagogia (especialização). (PIMENTA, 1999, p. 20)

Assim, o papel a ser desempenhado pelo professor ultrapassa as fronteiras da sala de aula e propõe um perfil docente que busque sempre novos conhecimentos e os articule com o fazer pedagógico, como forma de uma atualização constante, de modo a atender as demandas sociais encontradas no contexto escolar.

Como afirma Gadotti (2000, p.9):

O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Nesse sentido, o professor necessita de uma formação continuada que dê subsídios ao desenvolvimento da sua prática em sala de aula, propiciando contextos diversificados de aprendizagem,



A prática pedagógica

considerando as necessidades dos alunos e as evoluções advindas de uma sociedade em constantes transformações, colocando sobre a escola novas exigências ao processo de escolarização.

A educação continuada se faz necessário pela própria natureza do saber fazer humano como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que constituímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças (CHRISTA, 2003, apud LIBÂNEO 2004, p. 79).

A formação de professores nos direciona para uma reflexão sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, pois constitui-se como um mecanismo de melhoria da prática pedagógica, tendo em vista que propõe ações mais inovadoras para o trabalho do professor, como forma de suprir as necessidades do processo de ensino e aprendizagem em um dado momento histórico, pois cada etapa na construção do conhecimento demanda novos métodos e, conseqüentemente, novas práticas.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Considerando as especificidades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, faz-se de grande importância refletir sobre a formação de professores com vistas à atuação em sala de aula, neste panorama a formação inicial de professores constitui-se como ponto de partida para o exercício da prática pedagógica, porém, ao longo de toda a vida profissional o docente deve aprimorar seus conhecimentos a fim de acompanhar as transformações sofridas pela sociedade com reflexos imediatos na escola.



A prática pedagógica

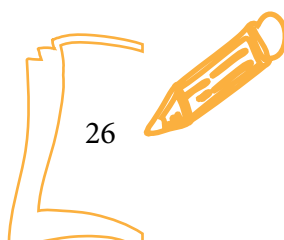
Nesse sentido, as formações continuadas surgem como aliadas do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a prática pedagógica se modifica de acordo com as necessidades próprias do processo, mediante um conjunto de ações que devem direcionar o trabalho docente, visando por sua vez à melhoria da qualidade do ensino oferecido.

A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no mercado da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana. (FERREIRA, 2006, p.19).

Nesse entendimento, o processo de formação continuada de professores se configura como um recurso de fundamental importância dentro dos atuais contextos educacionais, devido as crescentes exigências da sociedade do conhecimento que impõe novos perfis ao trabalho do professor, considerando as multiplicidades de saberes e as diversidades existentes no contexto social.

Esse cenário das formações continuadas de professores demonstra que o processo de ensino e aprendizagem demanda uma infinidade de competências que são essencialmente relevantes para o trabalho pedagógico, que direcionam para um entendimento mais detalhado sobre as dinâmicas que perpassam as ações envolvidas durante o processo de formação continuada.

Neste panorama, cabe aos profissionais da educação a pré-disposição em desenvolver as suas atividades em consonância com as atuais exigências de formação na área educacional, assim como ao poder público fornecer meios eficazes para atender essa realidade, com a criação de políticas educacionais com direcionamento para as formações continuadas, considerando sempre as necessidades do processo de ensino e aprendizagem, através de um trabalho voltado para atender as dificuldades do aluno durante a aquisição de habilidades na produção de novos conhecimentos.



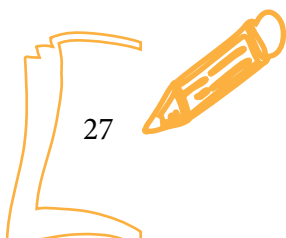
A prática pedagógica

A formação continuada é uma das dimensões importantes para a materialização de uma política global para os profissionais da educação, articulada à formação inicial e a condições de trabalho, salário e carreira e deve ser entendida como continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla, de hominização, na qual o homem integral, unilateral, produzindo-se a si mesmo, também se produz em interação com o coletivo. (ANFOPE APUD FERREIRA, 2006, p. 71)

Vale destacar, portanto, que a formação continuada se constitui como uma ação centralizadora e ao mesmo tempo propulsora de novas aprendizagens, objetivando a atribuição de novos sentidos a prática pedagógica, uma vez que, propõem caminhos para uma reflexão sobre os principais entraves que percorrem todo o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que surgem como um meio para sanar dificuldades encontradas dentro do processo, que direciona ações para serem efetivadas no contexto escolar.

A formação, nessa perspectiva, não pode apenas se constituir de ações fragmentas e reprodutivistas de conhecimento, pois, o seu verdadeiro papel é o favorecimento de novas aprendizagens, em meio a paradigmas que direcionem o trabalho pedagógico a atender aos interesses e necessidades do processo, e ao mesmo tempo a profissionalização do professor, no sentido de refletir sobre a sua prática pedagógica, sendo fundamental em qualquer processo de formação a interação entre a reflexão e a ação, assim como entre a teoria e a prática, estes momentos são essenciais para a consolidação de resultados significativos nas etapas que envolvem todo o processo de formação continuada.

No que tange o papel do professor dentro do processo de formação continuada é a sua im-



A prática pedagógica

portante função de mediador entre o aluno e o conhecimento, por isso as formações devem contribuir para uma mudança na postura desse profissional, ao trabalhar o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a tomada de decisão em decorrência de um processo de ensino e aprendizagem que sempre vem atribuindo novos desafios ao trabalho pedagógico.

Um dos maiores desafios que se colocam hoje é problematizar os processos de formação que têm constituído as práticas no campo da educação, não só para podermos esboçar novas respostas, mas também, principalmente, para promover outras perguntas. Interrogar os processos de formação, portanto, significa indagar acerca de uma certa discursividade hegemônica nesse campo e percorrer trilhas que apontam não mais para objetos dados e sujeitos pre-existent, mas para as práticas que os instituem, remetendo-nos ao exercício de cartografar as múltiplas linhas de sua composição, ou seja, partir do trabalho real. (BARROS,2008, p.90)

Desse modo, as propostas de formação continuada nos remetem para uma nova dimensão do fazer pedagógico ao destacar, não só apenas a importância das formações continuadas, mas também a forma como estas preparam os professores para o exercício docente, tendo em vista o direcionamento das ações em seu contexto pedagógico, com atenção para a contextualização do ensino, ao mesmo tempo da preparação para uma atuação em sala de aula de forma investigativa e envolvida com o processo de aprendizagem dos alunos, considerando suas especificidades e dificuldades encontradas ao longo das diferentes etapas de escolarização.

Nesse contexto, considera-se a relevância de oportunizar aos professores práticas pedagógicas de formação continuada que atendam as múltiplas funções exigidas ao trabalho do professor em sala de aula, com a necessidade de favorecer o desenvolvimento de metodologias de ensino que privilegiem a aquisição de novos saberes aos docentes de forma a contribuir com ações problematiza-



A prática pedagógica

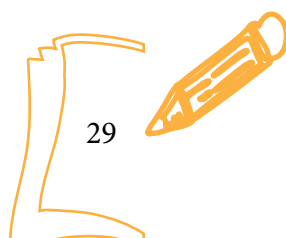
doras, que possam incentivar o trabalho docente na perspectiva de favorecer a participação ativa dos alunos na construção dos seus próprios conhecimentos de forma participativa, interativa e dialógica.

Ao pensar na prática pedagógica do professor no contexto da escola e suas diversas problemáticas no campo de articulação das ações, remete-se ao papel da formação continuada como sendo fundamentalmente importante, no âmbito educacional, porém, cabe destacar que a implementação e execução das políticas educacionais de formação continuada, muitas vezes não correspondem as reais perspectivas do processo de ensino e aprendizagem, se configurando como mais um instrumento visto pelos professores como acumuladores de trabalhos burocráticos e que em nada se modifica no trabalho realizado em sala de aula.

Ao destacar a importância do professor ser agente do sistema de formação contínua, Perrenoud (2000, p.167) afirma que:

[...], importa que o debate tenha início nos locais de formação contínua, por meio de um diálogo entre profissionais, formadores e responsáveis por formação, antes de construir o objeto de negociação” na cúpula”. Nesse último nível, podem ser negociados não só recursos, períodos de formação, estatutos, mas também as orientações, as prioridades, os conteúdos, e os procedimentos deveriam depender de uma elaboração cooperativa, de uma discussão compartilhada sobre a formação. Hoje, ela ainda não está muito desenvolvida. Seria importante que cada vez mais professores se sentissem responsáveis pela política de formação contínua e intervissem individual e coletivamente nos processos de decisão.

Concernente a esse pensar, e considerando os desafios enfrentados nos contextos escolares no que se refere à prática pedagógica dos professores, observa-se a necessidade da formação contínua está a serviço dos interesses dos profissionais, na qual os mesmos sejam coparticipantes do seu pro-



cesso de elaboração, através de diálogos e reflexões sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, como forma de melhor direcionamento das ações a serem propostas durante os períodos dedicados as formações.

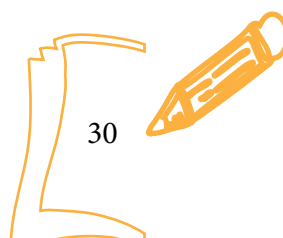
Portanto, uma educação que viabilize o processo de formação continuada de professores de maneira articulada com os interesses e necessidades desses profissionais, torna-se fundamental para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que permite um maior interesse do professor em participar das referidas formações, quando é o agente do próprio processo, favorecendo uma visão de relevância como mediador entre o aluno e a construção do conhecimento.

CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Os termos alfabetização e letramento são empregados em diferentes contextos nos aspectos pedagógicos e principalmente no que diz respeito ao processo de aquisição da leitura e da escrita, segundo Magda Soares (1998) a alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura, esta se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança percebe unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras). Letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita.

Sendo assim, compreender os diferentes conceitos envolvendo a alfabetização e o letramento, também se torna relevante para o trabalho pedagógico, uma vez que para o seu desenvolvimento no contexto de sala de aula faz-se necessário o domínio básico de habilidades e conceitos referentes à alfabetização e ao letramento, como forma de direcionamento das ações pedagógicas, sendo essencial ao trabalho docente.

Ao destacar a questão da alfabetização e do letramento dentro do processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário rever algumas considerações relevantes sobre esses importantes



A prática pedagógica

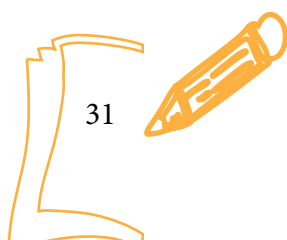
elementos que os constituem para um direcionamento de seus conceitos durante as práticas de aquisição da leitura e escrita como parte do trabalho pedagógico.

Sobre essa temática Tfouni destaca que:

Apesar de estarem indissolúvel e inevitavelmente ligados entre si, escrita, alfabetização e letramento nem sempre têm sido enfocados como um conjunto pelos estudiosos. Diria inicialmente que a relação entre eles é aquela do produto e do processo: enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito. (2010, p.11)

Dessa forma, observa-se a importância da formação docente no sentido de compreender tais conceitos relacionados ao processo de alfabetização e letramento, objetivando propor ações em sala de aula que possam favorecer o domínio de competências e habilidades pelo aluno, partindo da utilização de metodologias que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem dentro dessas perspectivas, sendo o papel do docente, como mediador, fundamental para que as práticas pedagógicas estejam direcionadas para uma maior articulação entre o aluno e o objeto do conhecimento, com vistas ao favorecimento da interligação entre teoria e prática no exercício da função docente, meio indispensável para um progresso com relação às atividades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Os conceitos relacionadas à alfabetização e ao letramento fazem parte de um contexto de debates na área educacional, tendo como ponto de partida as relações estabelecidas entre esses dois importantes conceitos, visto no meio pedagógico como sendo, fundamentalmente, relevante para a execução das ações pedagógicas que envolvem, desde o trabalho com os conteúdos didáticos até a diferentes formas de trabalho realizado em sala de aula, constituindo-se como um campo de fortes influências na formação do cidadão atuante e participativo na sociedade.



A prática pedagógica

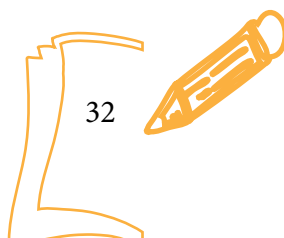
Ao refletir sobre os conceitos que envolvem a alfabetização e o letramento Magda Soares alerta para a necessidade de compreensão acerca de alguns elementos constituintes desse processo.

- Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever;
- Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”;
- Analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever;
- Letrado: versado em letras, erudito;
- Iletrado: que não tem conhecimentos literários;
- Letramento: resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 1998, p.30)

Em concordância com essas ideias apresentadas pela autora, nota-se que as práticas voltadas para o processo de alfabetização e letramento no panorama da educação atual necessitam de viabilizar a reflexão de cunho pedagógico dentro do âmbito escolar, como forma de melhor compreender tais conceitos e impregnar no desenvolvimento da prática pedagógica, na busca por melhorias na qualidade do ensino, pois o entendimento dos conceitos apresentados pode melhor direcionar a elaboração e execução de ações voltadas para atender as crescentes demandas desse processo.

Tfouni (2010, p.22) ao enfatizar a diferença entre alfabetização e letramento destaca que: “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Sendo esse sistema de escrita um meio pela qual os indivíduos se comunicam, dialogam, e interagem de modo a interferir das diferentes realidades sociais que são proporcionadas através das práticas do letramento.

As principais indagações giram em torno dos conceitos relativos à diferenciação entre alfabetização e letramento, na qual no contexto escolar evidencia-se uma análise mais aprofundada



A prática pedagógica

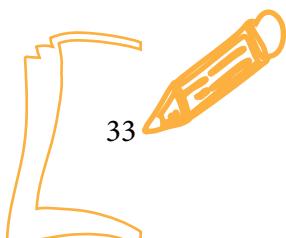
sobre a temática, com vistas para uma maior articulação no campo pedagógico, no sentido de propor caminhos que efetivamente a alfabetização esteja ligada diretamente ao letramento, pois o processo de alfabetização deve acontecer paralelamente também ao letramento, proporcionando através da aplicabilidade dos conhecimentos nas práticas sociais.

Para Magda Soares (2010, p.23)

A diferença entre alfabetização e letramento fica clara também na área das pesquisas em Educação, em História, em Sociologia, em Antropologia. As pesquisas que se voltam para o estudo do número de alfabetizados e analfabetos e sua distribuição(por região, por sexo, por idade, por época, por etnia, por nível socioeconômico, entre outras variáveis), ou se voltam para o número de crianças que a escola consegue levar à aprendizagem da leitura e da escrita, na série inicial, são pesquisas sobre alfabetização; as pesquisas que buscam identificar os usos e práticas sociais da leitura e escrita em determinado grupo social(por exemplo, em comunidades de nível socioeconômico desfavorecido, ou entre crianças, ou entre adolescentes), ou buscam recuperar, com base em documentos e outras fontes, as práticas de leitura e escrita no passado(em diferentes épocas, em diferentes regiões, em diferentes grupos sociais) são pesquisas sobre letramento.

Nesta perspectiva, fica evidente o entendimento sobre as questões de alfabetização e letramento e suas funções, ao demonstrar especificamente através de um contexto como se desenvolvem as ações de cada processo, ao deixar claro que ambos caminham juntos e são especialmente importantes dentro do processo de ensino e aprendizagem, no tocante a formação do indivíduo em seus múltiplos aspectos.

Partindo da compreensão sobre as práticas da alfabetização e do letramento no campo peda-



gógico, faz-se necessário propor condições no meio educacional para que efetivamente sejam estabelecidos critérios de articulação entre o fazer pedagógico na escola e as ações voltadas para a crescente demanda envolvida nesse processo, que perpassa muitas vezes os muros da escola e traz reflexos diretos para as relações estabelecidas na sociedade.

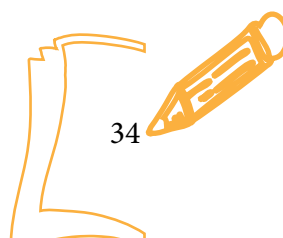
Sendo assim, o desafio da educação no contexto atual é levar para o universo da escola o entendimento sobre as questões voltadas para a alfabetização e o letramento, na perspectiva de introduzir tais conceitos no trabalho pedagógico, partindo de um processo de formação com os professores para uma melhor consolidação em sala de aula ao trabalho com os conteúdos de ensino, tendo em vista o favorecimento de metodologias de ensino que contribuam para que o processo de alfabetização e o letramento cumpram verdadeiramente com a sua função dentro da educação.

A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Historicamente, o processo de alfabetização chega ao Brasil com os Jesuítas em 1549 com o ensino de primeiras letras aos nativos e filhos de colonos, a educação jesuítica tinha como objetivo ensinar as crianças a ler, escrever, contar e cantar. Assim como, em um processo de catequização dos índios visando impor a dominação da cultura Europeia e da sua religião.

Como destaca Cavalcante (2019, p.4) ao descrever o processo histórico da alfabetização no Brasil,

A escola de ler e escrever limitava-se a ensinar aos meninos boas maneiras e a técnica da leitura e da escrita. O colégio era o seminário, e ensinava-se principalmente Moral, Filosofia e Línguas Clássicas. Depois, podia-se estudar Teologia, Direito ou Medicina na Universidade de Coimbra, dirigida pelos jesuítas. Essa orientação do sistema educacional, segundo Berger (1972), des-



A prática pedagógica

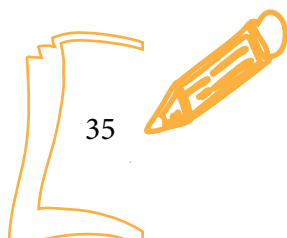
tinava-se a oferecer aos filhos das famílias influentes uma educação clássica, humanística, acadêmica e abstrata, que era o ideal para aquela época. O financiamento e a administração do sistema escolar eram feitos pelos jesuítas, segundo a Ordem. As diretrizes pedagógicas baseavam-se nas prescrições ortodoxas do *ratio studiorum*.

Desde o início do processo de alfabetização e suas primeiras iniciativas, pode-se observar a forma de oferta ao ensino de forma fragmenta e servindo unicamente aos interesses e necessidades da classe dominante, com ações paliativas e de cunho religioso, priorizando o ensino formal com ênfase em disciplinas específicas do currículo, sendo o processo de alfabetização de forma mecanizada e decodificada, sem nenhuma relação com os contextos sociais vigentes.

Nesse sentido, as práticas de alfabetização no período colonial não passaram de ações isoladas e de acordo com as conjunturas advindas aos interesses do poder imperial, com características europeias que dominavam a organização de toda a sociedade colonial, inclusive as formas de estruturação do ensino formal.

Segundo Marciel apud Carvalho (2019,p.5),

No decorrer de todo o século XIX e nas primeiras décadas do século XX, o termo mais comum para designar o ensino das primeiras letras, como também todo o processo de escolarização, era instrução. O autor afirma que a instrução atendo aos princípios da instrução primária, proposta no século XIX, visto que o verbete não significa nem discrimina quais os conhecimentos e a habilidades a serem adquiridas pelos alunos, inferindo portanto, que na concepção de instrução estava implícita a alfabetização como uma das habilidades a serem adquiridas.



A prática pedagógica

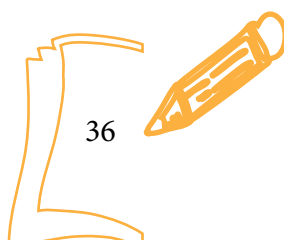
Assim, a alfabetização que temos, hoje, sendo discutida em diversos meios educacionais não era considerada como sendo importante no processo de escolarização durante o século XIX no Brasil, configurando um momento de atribuição elementar ao processo de alfabetização por parte do império e também da sociedade.

O transcurso da história da alfabetização é marcado por disputas entre os métodos tradicionais e os modernos, enfatizados pelas orientações metodológicas para o ensino da leitura e da escrita no combate ao analfabetismo. A discussão em torno dos paradigmas da alfabetização articula-se aos estudos e análises sobre os diferentes métodos do ensino da língua escrita. (Mortatti, 2000, p.13)

Nesse contexto, as práticas voltadas para o processo de alfabetização percorreram um longo caminho de debates que marcaram o seu desenvolvimento no decorrer da história da educação, com influências diversas no processo de escolarização, que durante anos apoiou toda a dinâmica envolvida para a alfabetização.

Assim, na tentativa de compreender as diferentes concepções acerca das práticas relativas à alfabetização, muitos estudos tinham por objetivo abrir caminhos para novas formas de se conceber tais conceitos e ter na alfabetização um meio de politização do indivíduo, como forma de prepará-lo para uma melhor convivência em sociedade, deixando um legado de reflexões e indagações sobre o verdadeiro papel da alfabetização dentro das relações sociais e sua constituição.

As diferentes etapas de ensino da Educação Básica merecem grande destaque pela sua relevância na formação do cidadão, considerando que o ensino fundamental nos anos iniciais constitui-se como o centro do processo de alfabetização, pois é justamente nessa etapa que a alfabetização se consolida e permite aos alunos os prosseguimentos nos estudos posteriores. As Diretrizes Curriculares



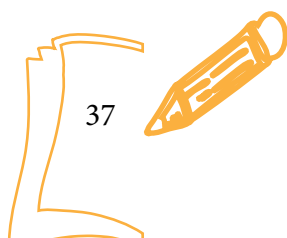
A prática pedagógica

para a Educação Básica estabelecem que:

Art. 24. Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante: I – desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos; III – compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade; IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; V – fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2013, p.72)

São objetivos, fundamentalmente, importantes para a consolidação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, que favorecem a construção das etapas de ensino, ao traçar metas que evidenciem a necessidade específica para cada ano em estudo, priorizando por sua vez as práticas voltadas pra a alfabetização, no processo de aquisição do domínio da leitura e da escrita de forma contextualizada com os valores que se fundamenta a cultura social e organizacional.

Na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede – a da leitura do mundo. Esta percepção desmistifica a visão ingênua e ideológica de que os alunos de famílias com pouco acesso a leitura tendem a ser ignorantes em absoluto e que por sua falta de conhecimento dificilmente serão letra-



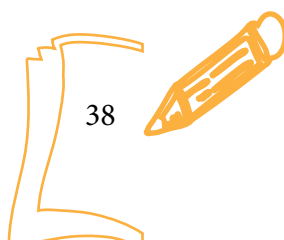
A prática pedagógica

dos e que não poderão transformar a situação. [...] aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica, vinculando linguagem e realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. (FREIRE, 2005, p. 60)

Esse pensamento descreve a importância do processo de alfabetização, ao considerar o seu desenvolvimento relacionando, especificamente, com as práticas sociais como forma de favorecer a tomada de consciência por parte dos educandos ao passar pelo processo de alfabetização, sendo neste sentido o papel do professor como mediador de grande importância para articular ações pedagógicas que favoreçam alfabetizar o aluno na perspectiva de contribuir para sua emancipação crítica, diante dos principais entraves sociais.

A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental deve direcionar para atender as necessidades do aluno, no sentido de favorecer o processo de aprendizagem, partindo da sua própria realidade de forma contextualizada no tocante as questões voltadas para o letramento, tendo em vista a inter-relação entre alfabetização e letramento, com as quais as práticas pedagógicas devem preocupar-se com o direcionamento de suas atividades, objetivando a concretização de um processo de aprendizagem mais interligado com os acontecimentos da sociedade, principalmente, nos contextos atuais de consolidação de múltiplas transformações sociais, políticas e econômicas com reflexos imediatos nas práticas educativas.

A alfabetização se constitui em uma etapa primordial nos anos iniciais do ensino fundamental que integrada ao letramento contribui para a efetuação eficaz do ensino e da aprendizagem no qual têm por objetivo que os alunos desenvolvam a escrita e a leitura, concomitantemente, tendo em vista que são processos indissociáveis. (SANTOS e AZEVEDO, 2016, p.2)



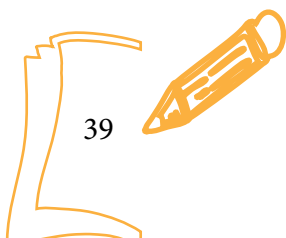
Desse modo, a alfabetização constitui-se de fundamental importância dentro do processo de ensino e aprendizagem para os anos iniciais do ensino fundamental, ao direcionar as suas ações para despertar no aluno não só o domínio de práticas de leitura e escrita, mas a sua utilização nos contextos sociais, o que representa o novo modo de encarar a sua realidade e propor mudanças dentro das relações sociais.

A defesa por uma concepção mais abrangente de alfabetização se justificava, pelo fato de ter o domínio da leitura e da escrita e permitir a inserção do aprendiz no mundo da informação, o acesso aos conhecimentos históricos e socialmente produzidos e à possibilidade de criar outras condições diferenciadas para a produção de novos conhecimentos.(SANTI, 2014, p.7)

Assim, compreendendo o processo de alfabetização como uma importante etapa a ser vivenciada nos anos iniciais do ensino fundamental e como subsídio para uma formação sólida do cidadão, de modo a articular seus conhecimentos com as diferentes realidades sociais, na busca incessante pela produção de novos conhecimentos e por sua vez na transformação e mudanças na sociedade.

Nesse entendimento, o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, deve preparar o indivíduo para utilizar-se das práticas e domínio da leitura e escrita no universo cotidiano, como forma de articulação das aprendizagens sistematizadas com a realidade social, nesse processo o papel do mediador torna-se essencial, com vistas à disponibilização de recursos pedagógicos e materiais que possam contribuir para o favorecimento de tais construções e apropriação do aluno com relação à alfabetização e ao seu pleno domínio.

As especificidades dentro dos anos iniciais do ensino fundamental caracterizam a sua forma de organização no processo de alfabetização, nesse sentido as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica destacam que:



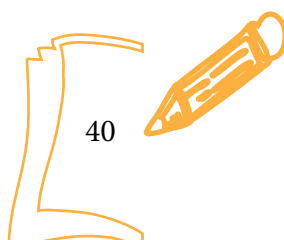
A prática pedagógica

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: a) a alfabetização e o letramento; b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia; 123 c) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro. (BRASIL, 2013, p. 124)

Em concordância com a forma de organização e ênfase dada ao processo de alfabetização e letramento, destaca-se que o ciclo de alfabetização proposto pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, descreve sistematicamente, a importância das diferentes áreas do conhecimento nesta etapa de escolarização, e principalmente, caracterizando a complexidade do processo de alfabetização, ao destacar a questão da repetência escolar como um entrave a prática de continuidade no processo de alfabetização.

O PAPEL DO PROFESSOR NO TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Considerando o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, destaca-se a importância da sua função no desempenho das atividades pedagógicas voltadas para a alfabetização e o letramento, nesta perspectiva o trabalho desenvolvido acaba contribuindo para a melhoria das ações pedagógicas.



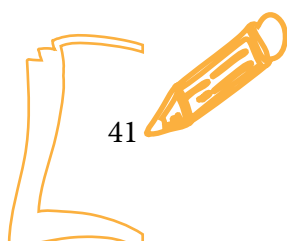
A prática pedagógica

As competências profissionais são solidificadas pela participação e comprometimento do professor, procurando manter-se atualizado, participando de cursos, seminários, eventos científicos e realizando pesquisas de diferentes maneiras para ampliar seu conhecimento. A abertura atualização demonstra um professor sensível às mudanças contextuais, as quais atuam sobre conteúdos, significados, propósitos, com comprometimento com a prática pedagógica. (KUSLISZ, 2006, p.84)

Desse modo, o trabalho pedagógico vem sendo permeado pelas mudanças na sociedade que remete à necessidade na articulação de novos saberes aos professores, que por sua vez devem estar aptos para uma ruptura com padrões fragmentados de ensino baseados em estruturas pedagógicas que não favorecem a aprendizagem dos alunos, com ações pedagógicas de preparação para o desempenho da sua função na perspectiva de favorecimento do processo de ensino, voltado para a aquisição de competências e habilidades na perspectiva da alfabetização e do letramento.

Compreender o papel de destaque do professor neste processo é essencialmente, importante, para uma visão de suas competências como principal articulador de ações propulsoras que, efetivamente, favoreçam as práticas pedagógicas em sala de aula, através da execução de projetos didáticos que atendam as reais necessidades do processo de ensino e aprendizagem.

Os grandes objetivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia (FERNANDES, 2010, p.19).



A prática pedagógica

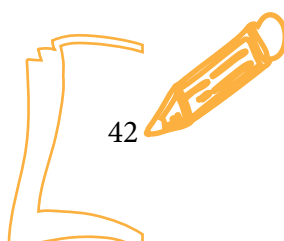
Nesta perspectiva, a educação deve direcionar suas reflexões e campo de investigação para o atendimento às necessidades das práticas voltadas a alfabetização e o letramento, sempre com foco esclarecedor nos seus conceitos, como processos interligados às práticas sociais e aos processos de ensino e aprendizagem.

No campo da alfabetização não pode esquecer-se da relevância do domínio da linguagem oral e escrita como mecanismos de participação social e suas influências no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidades de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL 2001, p. 15)

A escola ocupa um lugar de destaque em propor ações que, verdadeiramente, possam contribuir para o favorecimento da construção de novos saberes, partindo da universalização de conhecimentos acumulados de geração a geração, na qual a linguagem oral e escrita exerce um papel de destaque, pois as experiências vivenciadas são importantes na produção de conhecimentos, neste sentido as práticas pedagógicas também são relevantes, já que contribuem com suas atividades para a efetivação dessas articulações, tendo em vista o seu poder transformador e sistematizador em propor métodos de acordo com as diversidades envolvidas e permeadas pelo processo de ensino e aprendizagem, em um movimento constante de busca pela transformação da informação.

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento,



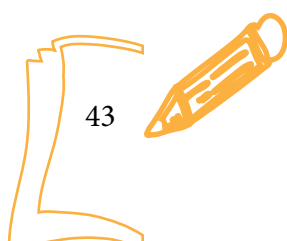
A prática pedagógica

de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem desenvolvendo a sua interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá o professor de encaminhar de forma produtiva o processo de aprendizagem. (CAGLIARI, 1998, p. 89.)

Verifica-se que a tarefa do professor no processo de ensino e aprendizagem é fundamentalmente relevante, e seu papel na compreensão das etapas que envolvem a alfabetização da criança tornar-se também parte do processo, pois, às práticas que envolvem a alfabetização direcionam para um olhar específico no desenvolvimento das ações que viabilizam a construção dos saberes voltado para a alfabetização.

O professor precisa, ainda, proporcionar situações didáticas onde o seu aluno reconheça e reflita sobre a importância da linguagem oral e escrita no seu dia-a-dia. Assim, a criança precisa interagir com o mundo da escrita e com as práticas reais e sociais do seu cotidiano. Ao aprender a ler e a escrever, a criança precisa compreender os conceitos básicos da aquisição desse código, e perceber a estrutura que cada texto, para que servem, quais são os contextos de usos, em qual momento e para qual pessoa se deve utilizar. Fica claro assim, o laço que a o alfabetizar possui com o letrar. (DEGOBI; FARAGO, 2014, p.190)

Considerando a relevância atribuída ao trabalho do professor na articulação de ações que favoreçam a aprendizagem voltada para a aquisição da linguagem oral e escrita, remete-se para a o seu papel no desenvolvimento de práticas pedagógicas com metodologias que evidenciem a utilização da leitura e da escrita nos contextos sociais, partindo de situações didáticas experienciadas no cotidiano



A prática pedagógica

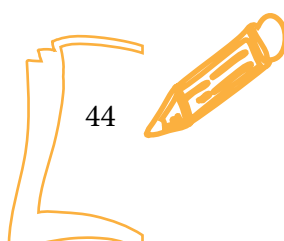
do aluno, com vistas para uma maior reflexão no entendimento sobre a importância da alfabetização na perspectiva do letramento no contexto das práticas pedagógicas em sala de aula, assim como, no trabalho desenvolvido pelo professor, ao articular suas atividades de ensino com as realidades sociais.

O processo de ensino e aprendizagem requer do professor competências específicas no trabalho com a alfabetização e o letramento, através inicialmente de uma visão geral de como se desenvolvem os processos relacionados ao domínio de tais habilidades, com ênfase nas metodologias de ensino direcionadas para um trabalho pedagógico eficiente e relevante no contexto das práticas escolares.

Os processos de alfabetização e letramento estabelecem estreita relação de sentido, e, cabe ao educador, através de sua ação cotidiana em sala de aula, mediar intencionalmente situações que levem o educando a adquirir estes estados de compreensão linguística no processo de ensino e aprendizagem. O desafio do educador dos anos iniciais consiste, pois, em conciliar estes dois processos, de maneira ajustada, assegurando aos educandos a apropriação do sistema alfabético e as condições de uso social através de práticas de leitura e escrita. Por isso, é fundamental seu entendimento sobre esta relação, pois a prática pedagógica não pode basear-se numa escolha entre alfabetizar e letrar, mas numa proposta de integração de condições de culturas e de aprendizado. (LIMA, 2015, p.90)

Neste sentido, a função do professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico dentro do processo de alfabetização e letramento é na articulação das ações pedagógicas, fornecendo condições para que o domínio das competências voltadas para a leitura e a escrita tenham reflexos nas práticas sociais, ou seja, o processo de alfabetização possa caminhar junto com o letramento, colocando o domínio da leitura e da escrita no exercício da prática social.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibiliza-



A prática pedagógica

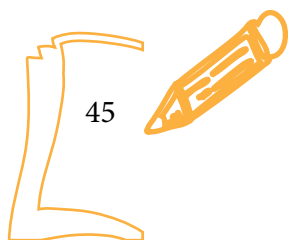
ção, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2010, p.69).

Assim, às práticas pedagógicas exercem uma função essencial no apoio à sistematização da alfabetização ligada ao letramento, como importantes elementos do processo de ensino e aprendizagem, tendo vista a que a formação do indivíduo relaciona-se com a qualidade das relações sociais construídas ao longo da sua formação.

A ESCOLA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E OS RECURSOS PEDAGÓGICOS E MATERIAIS

Partindo do pressuposto de que a prática educativa requer uma multiplicidade de metodologias que envolvem diretamente o trabalho pedagógico, faz-se necessário compreender a relevância de um processo articulado de ideias em consonância com a diversidade encontrada em sala de aula, constitui-se como um ponto inicial para uma estruturação na organização nos espaços escolares e, sobretudo, na forma como os recursos didáticos são utilizados pelos professores em práticas voltadas diretamente para a alfabetização do aluno.

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (JUSTINO, 2011, p. 73)



A prática pedagógica

Neste processo, a tarefa primordial do professor é mediar ações que efetivamente favoreçam a aprendizagem do aluno, através da organização de sequências didáticas que evidenciem um trabalho voltado para atender a realidade dos alunos em seus contextos de aprendizagens, considerando suas especificidades e limitações que na maioria das vezes necessitam de um apoio mais especializado, e a utilização variada de recursos didáticos acaba por influenciar significativamente na evolução nas condições do processo de aprendizagem da criança.

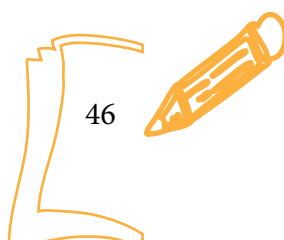
No desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a utilização da diversidade de recursos didáticos favorece o aprendizado e influenciam, consideravelmente, na socialização da criança, atribuindo significados dentro dos contextos de aprendizagem, partindo do desenvolvimento da prática pedagógica interligada as necessidades do processo de ensino e aprendizagem.

Para Souza (2007, p. 113)

[...] o uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.

Neste processo, a tomada de decisão quanto à organização da prática pedagógica e a utilização de recursos didáticos em sala de aula remetem para uma reflexão sobre os desafios do trabalho docente ao direcionamento da discussão sobre teoria e prática, em um contexto no qual as competências desempenhadas pelo professor em sala de aula são essenciais para a articulação de estratégias que viabilizem o processo de aprendizagem do aluno em suas múltiplas dimensões.

Um aspecto importante na produção de material didático pelo professor, é a apropriação, e muitas vezes o aprendizado, de aspectos pedagógicos inerentes a sua profissão, visto que a pedagogia que temos contato no dia a dia escolar é



A prática pedagógica

uma extensa citação e leitura de clássicos da pedagogia, na maioria das vezes sem ligação com o contexto real da escola, assim ao produzir materiais didáticos o professor se vê obrigado a ir além do discurso pedagógico e pensar e educação, se aproximando ao fazer-pensar (KIMURA, 2010 apud SANTOS, 2014, p. 7)

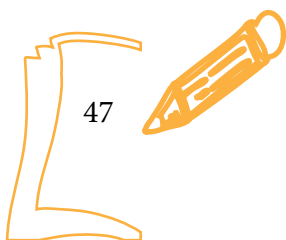
Por essa razão, a tarefa do professor vai muito além do universo da sala de aula, como transformador da sua própria prática deve procurar sempre propor alternativas para transformar os recursos pedagógicos disponíveis em favoráveis de acordo com a sua realidade e necessidade do processo de ensino e aprendizagem em um movimento constante de transformação, pois compreender os desafios de educar constitui-se como tarefa relevante no trabalho docente.

É importante destacar que a utilização dos recursos didáticos em sala de aula deve ser direcionada pedagogicamente baseada em um planejamento estratégico, como forma de favorecer o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno, o que depende muito da organização da prática pedagógica, sendo relevante uma reflexão constante das atividades de ensino, partindo do pressuposto da necessidade da interação entre a teoria e prática no contexto do processo de ensino e aprendizagem.

Em uma sociedade cada vez mais evoluída e com interesses e motivações diversas, remete para o enquadramento da escola neste panorama de novas exigências em transformar o ensino de modo a atender as crescentes demandas impostas por um movimento acelerado na busca por informação, que propõe um perfil de escola inovadora, como forma de acompanhar tais mudanças.

Neste sentido, e considerando a educação como destaque para que o indivíduo desenvolva competências e habilidades necessárias para seu crescimento e efetivação das práticas sociais é que Assmann (2019, p.18) afirma:

A educação corresponde a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e de cará-



A prática pedagógica

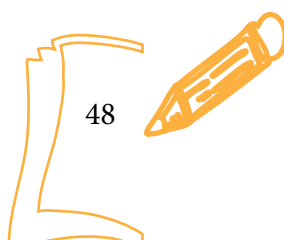
ter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, religiosas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (ASSMANN, 2019,p.18)

Essa definição caracteriza fielmente a importância da educação no contexto de desenvolvimento social, como verdadeira base para a articulação de ideais que impulsionam toda a organização escolar, no sentido de propor alternativas pedagógicas que correspondam às expectativas de um processo que favoreça o desenvolvimento de ações articuladas para atender às necessidades do aluno, na qual a figura do professor como mediador torna-se um ponto de destaque para a efetivação das ações, tendo em vista que as metodologias de ensino trabalhadas em sala de aula direcionam para atender as necessidades do processo em um movimento constante de ação, reflexão e ação.

A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua. As cidades se tornam cidades educadoras, integrando todas as competências e serviços presenciais e digitais. A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar a todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões. (MORAN, 2008, p. 3)

Sob esse viés a educação exerce sua função na formação humana, no sentido de favorecer o desenvolvimento da sociedade ao direcionar propostas de articulação com práticas efetivas que preparam o cidadão para atuação em meio às diversidades em um processo de constantes mudanças.

Neste contexto, vale ressaltar a importância da escola em direcionar suas atividades de en-



A prática pedagógica

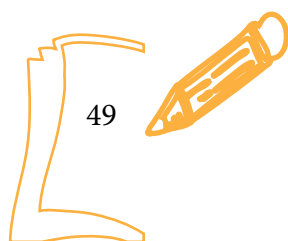
sino para cumprir as reais necessidades do processo de ensino e aprendizagem, como impulsionador de ações que verdadeiramente favoreçam a construção do conhecimento, ao direcionar sua proposta pedagógica na formação de um indivíduo capaz de refletir sobre sua condição na sociedade e na resolução de problemáticas envolvidas no seu cotidiano.

Tal conjuntura direciona também para o perfil do professor nesse processo, tendo em vista a sua importante contribuição para a melhoria da aprendizagem do aluno, uma vez que a prática pedagógica é o norte fundamental para a efetivação de propostas direcionadas para atender as especificidades das demandas crescentes da educação no contexto atual, ao direcionar um olhar para as exigências sem precedentes de uma formação geral para o aluno, como forma de contribuir para a construção de um sujeito preparado e qualificado pra atender as necessidades dentro da sociedade.

Vale ressaltar que a preparação do professor constitui-se como elemento fundamental para acompanhar as modificações sofridas por uma sociedade que tem no conhecimento a sua principal base de sustentação, considerando as condições atuais de exigências cada vez mais acentuadas por parte da população, na qual as inovações tecnológicas trazem grandes impactos, e, sobretudo nas condições de acesso e qualidade na execução de propostas educacionais.

A escola como espaço para disseminação de conhecimento historicamente produzido representa a primeira esfera de contato entre o sujeito e esse conhecimento científico. Assim, recai sobre ela a emergência na adequação de paradigmas a fim de que possibilite a formação de sujeitos consoantes com a realidade de uma sociedade globalizada. (BALADELI E BARROS, 2012, p. 162)

Dessa forma, a escola deve viabilizar ações no sentido de promover mudanças na sua organização, pois a construção do conhecimento vem acompanhada de novas exigências conforme os interesses e necessidades de uma sociedade em transformação, sendo importante neste contexto uma



prática pedagógica voltada para atender essas novas demandas da profissão docente.

POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A educação por ser um processo contínuo de reflexão constante da prática, pressupõe uma série de elementos indispensáveis para a sua efetivação, de maneira a contribuir com o desenvolvimento da sociedade, na qual a atividade docente torna-se importante na execução de um projeto de trabalho que objetive contribuir com relevância para o processo de ensino e aprendizagem.

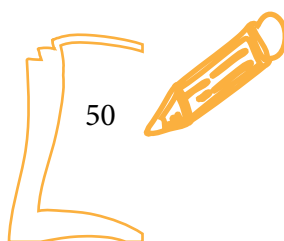
Nesse sentido, entende-se que o docente necessita de uma formação profissional que possa contribuir com o exercício da sua função, considerando a relevância do trabalho da teoria aliada a prática, como reflexo de sua formação profissional.

Neste contexto as políticas públicas ganham relevância como forma de viabilização no processo de formação de professores, sendo assim cabe uma reflexão inicial sobre o seu conceito, como direcionamento das discussões que se seguem.

Teixeira (2002, p. 2) descreve as políticas públicas como:

[...] diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

Assim, as políticas públicas configuram-se como sendo relevante para o direcionamento de ações que efetivem as práticas voltadas para a formação de professores, ao considerar as especificidades desse processo e suas necessidades, por isso a importância da formulação de propostas que



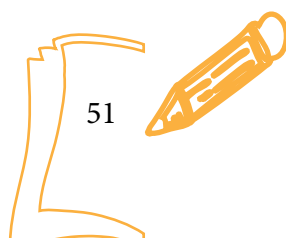
A prática pedagógica

direcionem para uma maior efetivação dessas políticas no contexto escolar.

Saviani (2009, p. 144) descreve brevemente o percurso no campo de formação de professores:

No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular. A partir daí, examinando-se a questão pedagógica em articulação com as transformações que se processaram na sociedade brasileira ao longo dos últimos dois séculos, podemos distinguir os seguintes períodos na história da formação de professores no Brasil: 1.Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais; 2.Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo. 3.Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.4.Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971). 5.Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996). 6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

O autor nos direciona para uma compreensão acerca dos principais acontecimentos que marcaram o processo de formação de professores no Brasil, com importantes contribuições para um entendimento sobre as concepções que emergem no contexto atual, pois, favorece uma reflexão sobre



A prática pedagógica

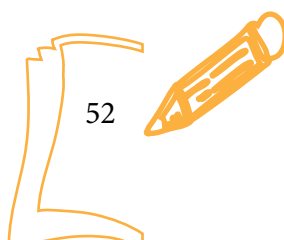
as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos na educação brasileira e seus impactos no processo de aprendizagem dos alunos.

As políticas públicas tornam-se fundamentais para promover mudanças na organização e efetivação das políticas voltadas para a formação de professores, tendo como ponto inicial as demandas sociais que surgem no cotidiano das instituições escolares e que acabam sendo o foco principal na elaboração das ações voltadas para a profissionalização docente.

A partir da CF/88 e da LDB 9.394/96, várias políticas públicas vão sendo criadas para atender os princípios da legalidade do direito de acesso à escola pública de qualidade para todos. Conforme prevê o art. 87 da LDB 9394/96 cria-se o Plano Nacional de Educação (PNE-2001-2010) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, sendo este um documento produzido por especialistas do campo educacional. É criado com o objetivo de orientar uma proposta curricular flexível a ser implementada de acordo com as realidades locais e regionais (BRASIL, 2006, p. 35).

Nesse sentido, as políticas públicas acabam sendo o elemento norteador de ações voltadas para a melhoria da qualidade da educação em todo país, quando efetivadas de maneira a atender as peculiaridades de cada sistema de ensino com suas múltiplas demandas. No campo de formação de professores essas políticas são essenciais como impulsionadoras de propostas inovadoras para a efetivação das práticas pedagógicas de forma significativa, com influência no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Considerando o contexto atual no Brasil sobre as políticas públicas, na área de formação de professores, descreve-se um cenário com algumas considerações importantes que influenciam diretamente na sua forma de organização. Com relação às formações iniciais no nível de graduação houve um avanço considerável observado através dos cursos de Educação a Distância (EAD) que com sua



A prática pedagógica

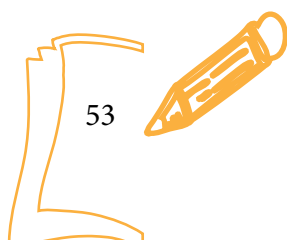
forma de sistematização expandiu de forma a atingir um maior número de alunos, com maior oportunidade de acesso.

Em seu modelo inicial os cursos EAD das instituições públicas de ensino tinham formas de ingresso próprias com sistemas de vagas para professores da rede pública de ensino, que ainda não tinham cursado licenciatura e com atuação na educação básica, contribuindo para a formação de um grande número de professores.

Segundo (BRASIL, 2019), O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Decreto nº 5.800, em 08 de junho de 2006, com o objetivo de expandir o ensino superior através do desenvolvimento da modalidade de educação a distância, que apresenta na sua estruturação um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos superiores por meio da educação a distância (EAD), prioritariamente, para a formação inicial e continuada dos professores da educação básica, além de oferecer também cursos para dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos Estados, Municípios e do Distrito Federal.

A Educação à Distância emerge no contexto das políticas públicas em educação como “possibilidade” de ampliação do quadro de matrículas, pela rápida expansão de vagas no ensino superior, uma vez que as limitações físicas e estruturais se tornam menos relevantes, já que grande parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre em espaços escolhidos pelos alunos para desenvolverem seus cursos. (ARRUDA, 2015, p.322)

Como política pública na área de formação de professores os cursos de educação a distancia vêm contribuindo, favoravelmente, para o crescimento na profissionalização docente, tendo em vista o aumento nas condições de aperfeiçoamento do magistério, considerando as oportunidades de acesso ao maior número de pessoas, e em diversas regiões do país, locais onde as Universidades presenciais são escassas e com acesso limitado.



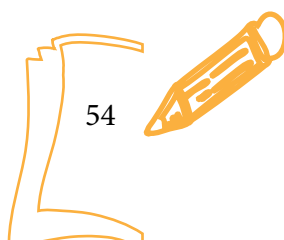
A prática pedagógica

Na tentativa de contribuir com a profissionalização docente algumas políticas públicas surgem no contexto da educação nacional, como importantes medidas visando à formação de professores em diversas áreas de atuação.

Os documentos oficiais sugerem que as ações decorrentes dessas políticas garantam a qualidade dos cursos presenciais e a distância, promovendo a articulação entre teoria e prática e entre conhecimentos científicos e didáticos, reconhecendo a escola como um espaço de formação. Além disso, incentivam a formação continuada e sua articulação com a inicial, a atualização teórico-metodológica e o estabelecimento de programas que reflitam a especificidade da formação docente. Indicam também que projetos propostos pelas instituições devem almejar a valorização da profissão docente por meio de ações que estimulem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira e a ampliação de docentes na educação básica, priorizando os egressos de instituições públicas de ensino superior. Com base nessas premissas foram lançados o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e o Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA voltados especificamente para a valorização e incentivo à docência, qualificação do ensino básico e fortalecimento dos cursos de formação de professores. (MONTANDON, 2012, p.48)

Neste prisma, partindo da relevância na associação entre teoria e prática, muitas políticas públicas na área da educação sugere-se como ponto de partida o fortalecimento dos cursos de formação de professores, sendo aliados na articulação de propostas que contribuam para uma formação geral sólida e significativa para a atuação docente no contexto da educação básica.

Considerando as políticas públicas de formação de professores no Brasil, pode-se destacar



A prática pedagógica

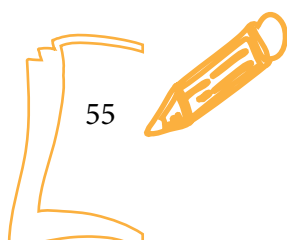
também as voltadas para as formações continuadas, com ênfase nas práticas pedagógicas de aperfeiçoamento na área de alfabetização e letramento, assim como em outras áreas de atuação, com priorização nas etapas de ensino que apresentam mais dificuldades e que necessita de um apoio mais especializado para a melhoria das ações pedagógicas no contexto escolar.

É importante notar que houve uma mobilização do governo federal nos últimos anos visando à ampliação da oferta de ações para a formação dos professores da Educação Básica. Ainda que estas, configurem uma resposta fragmentada aos desafios sociais, cabe reconhecê-las para examiná-las cuidadosamente. É clara a intenção do governo federal, por intermédio do MEC, de instituir um sistema nacional de educação, assumindo maior responsabilidade pela formação dos professores, com políticas que envolvem os entes federados. (GATTI; SÁ BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 251).

Nesse sentido, as políticas públicas vêm ganhando enfoque nos últimos anos no Brasil, que corresponde aos anseios dos educadores por propostas que direcionem as ações pedagógicas como forma de adequar as condições de trabalho com as reais necessidades do processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva de favorecimento e mobilização de conhecimentos para a efetivação de práticas condizentes com as especificidades das variadas etapas de ensino e suas características dentro do processo.

Nacarato (2013, p.8) destaca a importância da CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior) na efetivação de políticas na área de formação de professores, ao afirmar que:

Novas mudanças ocorreram, no cenário dos programas de formação docente, com a criação da Nova Capes, em 2007 (Lei n. 11.502). Assim, a Capes, além de coordenar o Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil, passou tam-



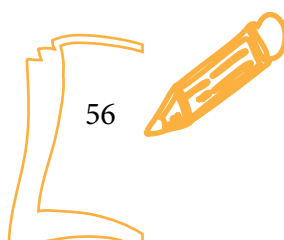
A prática pedagógica

bém a ser responsável pela formação inicial e continuada de professores da educação básica. Conforme consta no site da Capes, a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB atua em duas linhas de ação: a. na indução à formação inicial de professores para a Educação Básica, organizando e apoiando a oferta de cursos de licenciatura presenciais especiais, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor. b. no fomento a projetos de estudos, pesquisas e inovação, desenvolvendo um conjunto articulado de programas voltados para a valorização do magistério. (NACARATO, 2013, p.8)

Essa articulação de ações da CAPES foram decisivas para um novo cenário no campo de formação de professores, ao traçar alternativas de apoio e incentivo a valorização da profissionalização docente, com iniciativas de caráter didático-pedagógico que tiveram grande impacto no contexto das políticas educacionais e conseqüentemente no trabalho docente na educação básica, como uma importante aliada na busca por melhorias na qualidade das práticas pedagógicas.

Sendo assim, as políticas públicas na área da educação configuram-se como o fio condutor para a valorização da função de professor, principalmente, com relação as suas condições de trabalho e a CAPES constitui-se como de grande importância na execução de projetos voltados para a formação de professores, através de seus projetos com grande expansão e finalidades voltadas para atender as demandas no campo educacional.

§2º No âmbito da educação básica, a Capes terá como finalidade induzir e fomentar, inclusive em regime de colaboração com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal e exclusivamente mediante convênios com instituições de ensino superior públicas ou privadas, a formação inicial e continuada de profissionais de magistério, respeitada a liberdade acadêmica das instituições



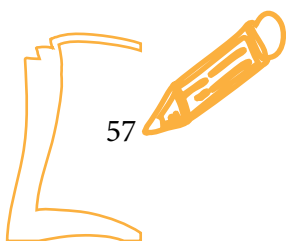
A prática pedagógica

conveniadas, observado, ainda, o seguinte: I – na formação inicial de profissionais do magistério, dar-se-á preferência ao ensino presencial conjugado com o uso de recursos e tecnologias de educação a distância; II - na formação continuada de profissionais do magistério, utilizar-se-ão, especialmente, recursos e tecnologias de educação a distância. (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, os crescentes avanços no campo de formação de professores que a CAPES vem alcançando evidenciam a sua importância no tocante às políticas públicas voltadas para a educação e efetivamente para as práticas de melhorias para a execução de propostas com resultados diretamente no processo de ensino e aprendizagem, sendo um caminho para propor ações articuladas e com resultados imediatos no contexto de sala de aula.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBID), uma iniciativa da CAPES/MEC, vem se disseminando por todo o país. O programa visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica por meio da concessão de bolsas a alunos de licenciatura que participam de projetos de iniciação a docência oferecidos por IES em parceria com as escolas públicas municipais e estaduais. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas desde o início de sua formação em nível superior, com o fito de que eles desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e um professor da educação básica. (BARRETTO, 2015, p.688)

Essa proposta parte de um conjunto articulado de ações que integram a relação escola e universidade, como forma de embasar a teoria através da prática nos cursos de formação de professores, sendo uma importante iniciativa com vistas a melhoria na qualidade das práticas vivenciadas



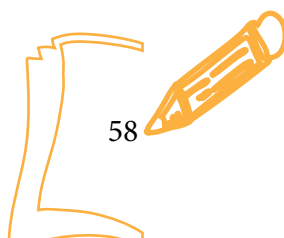
A prática pedagógica

pelos futuros profissionais, ao inter-relacionar teoria e prática em um contexto de profissionalização docente.

Um importante avanço no campo das políticas públicas no Brasil foi à criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) instituído pela Lei N° 9.424/1996, substituído posteriormente pelo (FUNDEB) Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação, propondo políticas relevantes de formação continuada de professores nos estados e municípios.

Nacarato (2013, p.8) descreve sistematicamente importantes programas que foram criados com o objetivo de contribuir com a profissionalização docente, articulando saberes e propondo a elevação da escolaridade dos profissionais da educação, ao permitir a expansão de programas voltados para as licenciaturas e seu aperfeiçoamento.

O Prodocência é um programa de Consolidação das Licenciaturas que visa ao fomento à inovação e à elevação da qualidade dos cursos de formação para o magistério da Educação Básica, na perspectiva de valorização da carreira docente. O Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O Programa Observatório da Educação (Obeduc), resultado da parceria entre a Capes, o INEP e a SECADI, foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 5.803, de 08 de junho de 2006, com o objetivo de fomentar estudos e pesquisas em educação, que utilizem a infraestrutura disponível das Instituições de Educação Superior – IES – e as bases de dados existentes no INEP. O Parfor, na modalidade presencial, é um Programa emergencial criado em 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, os municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. Ele visa fomentar a oferta de turmas especiais em



cursos de licenciatura. (NACARATO, 2013, p.8)

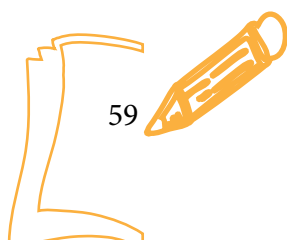
Outro programa criado com o intuito de favorecer as políticas públicas no campo da formação de professores foi o da Residência Pedagógica criado pelo projeto de Lei PL-7552/14 que institui a Residência Pedagógica para todos os professores de educação básica do Brasil.

A Residência Pedagógica propõe uma imersão no universo escolar antes de se declarar que aquele profissional está, de fato, habilitado. Nesta perspectiva, existe uma peça chave para o sucesso do projeto, que é a junção da universidade com a escola a fim de que a pesquisa e os saberes acadêmicos sejam revertidos em prática, ao mesmo tempo em que alimentam a experiência.(OLIVEIRA,2018, p.72)

Esse programa constitui-se como sendo relevante ao permitir um maior contato entre a escola e a universidade, na qual essa relação é importante para o processo de formação de professores, pois permite um maior contato com o universo da sala de aula e seus principais elementos, favorecendo também uma reflexão por parte da comunidade acadêmica sobre o seu papel junto à comunidade escolar na qual se encontra inserida, como forma de conhecer a realidade em lócus, e ao mesmo tempo propor ações para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

Com relação às formações continuadas às políticas públicas trazem em sua estruturação programas com ênfase nas práticas voltadas para a alfabetização e o letramento, ao destacar a relevância destes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

No campo educacional vivencia-se a verificação da aprendizagem dos alunos em âmbito federal, por meio do desempenho quantitativo com avaliações externas realizadas pelo Saeb as quais as instituições escolares são submetidas e que resultam em ações e programas implantados pelo governo nos níveis de



A prática pedagógica

educação e ensino. Desde a Educação Básica até a Educação Superior, como, por exemplo, programas como o Pró-letramento, o PNAIC (Educação Básica). (LUZ ,2016, p.3)

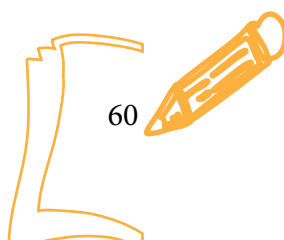
Tais ações executadas pelos programas visam contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico do professor, no sentido de sanar os problemas encontradas ao longo do trabalho realizado, tendo em vista a diversidade de dificuldades encontradas em sala de aula em decorrências de múltiplos fatores e entre os quais a própria defasagem na formação do profissional remetendo a melhoria das condições de acesso e sua efetivação no desenvolvimento da prática pedagógica.

Um importante programa criado com objetivo de contribuir com o processo de alfabetização dentro do campo de políticas de formação de professor é o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que exemplifica o plano de ações voltado para o trabalho com a alfabetização e o letramento em uma perspectiva inovadora e com um trabalho voltado para as metodologias de ensino.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.(BRASIL, 2015)

O Pacto traduz a intencionalidade de propor métodos de ensino voltados para as práticas da alfabetização e do letramento, partindo de uma visão do todo nos sistemas de aprendizagem e como proposta de articulação de ações voltadas para o ciclo de alfabetização que compreende turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental, serve de embasamento para refletir sobre a prática pedagógica.

As Ações do Pacto apoiam-se em quatro eixos de atuação: 1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; 2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico,



A prática pedagógica

jogos e tecnologias educacionais; 3. Avaliações sistemáticas; 4. Gestão, mobilização e controle social.(BRASIL, 2015)

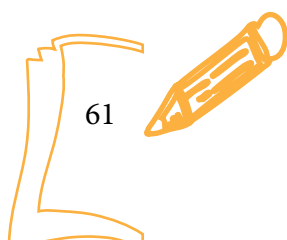
No tocante as formações continuadas o PNAIC constitui-se, no contexto atual, como um programa relevante, pois a sua organização e sistematização traz um apoio ao trabalho docente ao disponibilizar um conjunto de metodologias de ensino com base na realidade do contexto escolar, com vistas a atender as suas especificidades e com propostas que viabilizam o trabalho em sala de aula, ao direcionar atividades partindo da contextualização de sequências didáticas.

Cabe ressaltar que os programas de formação continuada de professores configuram-se como norteadores de uma política pública que busca a melhoria da qualidade na educação, uma vez que os professores necessitam da preparação para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que contribua com a formação plena do cidadão em um contexto de constantes transformações.

Nesse sentido, as formações continuadas têm um papel de destaque ao estabelecer o direcionamento de suas ações para atender as demandas do processo de ensino e aprendizagem em meio as crescentes mudanças na estrutura educacional que traz à tona a necessidade do professor quanto à importância da atualização profissional.

Tardif (2007, p. 240) relatando a importância de o professor perceber que a formação continuada é relevante para a mobilização de conhecimentos a serem trabalhados no contexto escolar, destaca que:

É estranho que os professores tenham a missão de formar pessoas e que se reconheça que possuem competência para tal, mas que, ao mesmo tempo, não se reconheça que possuem a competência para atuar em sua própria formação e para controlá-la, pelo menos em parte, isto é, ter o poder e o direito de determinar, com outros atores da educação, seus conteúdos e formas.

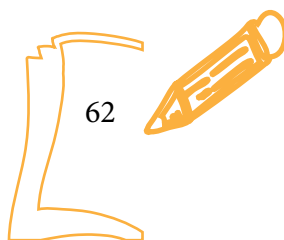


A prática pedagógica

É necessário, pois, que o professor tenha a consciência crítica do seu papel dentro do processo de ensino e aprendizagem, com compromisso e responsabilidade nas ações voltadas para a formação profissional, tendo em vista a sua importância na articulação de propostas para a melhoria da qualidade na educação, uma vez que a formação tanto inicial como continuada oferece uma vivência, teórica e prática das condições do processo de ensino e aprendizagem, que acaba sendo essencial para a execução do plano de trabalho.

O próprio plano nacional de educação, já referido na carta magna, destaca a formação continuada de professores como um dos grandes desafios da educação pública brasileira, na intenção de garantir a qualidade da educação que se deseja. Após doze anos da promulgação da lei maior, o Plano Nacional de Educação é aprovado. O plano apresenta no capítulo IV uma reflexão acerca do Magistério da Educação Básica, dedicando atenção especial à formação dos professores e valorização do magistério. O diagnóstico do plano assume que a melhoria da qualidade do ensino é um dos objetivos centrais do plano e que essa qualidade somente poderá ser alcançada se for promovida concomitantemente com a valorização do magistério. Mais adiante, o texto afirma que essa valorização somente poderá ser obtida mediante a formação profissional inicial, as condições de trabalho, salário e carreira e a formação continuada. (FROHLICH, 2010, p.13)

Dentro dessa lógica, nota-se que a formação de professores norteia de modo significativo o desenvolvimento das ações pedagógicas, pois ao considerar os desafios da profissão docente no contexto atual, evidencia, ainda mais, a necessidade de profissionalização como forma de acompanhar as crescentes mudanças na sociedade, em um compromisso de promover projetos em consonância com os objetivos propostos na ação pedagógica, com vistas ao desenvolvimento do processo de ensino e



aprendizagem.

AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

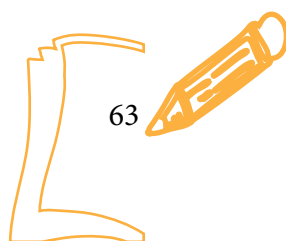
As questões voltadas para a alfabetização e letramento são essencialmente importantes para a aquisição de competências e habilidades dentro do processo de ensino e aprendizagem, considerando que as práticas pedagógicas devem alcançar as ações voltadas para uma compreensão sobre esses importantes conceitos, que se constituem como sendo uma base primordial para a execução das propostas direcionadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Neste tocante, cabe destacar que dentro dos contextos das práticas de alfabetização e letramento, as formações continuadas de professores ganham um destaque, sendo um meio importante também para uma articulação de ideias e saberes fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, em uma perspectiva de inter-relação entre a alfabetização e o letramento.

Ao destacar a importância da formação continuada LIBÂNEO (s/d, p. 227) afirma que:

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas. (LIBÂNEO, s/d, p. 227)

Sob esse viés, a formação continuada abre espaço dentro das práticas pedagógicas como um meio de direcionar as atividades e propostas de ensino, configurando, assim, sua importância para as práticas voltadas para a alfabetização e o letramento, ao impulsionar condições para que o professor



A prática pedagógica

reflita constantemente sobre sua prática em sala de aula, e ao mesmo tempo abre precedentes para a tomada de decisão, ao promover atividades de alfabetização e letramento no campo escolar.

Enfatizando a questão da alfabetização e do letramento Magda Soares (2004, p.14) afirma que:

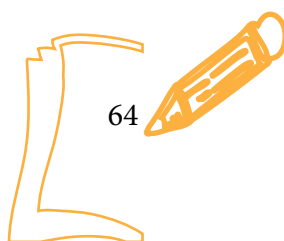
“[...] no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.”
(SOARES, 2004, p.14)

Nesse sentido, uma compreensão inicial sobre a alfabetização e o letramento torna-se fundamental para uma sistematização sobre a importância da preparação do professor no trabalho com esses importantes termos, como forma de contribuir para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Para Moraes (2012, p.27)

[...] os métodos tradicionais de alfabetização que conhecemos, apesar das diferenças que apresentam, tem uma única e comum teoria de conhecimento subjacente: a visão empirista/associacionista de aprendizagem. Segundo tal perspectiva, o aprendiz é uma tábula rasa e adquire novos conhecimentos (sobre o alfabeto) recebendo informações prontas do exterior (explicação sobre letras e sons) que, através da repetição do gesto gráfico (cópia) e da memorização (das tais relações entre letra e som), passariam a ser suas.

Dessa forma, o trabalho pedagógico do professor deve estabelecer uma organização metodo-



A prática pedagógica

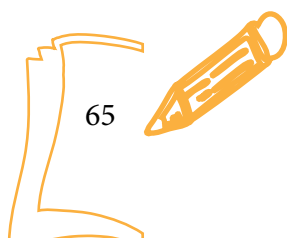
lógica que contribua para a execução de um plano de trabalho que atenda a realidade proposta durante o processo de alfabetização, concebendo todas as características das crianças em fase de desenvolvimento, de modo a atender esse demanda, partindo de uma visão mais ampla sobre as condições dos alunos nas diferentes etapas envolvida no processo de ensino e aprendizagem.

Com base neste prima, as questões que envolvem as práticas de alfabetização e letramento necessitam de um maior apoio para a sua execução, por isso a relevância da formação continuada como forma de melhor direcionar as atividades de ensino na perspectiva da articulação de saberes que são essenciais no trabalho com a alfabetização e o letramento.

Ser professor alfabetizador não significa ignorar a teoria, pelo contrário, ela precisa estar vinculada com a prática, com a experimentação, é o ato de entender todo embasamento teórico que a profissão de educador busca para a sala de aula. É constante que em sua formação o docente precise estudar, a fim de aprimorar seus conhecimentos sobre os métodos de alfabetização. O olhar crítico do formado e sua perspectiva sobre alfabetização, o levará a reconhecer as possíveis maneiras de ensinar, aprimorando assim sua prática pedagógica. (MELO, 2019, p.4)

Essa concepção nos direciona para importantes reflexões no campo pedagógico, tendo em vista a dinamicidade que envolve o processo de formação continuada, no sentido de promover a articulação da teoria com a prática, como forma de embasar os conhecimentos e posteriormente colocá-los em destaque no trabalho pedagógico em sala de aula.

Os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, mediadores de um contato sistemático das crianças com a língua escrita, veem-se inseridos com certa regularidade em atividades de formação, sejam seminários, palestras, cursos de curta duração, jornadas pedagógicas e outros, enquanto atividades



A prática pedagógica

inerentes à sua vida profissional, ao seu trabalho. No entanto, se coloca em tensão como se dá esta formação e, principalmente, quais as pautas que a definem, se consideramos que ela deva estar fortemente contextualizada e vinculada às práticas diárias dos professores. Mas não raro o que é oferecido aos professores são grandes blocos homogêneos de conhecimentos descontextualizados de sua prática profissional. (SILVEIRA E MAGGIONI, 2012,p. 5)

Um ponto crucial e relevante nesta reflexão sobre os programas de formação continuada na perspectiva da alfabetização e do letramento diz respeito à qualidade das formações recebidas pelos docentes, que deve priorizar um trabalho com base nas demandas enfatizadas no contexto escolar, sendo essencial que as formações tenham impacto imediato no comportamento dos docentes e no desenvolvimento da sua prática.



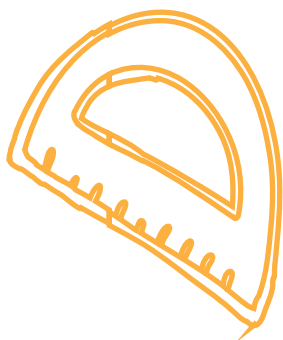
Capítulo



2



PERCURSO METODOLÓGICO



TIPO DE ESTUDO, ENFOQUE E NÍVEL DA PESQUISA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de cunho descritivo que envolve uma abordagem quali-quantitativa, caracterizada como uma pesquisa de campo com aplicação de questionários.

Segundo Gil (2008, p.28)

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

É, assim, uma forma de compreender as diferentes formas de organização de um determinado fenômeno, partindo de uma análise aprofundada de seus principais determinantes e com métodos de pesquisa definidos, buscando uma articulação entre os seus dados na inserção de uma determinada realidade.

Definir o tipo de pesquisa é um momento relevante de todo e qualquer estudo que objetive a coleta de dados acerca de um determinado tema e a obtenção de respostas para a pesquisa. Este estudo pauta-se em uma abordagem qualitativa e também quantitativa, na qual se destaca a importância destas abordagens para um melhor entendimento do objeto de estudo.

Silva e Menezes (2005, p.20) consideram tratando da pesquisa qualitativa,

Que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta



A prática pedagógica

para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Dessa forma, compreender a pesquisa qualitativa como uma aliada do pesquisador no sentido de favorecer a sua interpretação e ao mesmo tempo procurar transmitir a realidade do fenômeno de estudo, constitui-se como uma necessidade do pesquisador e que deve ser pautada também na subjetividade do sujeito que atribui qualidade ao objeto de estudo, quando traduz através de uma análise interpretativa as reais situações encontradas no campo de investigação.

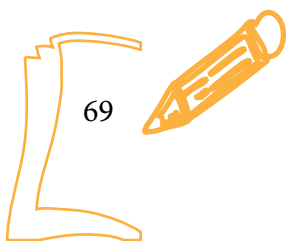
Com relação à pesquisa quantitativa Silva e Menezes (2005, p.20) a caracterizam afirmando que:

Tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Esse tipo de pesquisa traduz a realidade através de uma quantificação dos dados obtidos, favorecendo a sua análise, partindo da construção de um conjunto de informações tratadas de maneira organizada e sistematizada através de gráficos e que procura trazer à tona um enfoque mais detalhado das informações repassadas, seguidas de uma interpretação analítica como favorecimento do entendimento acerca do objeto de estudo.

UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O campo de pesquisa constitui-se de fundamental importância para a coleta dos dados e



A prática pedagógica

caracterizá-lo torna-se essencial para a sua construção, uma vez que conhecer os seus participantes viabiliza os contextos de reflexão e a organização das ideias expressas durante a coleta de dados.

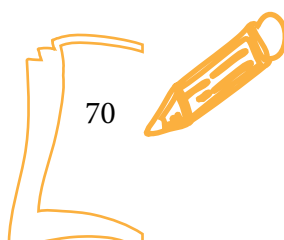
A pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos. (VENTURA, 2002, p. 79),

No presente estudo o campo da pesquisa foi constituído por escolas localizadas na zona urbana e escolas na zona rural do município de Pombal na Paraíba, objetivando com isso a coleta de informações sobre as turmas regulares presentes na zona urbana e as turmas multisseriadas nas escolas do campo.

A população pesquisada corresponde a um total de nove escolas sendo duas urbanas com ensino regular e sete no campo com turmas multisseriadas, distribuídas conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Escolas multisseriadas que ficam localizadas no campo e seus respectivos quantitativos de professores e alunos

NOME DA ESCOLA	QUANTIDADE DE PROFESSORES	QUANTIDADE DE ALUNOS
E.M.E.F. Canoas	1	13
E.M.E.F. Cajazeiras dos Batistas	1	22
E.M.E.F. Mãe D' Água	1	16
E.M.E.F. Várzea Comprida dos Leites	2	22



E.M.E.F. Pitombeira	1	14
E.M.E.F. São Braz III	2	24
E.M.E.F. São João II	2	24

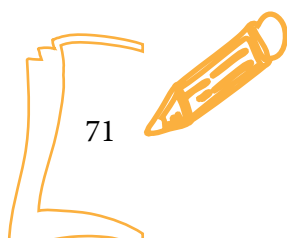
Quadro 2: Escolas regulares que ficam localizadas na cidade e seus respectivos quantitativos de professores e alunos.

NOME DA ESCOLA	QUANTIDADE DE PROFESSORES	QUANTIDADE DE ALUNOS
E.M.E.F. Francisco José de Santana	10	216
E.M.E.F. Vida Nova	10	271

A amostra pesquisada foi representada por 20 professores, desde total, 10 (dez) professores das escolas do campo e 10 (dez) das escolas urbanas, na oportunidade foram esclarecidos os procedimentos da pesquisa, assim como seus objetivos, visando contribuir para sua eficácia e a participação de maneira integrada de todos.

INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS E ANÁLISE

Neste enfoque vale salientar que de grande relevância para a pesquisa são os instrumentos de coleta de dados, como forma de melhor direcionamento das informações, entre os quais se pode destacar a utilização de questionários semiestruturados.



A prática pedagógica

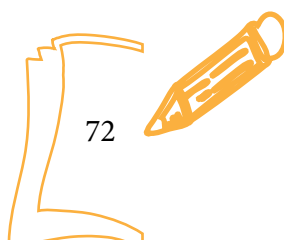
Questionário: é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. As perguntas do questionário podem ser:- abertas: “Qual é a sua opinião?”;- fechadas: duas escolhas: sim ou não;- de múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis. (MORESI, 2003, p.29)

A utilização de questionários depende dos objetivos da pesquisa para a sua estruturação, que deve priorizar a clareza das ideias como forma de favorecer a compreensão do participante e ao mesmo tempo a eficácia da coleta de dados, relevante para a análise dos resultados.

No presente estudo, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário composto por 6(seis) questões fechadas, 2(duas) questões abertas e 17(dezessete) questões com ambas as proposições fechadas e abertas, no qual foram indagados aspectos relacionados ao tema da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como direcionados à formação inicial e continuada dos docentes que atuam em salas regulares e multisseriadas.

Após a coleta de dados foram realizadas as análises das respostas dos professores, coletadas através dos questionários, sendo analisados de forma qualitativa e quantitativa, objetivando uma maior aproximação com o objeto do conhecimento. Os dados quantitativos foram desenvolvidos a partir da tabulação dos dados e assim construídos os gráficos, nos quais os resultados foram apresentados em forma de percentuais, seguidos de uma reflexão crítica partindo das informações obtidas na pesquisa.

Com relação aos dados qualitativos, considerou-se os discursos dos professores e professoras, os quais foram organizados em quadros, mostrando de forma detalhada a opinião dos docentes sobre a temática em estudo, seguidos de um posicionamento reflexivo sobre os aspectos abordados.



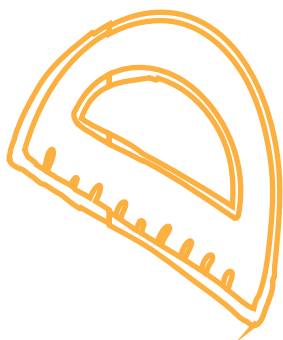
Capítulo



3



RESULTADOS E DISCUSSÕES



CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AOS ASPECTOS QUE ENVOLVEM A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SALAS REGULARES E MULTISSERIADAS

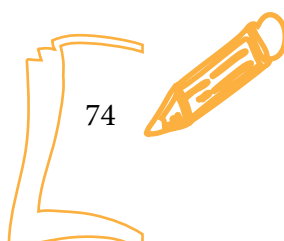
Partindo do pressuposto de que a educação vem passando por profundos desafios nos últimos anos, e, sobretudo que a prática pedagógica vivencia momentos de transformação nas formas de organização do espaço escolar diante das mudanças ocorridas na sociedade, sendo assim, discutir as atribuições da escola neste processo torna-se, essencialmente, importante no contexto atual, considerando o trabalho desempenhado pelo professor em sala de aula.

Neste prisma, cabe destacar à prática voltada para a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental e o papel das instituições de ensino no tocante a promover ações direcionadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos alunos no contexto da alfabetização e do letramento, sendo relevante à prática investigativa como meio de diagnosticar as ações desenvolvidas com a identificação de especificidades próprias do processo, favorecendo por sua vez uma ampla visão sobre as práticas pedagógicas nos diferentes espaços escolares e os fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa foi desenvolvida com a participação de vinte professores de escolas públicas que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo dez professores de escolas com ensino regular e dez de escolas multisseriadas.

Com relação ao perfil dos participantes da pesquisa, constatou-se que a faixa etária dos professores é de 24 a 56 anos, sendo quatro professores do gênero masculino e 16 do gênero feminino, todos os professores e professoras possuem formação com nível de graduação e pós-graduação e atuam como docentes a mais de 2 anos.

Os resultados da pesquisa de campo estão apresentados em Gráficos e Quadros e preservou-se a identidade dos sujeitos pesquisados codificando cada professor(a) pela letra “P” seguida de um



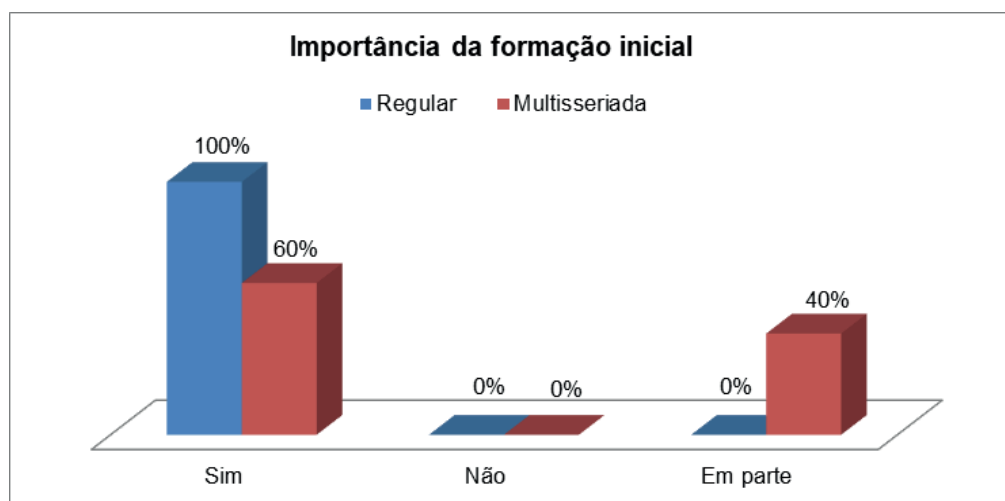
A prática pedagógica

número de identificação. As colocações das ideias descritas pelos professores(as) foram sistematicamente organizadas e analisadas garantindo uma maior compreensão dos resultados do estudo.

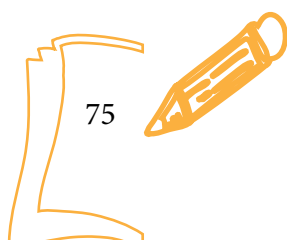
O processo de formação de professores deve direcionar as suas atividades de cunho acadêmico para uma maior vivência da realidade prática no contexto de sala de aula, como forma de preparar o profissional para uma atuação mais condizente com a realidade encontrada no meio escolar, embora sejam contempladas no currículo acadêmico as práticas dos estágios supervisionados, ainda existem limitações quanto ao contato mais efetivo com as atividades de ensino em suas múltiplas etapas e dificuldades encontradas na efetividade da prática pedagógica. As discussões que se seguem trazem reflexões sobre os diferentes contextos envolvidos na relação teoria e prática.

Devido à relevância de conhecer o pensamento dos docentes acerca do processo de formação acadêmica e as suas contribuições para a atuação do futuro profissional no seu campo de atuação, os mesmos foram questionados sobre esse aspecto e suas respostas estão apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1. Respostas dos professores e professoras com relação à importância da formação inicial (Graduação) para a sua atuação em sala de aula. Pombal-PB, 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)



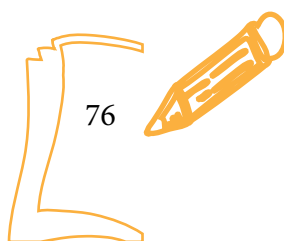
A prática pedagógica

A partir dos resultados apresentados no Gráfico 1, observa-se que 100% dos professores que atuam em turmas de ensino regular consideram importante a contribuição da formação inicial para o trabalho em sala de aula. Com relação às turmas multisseriadas 60% dos professores consideram importante essa contribuição, enquanto 40% destacaram que essa formação tem relevância parcial, ou seja, em parte é importante, entretanto não essencial.

Embora os professores enfatizem a importância da graduação no seu processo de formação, um grupo de professores das turmas multisseriadas destaca que ainda existem falhas devido à falta de interação da teoria com a prática no processo de formação de professores, como é evidenciado nas falas dos próprios professores, ao especificar a questão da formação inicial e sua importância para o trabalho do docente, conforme justificativas apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3: Resposta dos professores e das professoras com relação à importância da formação inicial (Graduação) para a sua atuação em sala de aula. Pombal-PB, 2019.

Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P13- SIM: “Para todo profissional a graduação é importante, pois dá fundamentação teórica para nossa atuação em sala de aula.” P14- SIM: “A formação inicial é de grande relevância para a prática docente.” P15-SIM: “Com as exigências do mercado de trabalho todo profissional necessita de uma formação.”



Professores Turma Multisseriada	P5- SIM: “Foram importantes, porque facilitaram a compreensão das dificuldades de aprendizagem, como também me proporcionou melhores estratégias.”. P1- EM PARTE: “Pois os cursos de graduação não preparam o professor para a prática que é bem diferente da teoria.”.
------------------------------------	--

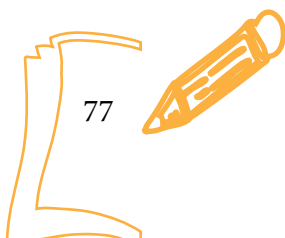
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Percebe-se que a afirmação dos professores leva para o entendimento de que a graduação é importante para os mesmos, pois prepara o sujeito para a sua atuação profissional, apesar do fato de que o enfoque dado à questão teórica dos cursos de graduação pode deixar lacunas na formação, sendo destacado por um professor que atua em salas multisseriadas.

Ainda considerando a formação inicial de professores, Barros descreve que:

A formação inicial do professor é o espaço reservado ao docente para ele efetivar o seu exercício, já que ao término de um curso será consagrado com o título de um profissional da educação. Daí se faz necessário à significação dessa formação ser sólida, ao ponto desses sujeitos refletirem que os conhecimentos adquiridos não se tornem uma disparidade entre a teoria e a prática pedagógica. (BARROS, 2016, p.2)

Neste aspecto, observa-se posturas distintas com relação ao posicionamento de alguns professores das turmas regulares e multisseriadas, pois embora ambas percebam a importância da graduação no processo de formação de professores, um destaque é dado pelos professores de classes



A prática pedagógica

multisseriadas à questão específica na relação teoria e prática, sendo expressamente marcada nas suas colocações.

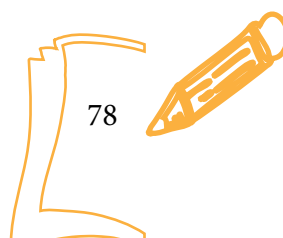
Pimenta (2009, p. 205) destaca em seu pensamento a importância dessa relação no processo de formação docente, ao enfatizar que:

Se entendermos a educação como prática social, então a atividade docente é uma prática social (práxis). A Pedagogia, enquanto ciência que estuda a educação tem no seu âmbito o estudo da atividade docente – do exercício e do preparo dessa atividade. (PIMENTA, 2009, p. 205)

Dessa forma, a atividade docente remete para uma preparação ligada a prática social, como forma de interligação entre os campos da teoria com a prática no processo de formação de professores, sendo relevante direcionar as atividades de ensino com maior contato com a reflexão crítica da realidade, pois quando a teoria e a prática caminham juntas contribuem por sua vez para uma sistematização no campo da reflexão, sobre os principais contextos envolvidos nas atividades de ensino.

Reconhecer que a finalidade maior da tarefa educativa não é, apenas, a mera transmissão metódica e ordenada do saber sistematizado pela humanidade, mas que é, fundamentalmente, estabelecer novas formas de produzir e distribuir o conhecimento – orientado para novas formas de conceber o mundo, o trabalho, as relações sociais e de vida – suscita a necessidade de entender a prática pedagógica como um processo que tem como ponto de partida e de chegada a prática social. (SOUZA, 2001, p.6)

Neste sentido, é importante conceber a prática como estratégia para a execução das atividades pedagógicas que direciona o caminho de uma compreensão sobre a teoria em consonância com o desenvolvimento da prática, e que a articulação dos saberes perpassa pelo universo da interligação

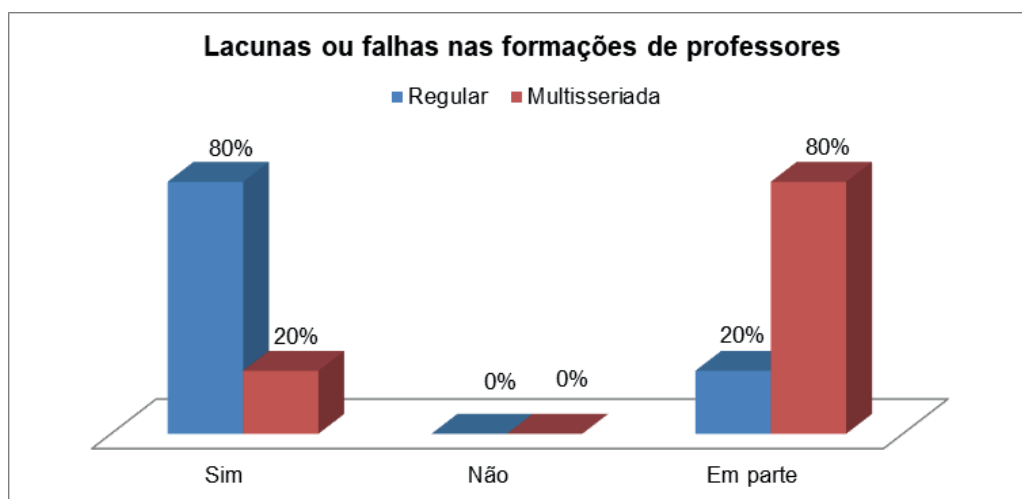


teoria-prática.

De certa forma, cursos de graduação em licenciaturas deixam de lado algumas necessidades próprias do processo educacional, ao negligenciar ações mais voltadas para o exercício da atividade docente em consonância entre os aspectos teóricos com a prática profissional no cotidiano de sala de aula.

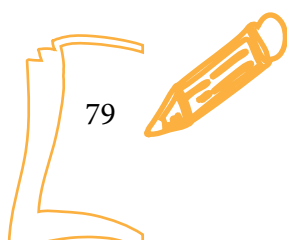
O Gráfico 2 vem mostrar a opinião dos professores sobre as lacunas deixadas pelas formações iniciais, tendo em vista o posicionamento dos profissionais sobre a influência destas no desenvolvimento da prática pedagógica.

Gráfico 2. Opinião dos professores e professoras com relação às lacunas ou falhas existentes nos cursos de formação de professores para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Ao analisar as respostas dos professores (Gráfico 2) quanto às falhas existentes no processo de formação de professores, constata-se que apesar das disparidades percentuais, tanto os professores



A prática pedagógica

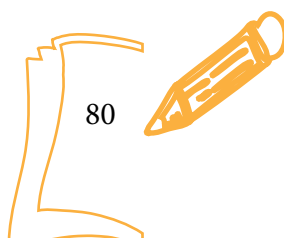
das turmas multisseriadas quanto das regulares, consideram que existem algumas falhas, tendo em vista que nenhum professor respondeu que não existe, com relação ao percentual, um total de 80% dos professores das escolas regulares indicaram que sim, ou seja, na percepção desse grupo de professores existem falhas no processo de formação de professores para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. Enquanto que 20% dos professores consideram em partes, esse percentual afirma que em alguns momentos existem falhas nas formações, mas não em sua totalidade.

No que concerne aos professores com atuação na modalidade multisseriada, verificou-se que 20% indicaram que, sim, significando que existem falhas ou lacunas nas formações na visão desses professores, enquanto 80% desses professores assinalaram que em partes, pois em alguns momentos as falhas são presentes.

Partindo das informações identificadas fica evidente a opinião dos docentes quanto às falhas ou lacunas existentes no processo de formação de professores, com impacto que poderá influenciar diretamente no desenvolvimento da prática pedagógica. Quanto às lacunas presentes na formação docente, Macenhan descreve que a primeira lacuna presente na formação docente é a familiaridade precoce com a prática, e complementa que:

A partir da qual os futuros profissionais já observaram inúmeras situações da atuação docente quando eram alunos e podem até julgar como desnecessária uma formação acadêmica complementar. As crenças arraigadas dificultam uma ação embasada em princípios comprovados e remetem a uma ação alicerçada no empirismo (MACENHAN, 2016, p.511).

Cabe ressaltar que, o processo pelo qual os professores demandam com as formações deve direcionar intencionalmente o seu fazer pedagógico, distanciando por sua vez de paradigmas que evidencie juízo de valor ou expressamente visão pessoal acerca das atribuições e responsabilidades da função a ser desempenhada pelo profissional, na qual é importante a sua concepção de articulador



A prática pedagógica

com relação a metodologias de ensino condizentes com a realidade educacional ou com o espaço de atuação do professor.

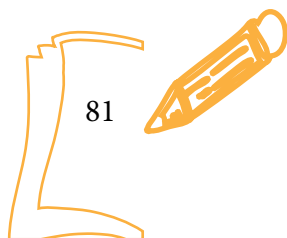
O projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciados nos processos investigativos em suas áreas específicas e na prática docente, tornando-os profissionais capazes de promover sua formação continuada. (PIMENTA E ALMEIDA, 2009, p. 28).

Neste sentido, o papel das universidades e centros de formação de professores deve ser de contribuir para uma formação profissional capaz de favorecer a atuação do futuro professor, como forma de prepará-lo para o exercício de sua função, articulada com saberes essenciais para o trabalho docente em suas múltiplas funções, de modo que os processos investigativos sejam parte integrante da formação, como meio para o desenvolvimento de uma postura crítica e atuante do novo profissional.

A seguir serão mostradas informações sobre a opinião dos professores quanto às lacunas existente no processo de formação de professores, com direcionamentos que influenciam no desenvolvimento da sua prática pedagógica (Quadro 4).

Quadro 4. Opinião dos professores e das professoras com relação às lacunas ou falhas existentes nos cursos de formação de professores para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental.

Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P11- SIM= “A grade curricular não condiz em sua, essência, com o dia a dia de uma sala de aula de ensino fundamental” P14- EM PARTE= “Pois a educação é igualitária para todos, devemos respeitar a diversidade no ambiente escolar, e muitas vezes esperar algo a mais nesse



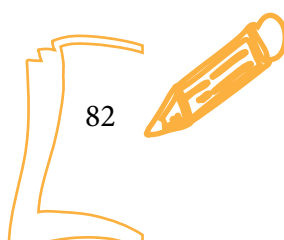
	processo de formação, e o que é repassado não ajuda muito em nossa prática diária.”
Professores Turma Multisseriada	P6- SIM= “Pois existem cursos que não favorecem o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.” P7- EM PARTE = “Mesmo com tantas propostas metodológicas, ainda é necessário uma maior amplitude na formação de professores.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Ao observar a opinião dos professores quanto às questões ligadas às lacunas no processo de formação, destaca-se a ênfase atribuída quando as questões metodológicas e a grade curricular dos cursos de graduação que em sua maioria não atendem as necessidades do processo de ensino e aprendizagem quanto à preparação do professor para o exercício da sua prática pedagógica, sendo importante uma maior atenção das instituições de ensino Superior, no que diz respeito ao seu papel junto à formação dos futuros professores e sua preparação para o exercício profissional.

Sobre a importância da formação do professor, Flores (2010, p. 182) enfatiza que:

Tornar-se professor constitui um processo complexo que implica „aprender a ensinar“ (às vezes, associado aos aspectos mais técnicos do ensino) e a socialização profissional (decorrente da interação entre indivíduo e contexto) bem como a construção da identidade profissional [...] O sentido e o currículo da formação dos docentes dependem da concepção de ensino, de escola e de currículo preconizada num dado momento e num determinado contexto e ainda das competências e conhecimentos que se reconhecem e se exigem ao professor, mas também das oportunidades e dos processos de formação



A prática pedagógica

proporcionados aos alunos futuros professores no contexto de formação, quer nas instituições de ensino superior, quer nas escolas. (FLORES, 2010, p. 182)

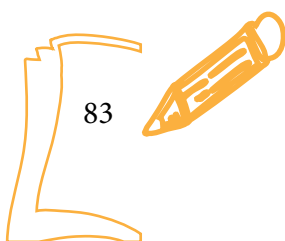
Sobre esse prisma, vale ressaltar que o processo de formação de professores necessita considerar as peculiaridades das ações que envolvem todo o contexto social e suas progressivas mudanças com reflexo no papel da escola, e, sobretudo do professor, ao qualificar-se como profissional preparado para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que contribua para a inserção do aluno em seu meio social, sendo esse profissional capaz de formar cidadãos para o enfrentamento da diversidade de conflitos em decorrência das mudanças nas relações sociais.

Segundo Antunes (2007, p.5) é necessário que:

A prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho. (ANTUNES, 2007, p.5)

Assim sendo, as instituições de ensino exerce um papel relevante nesta dinâmica ao propor ações em seus currículos que efetivem a formação do professor, no sentido de aliar os conteúdos de ensino com as práticas dos contextos escolares, como forma de correlacionar o trabalho docente na prática, com as reflexões teóricas, como um importante meio para a disseminação do conhecimento e a efetividade na prática pedagógica.

Ao enfatizar as questões para o processo de formação de professores vale destacar a sua contribuição no processo de alfabetização e letramento, que impulsiona o fazer pedagógico nos anos ini-

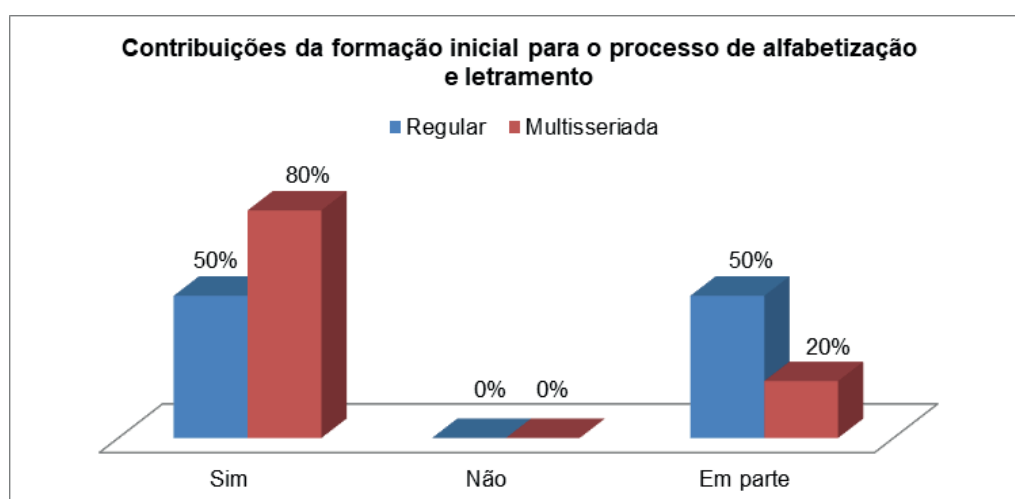


A prática pedagógica

ciais do ensino fundamental, sendo um importante norte para a concretização de projetos pedagógicos que favoreçam a aquisição de habilidades e competências essenciais para a formação do cidadão.

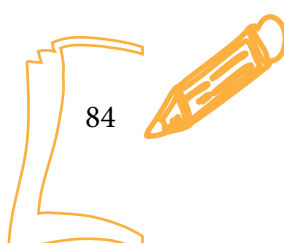
Neste sentido, cabe destacar no Gráfico 3 as respostas dos professores quanto as contribuições de sua formação inicial para as práticas da alfabetização e do letramento no trabalho em sala de aula.

Gráfico 3: Respostas dos professores e professoras com relação aos saberes adquiridos na formação inicial (Graduação) e as contribuições para o processo de alfabetização e do letramento. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Conforme as informações constantes no Gráfico 3, pode-se destacar que nas turmas regulares 50% dos professores consideram que a graduação contribui para a prática pedagógica voltada para o processo de alfabetização e letramento, nas turmas multisseriada o percentual de professores que indicaram que sim, foram 80%, sendo importante esse reconhecimento por parte dos docentes, uma vez que a formação inicial tem um impacto relevante no trabalho do professor, pois a sua preparação



A prática pedagógica

depende desse momento e também para a eficácia do trabalho na sala de aula.

Alguns professores indicaram que em parte a formação inicial contribui para que o professor tenha subsídios suficientes para o trabalho com a alfabetização e o letramento, sendo 50% dos professores das turmas regulares e 20% das multisseriadas, o que demonstra mais uma vez que os cursos de formação ainda necessitam de uma mudança para atender em sua plenitude as necessidades da prática pedagógica na percepção dos professores.

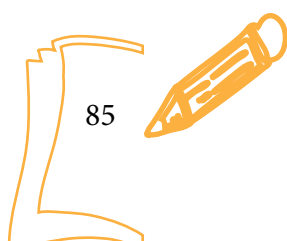
Ao destacar a importância da formação inicial de professores Gebran e Barreiro (2006, p.21) destacam que:

[...] a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática. (GEBRAN E BARREIRO .2006, p.21)

Neste sentido, as autoras chamam a atenção para a prática reflexiva no processo de formação de professores, isso não significa apenas predominância da reflexão no plano unicamente da teoria, mas, sim, de uma prática vivenciada da realidade, como forma de transpor ao universo acadêmico de formação, por isso a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão preconizados como essencial pelas universidades, tendo em vista a preparação do futuro professor a partir da relação com o social.

Destaca-se no Quadro 5 as ponderações colocadas pelos professores das modalidades de ensino regular e multisseriada sobre essas indagações com relação a relevância ou não da formação inicial de professores relacionadas ao processo de alfabetização e letramento.

Quadro 5- Respostas dos professores e professoras com relação aos saberes adquiridos na formação



inicial (Graduação) e as contribuições para o processo de alfabetização e do letramento.

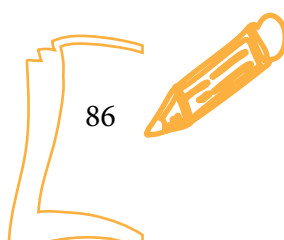
Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P13- SIM= “Percebo isso principalmente porque me graduei em letras vernáculas e os estudos e debates sobre letramento e alfabetização já eram bastante vigentes.”. P15- EM PARTE= “Pois não basta o professor saber o conteúdo é preciso que este saiba transmiti-lo para que haja aprendizado.”.
Professores Turma Multisseriada	P6- SIM= “Todo conhecimento adquirido na nossa formação inicial é sem sombra de dúvida ferramentas que nos ajuda a desenvolvermos as nossas práticas.” P7- EM PARTE = “Contribuem, mas de uma maneira muito pouca, porque na graduação a gente vê muita teoria e pouca prática.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Com relação ao grupo de professores que assinalaram, sim, as suas afirmações emergem para uma compreensão sobre a eficácia dos cursos de graduação e os seus impactos na formação de professores, no que diz respeito ao trabalho com a alfabetização e o letramento, destacando a importância para as práticas em sala de aula.

Neste enfoque os professores reconhecem nos cursos de formação inicial a construção de uma preparação que direciona o trabalho pedagógico, na qual as questões de alfabetização e letramento também são evidenciadas no campo de reflexão acadêmico, sendo um ponto de partida para estabelecer conexões com as exigências do trabalho docente na aquisição de competências e habilidades voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao enfatizar o papel da Universidade nesse processo Gebran e Barreiro (2006, p.89) desta-



cam que:

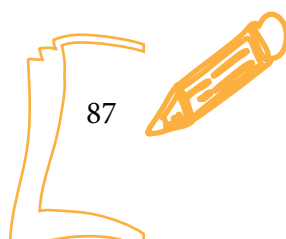
É sabido que a Universidade, em especial, os cursos de formação de professores, tem papel importante na formação dos professores, e é dentro dela que o mapa para o conhecimento da realidade educacional pode e deve ser traçado. (Gebran e Barreiro,2006, p.89)

Os professores necessitam de uma visão mais crítica sobre o seu campo de atuação, nesse sentido a Universidade deve oferecer condições para essa efetivação, ao propor atividades acadêmicas mais voltadas para as necessidades envolvidas diretamente com o fazer pedagógico e seus desafios dentro da escola, ao aproximar-se das condições de ensino e aprendizagem encontradas no universo escolar, e, sobretudo pela função desempenhada pelos docentes.

Os professores que responderam que em parte as formações iniciais são relevantes para o desenvolvimento de práticas voltadas para a alfabetização e o letramento, destaca-se o direcionamento dado mais uma vez a questão da teoria e da prática, reafirmando que as logísticas das atividades das Universidades valorizam muito a questão da teoria, por isso esse grupo de professores não afirmam com totalidade que são relevantes as práticas adquiridas durante o processo de formação inicial de professores.

Ao destacar a importância dos cursos de formação de professores Ferraço (2008, p.74) faz uma ressalva ao enfatizar que:

Destacamos a importância de introduzir nos programas de formação docente a análise do trabalho real desenvolvido, que se forja nas complexas redes do dia a dia da escola, uma vez que o trabalho na escola não se reduz ao prescrito, ao realizado, envolvendo também o possível e o impossível, a criação de normas de funcionamento coletivo, as atividades suspensas, contrariadas, impedidas, ou seja, implica concepção e redefinição da tarefa pelo docente. O



A prática pedagógica

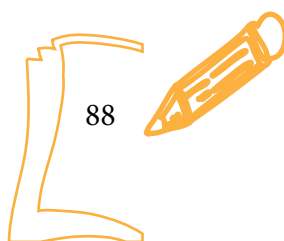
que observamos é que a análise do trabalho real não faz parte dos processos de formação docente em suas diferentes dimensões, priorizando-se o que está prescrito para o desempenho dos educadores e os saberes formais institucionalizados. (FERRAÇO,2008,p.74)

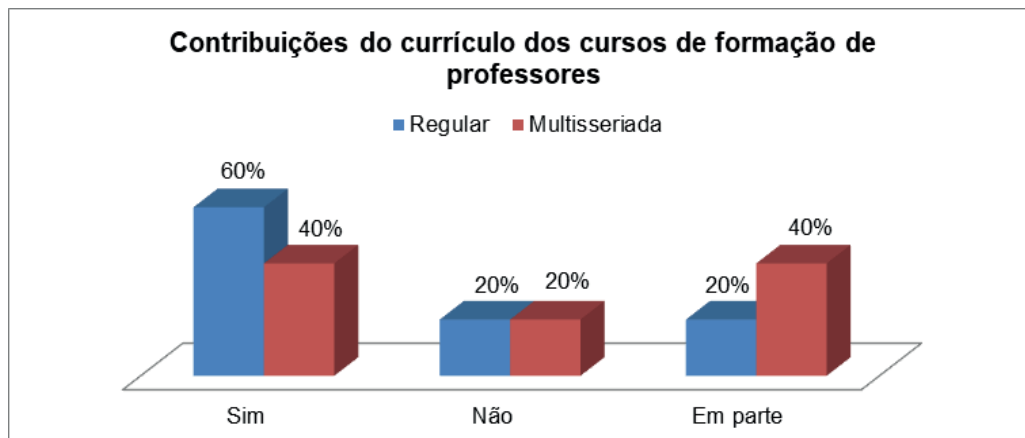
Por isso, fica evidente que o papel da formação de professores vai além dos muros da Universidade, ao formar profissionais que sejam capazes de transformar a sua própria realidade, partindo do contato mais real com os diferentes enfoques sociais, sendo essencial no trabalho com práticas voltadas para a alfabetização e o letramento.

Dessa forma, faz-se necessário conceber a valorização do saber institucionalizado como ferramenta indispensável para a concretude das ações pedagógicas, sempre tendo como meio norteador a reflexão crítica na associação entre a teoria e a prática, fatores importantes para a efetivação dos processos envolvidos no trabalho pedagógico dos professores em sala de aula.

Nesta perspectiva vale ressaltar as influências dos currículos na execução da proposta pedagógica, com vistas à sistematização e construção de práticas voltadas para atender as especificidades do processo de ensino e aprendizagem em suas múltiplas dimensões. Neste sentido foi indagado aos sujeitos que participaram da pesquisa, sua opinião a respeito da contribuição do currículo dos cursos de formação de professores e os resultados estão apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4. Percepção dos professores e professoras quanto às contribuições dos currículos dos cursos de formação de professores no favorecimento das demandas do processo de ensino e aprendizagem. Pombal-PB, 2019.



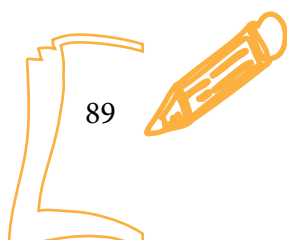


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Na observação do Gráfico 4 constata-se que nas turmas regulares 60% indicaram que os currículos dos cursos de formação de professores correspondem às expectativas do processo de ensino e aprendizagem, sendo que nas turmas multisseriadas esse total foi de 40%. Enquanto que um total de 20% tanto em turmas regulares como nas multisseriadas assinalaram que os currículos não atendem as demandas do processo de ensino e aprendizagem, alguns professores ainda destacaram que em parte os currículos dos cursos contribuem para o desenvolvimento desse processo, sendo 20% dos professores das turmas regulares e 40% das multisseriadas.

Das informações apresentadas, infere-se que tanto os professores das turmas regulares quanto das multisseriadas consideram que os currículos dos cursos de formação de professores ainda não correspondem em sua totalidade as necessidades do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, um grupo de professores, ainda não veem na organização curricular dos cursos de graduação uma forma de superação dos desafios encontrados no desenvolvimento da prática pedagógica.

Ao falar sobre a questão do currículo no processo de formação de professores Ferrazo (2008, p.26) afirma que:



A prática pedagógica

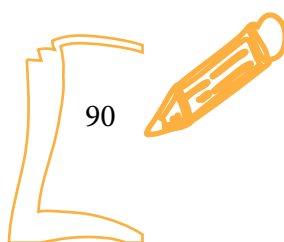
O fazer cotidiano parece, portanto como espaço privilegiado de produção curricular para além dos previstos nas propostas oficiais e, sobretudo, como importante paço de formação. Especificamente no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem, as formas criativas e particulares pelas quais professores e professoras buscam o aprendizado de seus alunos avançam muito além daquilo que podemos captar ou compreender pela via dos textos que definem e explicam as propostas do curso. (FERRAÇO 2008, p.26)

Neste viés e considerando a importância do currículo, destaca-se a relevância na concretização de uma proposta curricular mais voltada para atender as crescentes demandas do sistema educacional, com vistas à superação da dicotomia teoria-prática, como forma de direcionamento na execução das atividades de ensino de modo a contribuir com um papel transformador dentro dessa dinâmica.

Assim, o currículo dos cursos de formação deve se desenvolver de acordo com a realidade social, na qual as exigências são cada vez mais impostas, como forma de favorecer o seu crescimento e atender as expectativas e objetivos do processo educacional em sua plenitude e considerando suas características.

Neste contexto, observa-se no Quadro 6 as justificativas apresentadas pelos sujeitos que acreditam nas contribuições dos Currículos dos cursos de formação de professores no favorecimento das demandas do processo de ensino e aprendizagem e também dos sujeitos que não acreditam ou somente acreditam parcialmente.

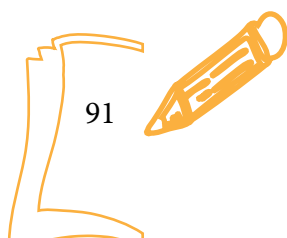
Quadro 6- Percepção dos professores e professoras quanto às contribuições dos Currículos dos cursos de formação de professores no favorecimento das demandas do processo de ensino e aprendizagem.



Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	<p>P 13- SIM= “ A cada formação se vê a inovação para se atender e se buscar melhorias no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim uma educação mais igualitária.”</p> <p>P 15- EM PARTE= “ Os cursos deixam a desejar em alguns pontos, principalmente na prática real da sala de aula, nem tudo que é repassado dá para se obter resultados em sala de aula”.</p> <p>P 11- NÃO= “ A educação inclusiva não acontece de fato , porque os professores não foram preparados e dependem também da atuação de outros profissionais que não assistem, o mesmo acontece com os meios tecnológicos.”</p>
Professores Turma Multisseriada	<p>P 6- SIM= “ Tem contribuído de forma abrangente para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem”</p> <p>P 7- EM PARTE = “Com relação aos currículos, ainda se faz necessário algumas reformulações, pois a sua construção requer um trabalho voltado para o real, deixando de lado muitas propostas fantasiosas que caminham em mãos contrárias.”</p> <p>P 10- NÃO= “ É necessário que haja mudanças, pois a cada ano a demanda de alunos com necessidades especiais vem aumentando e os avanços tecnológicos também e a graduação não prepara o professor para atender a essa clientela tão diversificada.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Ao se deparar com as respostas dos professores, percebe-se a diversidade de opinião presentes neste contexto, pois é observada a importância atribuída aos currículos por parte dos professores,



A prática pedagógica

porém, tanto os professores das turmas regulares como das multisseriadas destacaram um ponto de consonância quando enfatizam a falta de um currículo voltado para atender a diversidade existente em sala de aula, devido às mudanças sem precedentes nas relações sociais que impulsionam novas formas de ensinar e aprender.

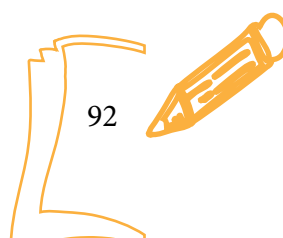
Neste contexto, as aspirações relacionadas às condições dos currículos nos cursos de formação remetem para a necessidade de uma reflexão sobre as suas formas de estruturação e contribuição para as demandas do processo de formação de professores.

Ao mencionar a relevância da necessidade de mudança na organização curricular, Ferrazo (2008, p.138) enfatiza que:

Consideramos que a formação de professores para uma inovação curricular, apoiada no sucesso educativo e na resposta positiva a cada aluno e aluna presente no espaço escolar, terá de passar pela existências de condições que permitam aos professores desenvolver uma mentalidade curricular (Entendida como consciência do sistema em que se está inserido e do papel, ou papéis, que nele desempenham, ou podem vir a desempenhar) e, simultaneamente, assumirem um papel de configuradores do currículo, ou seja, serem seus co-autores e não meros receptores. (FERRAÇO,2008, p.138)

É nesse sentido que se situam as principais inquietações sobre a questão do currículo, tendo como elemento norteador a participação mais efetiva de todos os agentes envolvidos no processo, como forma de não apenas atender ao prescrito, mas refletir sobre as mudanças e suas condições de mobilização, de modo a obter resultados que favoreçam a tomada de decisão na busca por uma aproximação mais efetiva da realidade social em suas múltiplas esferas.

Dessa forma, a tarefa que se impõe ao processo de formação de professores é vencer o desafio das limitações no campo do currículo, como meio para superação de barreiras e para a execução

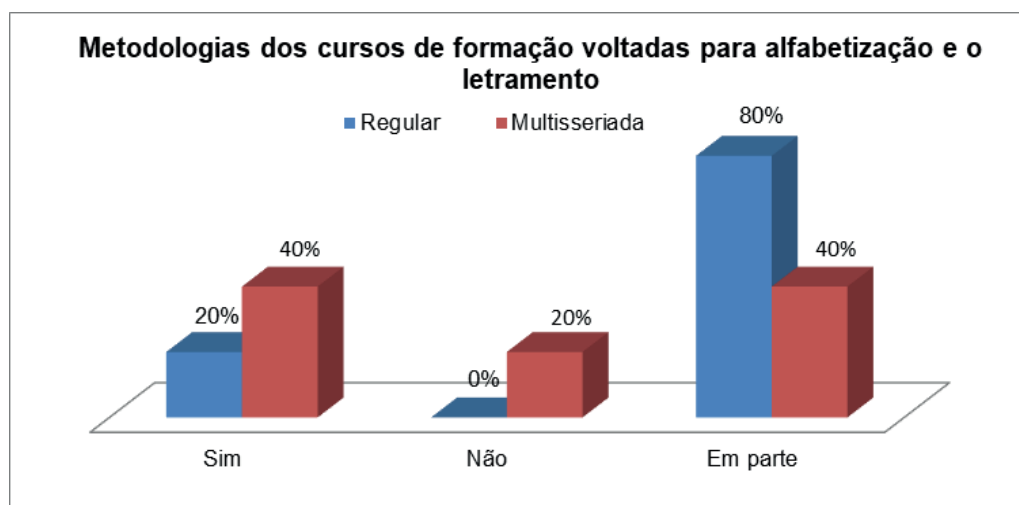


A prática pedagógica

de propostas que tenham impacto nas diferentes formas de concepção e organização das atividades de ensino, sendo essencialmente relevante a atuação coletiva de seus pares no envolvimento e estruturação na proposta curricular.

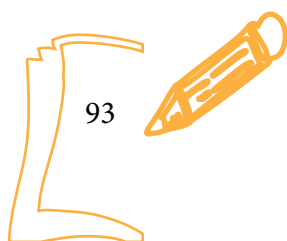
Nessa direção, e não menos importante cabe enfatizar a questão das metodologias de ensino empregadas nos cursos de formação de professores, como um recurso importante para a execução da proposta curricular voltada para as perspectivas da alfabetização e do letramento, neste sentido os professores destacaram pontos relevantes, como podem ser observados no Gráfico 5.

Gráfico 5. Percepção dos professores e professoras com relação à preparação dos cursos de formação inicial (Graduação) quanto ao trabalho com metodologias de ensino voltadas para a alfabetização e o letramento. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Observa-se a partir das informações do Gráfico 5 que nas turmas regulares em sua maioria, o corresponde a um total de 80% dos professores têm uma visão voltada para a concepção de que nem sempre as metodologias de ensino dos cursos de formação de professores correspondem às necessi-



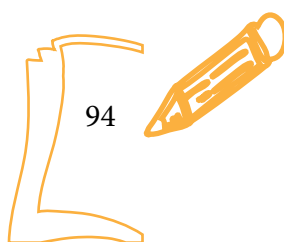
A prática pedagógica

dades do processo de alfabetização e letramento, com relação as turmas multisseriadas embora tenha um total de 40% que consideram que existe a efetivação de metodologias nos cursos de formação de professores que priorizam a questão da alfabetização e do letramento, entretanto um percentual de 20% demonstram um entendimento que ainda não se efetiva na prática em sala de aula as metodologias empregadas nos cursos de formação de professores e 40% consideram em parte, ou seja, não se efetiva em sua totalidade a questão das metodologias de ensino voltadas para o trabalho com a alfabetização e o letramento.

As percepções dos professores permite uma reflexão sobre o papel dessas metodologias na melhoria das condições de ensino e aprendizagem, dentro da perspectiva da alfabetização e do letramento.

O desafio que se coloca para os professores alfabetizadores é o de conciliar esses dois processos, de modo a assegurar aos alunos a apropriação do sistema alfabético /ortográfico e a plena condição de uso da língua nas práticas sociais de leitura e de escrita. A reflexão sobre como integrar alfabetização e letramento em sala de aula gira em torno de quatro componentes do aprendizado da escrita; compreensão e valorização da escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura e produção de texto escrito, a partir da compreensão dessa complexidade é que se te falado em alfabetização e letramento como fenômenos diferentes e complementares. (ALVES, 2017, p.9)

Assim, pode-se afirmar que existe a necessidade de uma compreensão sobre as metodologias de ensino voltadas para atender a realidade das práticas de alfabetização e letramento, como meio de preparar o professor no desenvolvimento de um trabalho que vivencie ao mesmo tempo a prática da alfabetização dentro de contextos sociais de aprendizagem, sendo neste processo importante que os



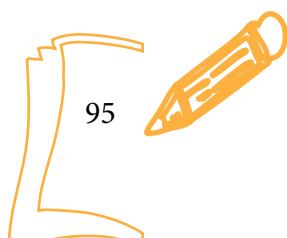
A prática pedagógica

docentes tenham embasamento teórico para a efetivação dos conceitos no âmbito escolar.

Esse destaque evidencia cada vez mais a função de relevância das Universidades no sentido de trazer a tona suas contribuições na busca pela efetivação de um trabalho pedagógico voltado para atender a demanda do processo de alfabetização e letramento, considerando as metodologias de ensino como um meio de promover o desenvolvimento da prática em sala de aula com vistas ao atendimento dos objetivos esperados.

Quadro 7. Percepção dos professores e professoras com relação à preparação dos cursos de formação inicial (Graduação) quanto ao trabalho com metodologias de ensino voltadas para a alfabetização e o letramento.

Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P13- SIM= “Acredito que essas metodologias são fundamentais para que possamos desenvolver um bom trabalho” P15- EM PARTE= “Na parte de letramento , o tema foi mais desenvolvido na questão de tipologias textuais, já o processo de apropriação da leitura e da escrita não teve a abordagem esperada.”
Professores Turma Multisseriada	P6- SIM= “Em alguns seminários foram confeccionados jogos que serviram de modelos para serem praticados em sala de aula.” P7- EM PARTE = Dentro da minha formação inicial, pude adquirir algumas práticas, mas seria necessário por parte dos poderes públicos um investimento maior no tocante a formação de professores.” P10- NÃO= “Senti muita dificuldade ao atuar nestas áreas, pois tinha pouco conhecimento, não sendo preparado para isto na graduação.”



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

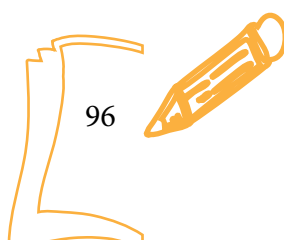
Com base nas afirmações dos professores, infere-se sobre a relevância que os mesmos atribuem a questão da alfabetização e do letramento no processo de formação docente, porém destaca-se a ênfase dada a falta de incentivo por parte do poder público voltado para uma preparação mais efetiva do profissional, compreendendo a relevância desse processo para os contextos de aprendizagem.

Ao destacar as contribuições da alfabetização e do letramento no processo de ensino e aprendizagem Magalhães (2013, p.13) afirma que:

O trabalho sistemático concernente à apropriação do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) ao lado de atividades de letramento, para que nossas crianças tenham o direito de aprender a ler e escrever na idade certa; e ainda completa que é preciso compreender que o letramento só fará sentido para os alunos que já dominam a escrita alfabética e a escrita alfabética só fará sentido para os alunos que compreendem suas formas de uso. (MAGALHÃES, 2013, p.13)

De acordo com esse pensamento e o posicionamento dos professores percebe-se a necessidade de uma preparação desses profissionais para uma mudança na forma de organização dos saberes sistematizados, tendo em vista uma compreensão sobre os principais enfoques relacionados às práticas da alfabetização e do letramento, assim como suas condições atuais de desenvolvimento no contexto escolar.

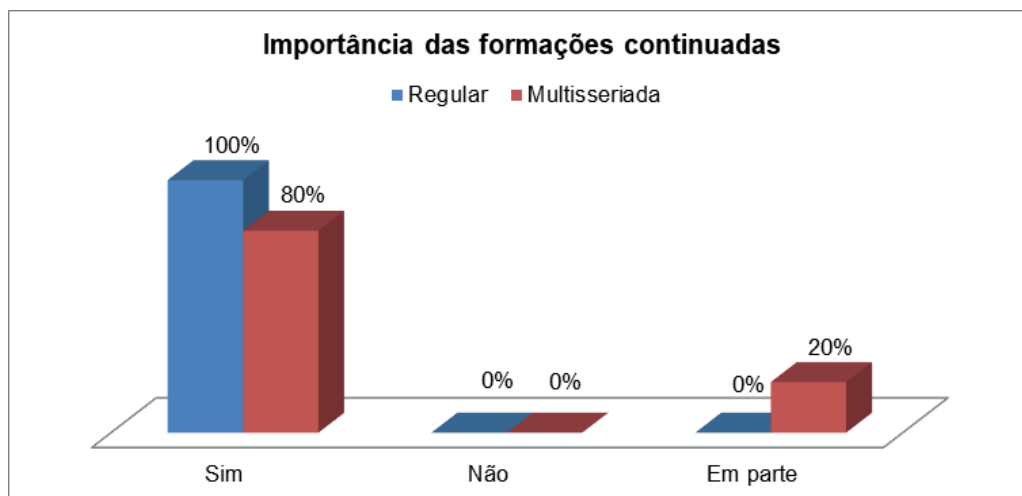
É pertinente e urgente ainda pensar sobre a necessidade de organizarmos estratégias ordenadas e sistematizadas para o ensino e a aprendizagem do sistema de notação alfabético, já que esse é um objeto de conhecimento que tem suas especificidades. (GALVÃO E LEAL, 2005, p.12)



A prática pedagógica

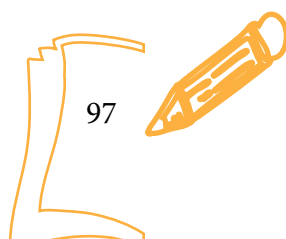
Desse modo, faz-se necessário a estruturação de formas de ensino baseadas na elaboração de metodologias que integrem atividades que atribuam significados aos atos da leitura e da escrita, em seus diferentes contextos sociais, sendo permeados pelo campo da reflexão e que façam parte da estrutura curricular dos cursos de formação de professores. Partindo do pressuposto de que as formações continuadas constitui-se como uma forma de direcionamento do trabalho pedagógico, uma vez que permite um movimento de reflexão sobre os principais aspectos que envolve o processo de aprendizagem do aluno, neste sentido o Gráfico 6 vem mostrar a opinião dos professores sobre a importância das formações continuadas para a sua prática em sala de aula.

Gráfico 6. Respostas dos professores e professoras quanto à importância das formações continuadas para a sua prática pedagógica. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Das informações do Gráfico 6 enfatiza-se que os professores em sua maioria compreendem a importância das formações continuadas, tanto os das turmas regulares como multisseriadas, apesar de um pequeno percentual de 20% dos professores das turmas multisseriadas destacar que em parte



A prática pedagógica

consideram importantes, isso em decorrência de alguns fatores que na maioria das vezes não atendem as expectativas esperadas.

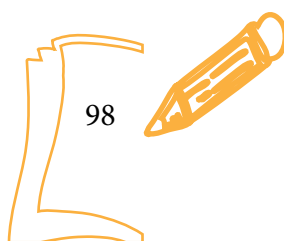
Uma formação continuada concebida como uma ajuda aos professores para que possam modificar e rever a relação estabelecida na sua prática, percebendo-se como profissional da educação, ou seja, como docentes atuantes que diagnosticam e compreendem os processos pedagógicos e que, por isso mesmo, detêm melhores condições de participar de maneira efetiva da elaboração da proposta pedagógica da escola. (FERREIRA, 2006, p.195):

Nessa reflexão, é importante que o professor tenha consciência de sua função dentro do processo de formação continuada, ao perceber as mudanças na forma de condução das atividades de ensino e da realidade social, que acaba sendo impulsionada pelos avanços sem precedentes, que permeiam as ações desenvolvidas na escola.

Ao falar em formação continuada, remete para uma atenção quanto ao trabalho desempenhado pelo professor e as necessidades que são presentes no exercício docente, pois as mesmas devem atender as especificidades de cada momento que envolve o direcionamento do processo de ensino e aprendizagem, com perspectivas de contribuir para sua melhoria.

Nesse sentido o Quadro 8 mostra as indagações dos professores sobre as formações continuadas e a importância das mesmas para o desenvolvimento do seu trabalho.

Quadro 8. Respostas dos professores e professoras quanto à importância das formações continuadas para a sua prática pedagógica.



Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P13- SIM= “ A formação continuada nos atualiza e inova as nossas metodologias.”
Professores Turma Multisseriada	P6- SIM= “As formações continuadas são importantes, pois necessitamos nos atualizarmos das novas metodologias atrativas que motivem nos educandos a busca do conhecimento.” P7- EM PARTE = “ Pois na formação continuada a gente se prepara mais que a graduação para a atuação em sala de aula, porém nem sempre corresponde as perspectivas.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

A junção das ideias nas respostas apresentadas pelos professores reafirma a tese de que as formações continuadas são pontos de destaques para a construção de um processo de ensino e aprendizagem mais voltado para atender as questões que envolvem as atividades de ensino.

Neste sentido, as formações continuadas ganham espaço nos principais centros de debates em educação, pois ao se deparar com as situações que envolvem a prática pedagógica é que o docente sente a necessidade de adequar as vivências e dificuldades no âmbito escolar com os saberes incorporados na interação teoria-prática.

Ao elencar a ideia principal da formação continuada de professores Libâneo (2004, p. 34-35) afirma que:



A prática pedagógica

É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo. (LIBÂNEO, 2004, p. 34-35)

A partir dessa perspectiva, as concepções apresentadas nos direcionam para o entendimento sobre a prerrogativa de que são justamente os processos de formação continuada que direcionam os trabalhos pedagógicos, uma vez que aproxima os professores nos diferentes contextos de aprendizagem, sendo com isso norteador para o desencadeamento de propostas que viabilizem as ações de formação no âmbito dos sistemas de ensino.

Ainda cabe enfatizar que as formadoras têm grande parcela de contribuição para a efetividade das ações, ao disponibilizar momentos de reflexão sobre os principais entraves no que diz respeito ao fazer pedagógico propriamente dito e suas múltiplas situações, como forma de desenvolver um trabalho voltado para contribuir com o preparo profissional a partir das reais dificuldades encontradas em sala de aula.

Dessa forma, os professores destacaram suas opiniões presentes no Gráfico 7 sobre as contribuições das formações continuadas com vistas a favorecer o desenvolvimento das práticas educativas dentro do processo de alfabetização e letramento.

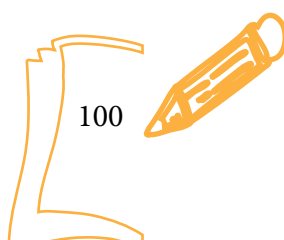
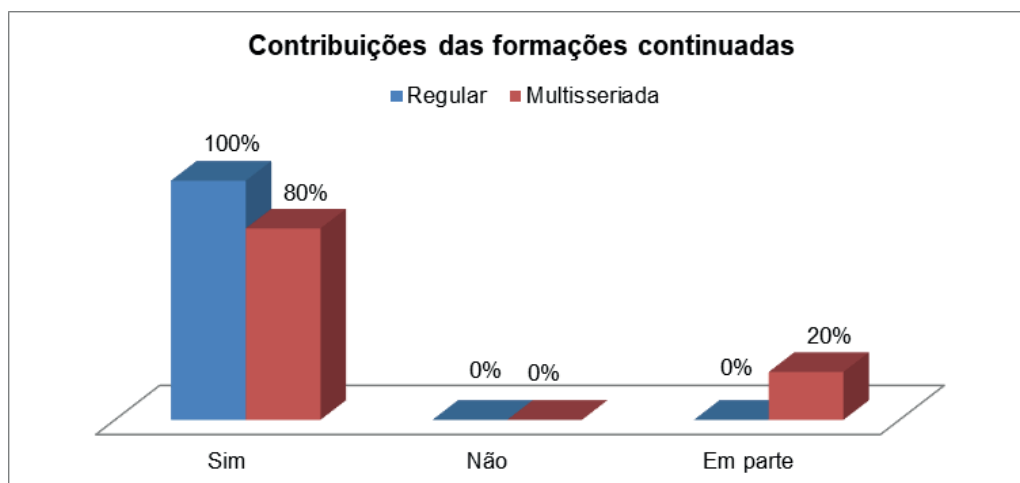


Gráfico 7. Opinião dos professores e professoras quanto às contribuições das formações continuadas para a melhoria das práticas pedagógicas na perspectiva da alfabetização e do letramento. Pombal-PB, 2019.

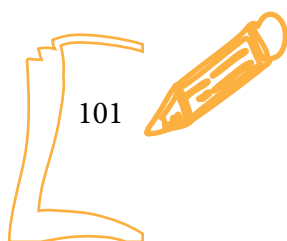


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Conforme observado a partir de uma leitura analítica dos dados do Gráfico 7 destaca-se a predominância nas indicações dos professores, na qual a maioria consideram que as formações continuadas contribuem para as práticas voltadas para a alfabetização e o letramento, o que constata a relevância destas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Ao falar em práticas de alfabetização e letramento, não se pode deixar de considerar a forma como o professor articula as suas atividades de ensino de modo a atender as peculiaridades e características desse processo, como sendo essencial para a organização sistematizada dos saberes e na relação teoria-prática, assim como na consolidação das suas propostas de ensino.

O caminho para a formação dos professores alfabetizadores, já em serviço, não é o da implementação de pacotes pedagógicos pré- elaborados por órgãos centrais, nem a proposição de um novo método redentor de alfabetização.



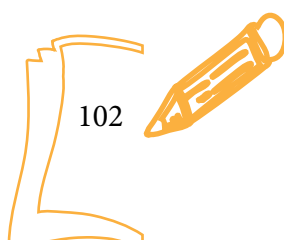
A prática pedagógica

Uma via possível seria a promoção na escola da reflexão sistemática dos professores sobre a sua prática a partir da qual conteúdos e atitudes referentes ao processo de construção da alfabetização seriam trabalhados. O desafio se coloca exatamente na concretização dessa alternativa considerando, simultaneamente, as contribuições dos estudos teóricos e a prática concreta, real, dos professores (KRAMER, 2010, p. 70):.

Trabalhar a alfabetização e o letramento remete para um esforço por parte do educador em colocar em prática as ações que são direcionadas pelo plano das teorias, que trazem um embasamento sobre os principais enfoques relacionados à dinâmica de articulação dos saberes para a efetivação das atividades de ensino, esse desafio pode ser vencido com a profissionalização do professor, através da execução de uma proposta de trabalho com ações propícias a atender as diversidades constantes no meio educacional, começando pelas dificuldades encontradas no processo de aprendizagem do aluno.

Neste sentido, as indagações dos professores são expostas no Quadro 9 ao destacar seus posicionamentos quanto a função das formações continuadas como importante mediadora no processo de formar os professores com vistas ao favorecimento de melhorias na qualidade das ações pedagógicas.

Quadro 9: Opinião dos professores e professoras quanto às contribuições das formações continuadas para a melhoria das práticas pedagógicas na perspectiva da alfabetização e do letramento.

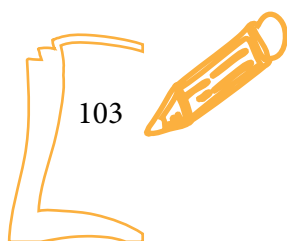


Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P13- SIM= “Porque sempre foi voltada para a melhoria do ensino-aprendizagem, buscando inovações nas metodologias e estratégias.”
Professores Turma Multisseriada	P6- SIM= “ Muito, hoje posso dizer que grande parte das mudanças da minha prática de sala de aula vem das formações continuadas.” P7- EM PARTE = “ Algumas voltadas para temas que não condizem com a prática.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Na concepção da maioria dos professores as formações continuadas são essenciais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e também para que proporcionem mudanças na forma como se encontra organizado ao longo dos anos, considerando as várias exigências dos contextos atuais de aprendizagem. Porém, ainda, observa-se que um professor das turmas multisseriadas destacou em seu ponto de vista que algumas formações continuadas não são relevantes em sua totalidade em decorrência de tratarem de temas que não condizem com a prática do professor, o que nos remete para uma reflexão sobre a importância dos objetivos das formações continuadas e seus reais interesses.

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência.
(NÓVOA,1992. P.25)



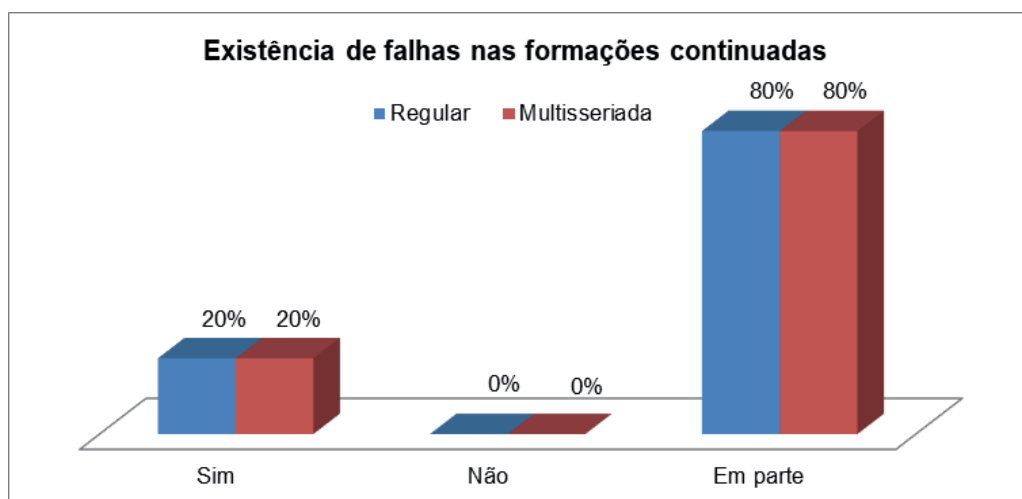
A prática pedagógica

Trata-se então de instruir o docente no caminho da reflexão crítica sobre sua prática, pois na concretização de objetivos faz-se necessário uma visão mais ampla sobre os principais entraves que tem prejudicado as atividades de ensino, tendo em vista a realidade encontrada no contexto escolar que deve ser o ponto de partida para a elaboração de propostas que atendam as necessidades do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, as formações continuadas têm uma função relevante ao propor metodologias de ensino que possam corresponder aos interesses e anseios da prática pedagógica, trazendo como enfoque inicial a reflexão sobre a diversidade de conhecimentos construídos em sala de aula e suas principais dificuldades, como forma de mobilização dos saberes na busca por alternativas metodológicas que favoreçam a consolidação da aprendizagem em seus múltiplos aspectos.

Assim sendo, vale ressaltar a opinião dos professores quanto a existência de falhas nas formações continuadas, sendo expostas no Gráfico 8 e descritas o posicionamento de alguns professores presentes no Quadro 10.

Gráfico 8. Concepção dos professores e das professoras quanto à existência de falhas nas formações continuadas voltadas para a alfabetização e letramento. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

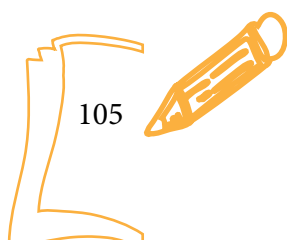
Tomando como referência as informações do Gráfico 8, infere-se que a maioria dos professores tanto das turmas regulares como multisseriadas consideram que em alguns pontos existem, sim, falhas nas formações continuadas voltadas para a alfabetização e o letramento, pois, 80% dos professores em ambas as modalidades de ensino afirmaram que em parte consideram a existência de falhas na execução dessas práticas de formação continuada, apesar dos docentes considerarem importante as formações continuadas, conforme as indagações apontadas anteriormente, porém, segundo os mesmos essas formações apresentam falhas, o que corresponde a entraves ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Ao destacar as contribuições das formações continuadas Sacristán (1992, p.76) afirma que:

A formação contínua de professores deve por em causa as bases da profissionalidade docente, não limitando-se a uma reciclagem a nível dos conteúdos ou das destrezas. (...) a mudança pedagógica e o aperfeiçoamento dos professores devem ser entendidos no quadro de desenvolvimento pessoal e profissional. (SACRISTÁN, 1992, p.76)

Na prática educativa, as formações continuadas representam um norte para a execução das propostas pedagógicas, ao favorecer a interação dos saberes e experiências construtivas, com vistas à articulação de métodos de ensino que sejam mais efetivos com a multiplicidade de contextos e formas de aprendizagem dos alunos, o que remete sempre ao fazer propriamente dito em sala de aula.

Propor uma educação em que as crianças, os jovens e os adultos aprendam, construam/adquiram conhecimentos e se tornem autônomos e cooperativos implica pensar, ainda, a formação permanente dos profissionais que com eles



A prática pedagógica

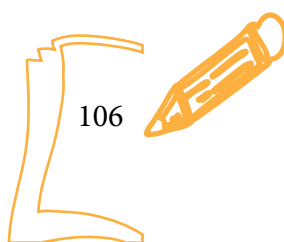
atuam. Como os professores favorecerão a construção de conhecimentos se não forem desafiados a construírem os seus? Como podem os professores se tornar construtores de conhecimentos quando são reduzidos a executores de propostas e projetos de cuja elaboração não participaram e que são chamados apenas a implantar? (KRAMER, 1997, p. 22-23)

A reflexão provocada pela autora nos direciona sobre as condições nas quais as formações continuadas são desenvolvidas e quais as reais motivações que caracterizam a organização das práticas de ensino em uma formação, são questões essenciais na busca por ações que tenham maior efetividade na articulação das práticas que envolvem diretamente os momentos formativos, e, sobretudo no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento.

Nesse sentido, a formação continuada deve corresponder a momentos de aprendizagem para o professor, pois as vivências construídas ao longo dos encontros devem ter embasamentos para ao seu trabalho com os alunos, e as discussões levantadas corresponder aos anseios e necessidades dos docentes em meio as suas reais situações de aprendizagem.

Quadro 10: Concepção dos professores e das professoras quanto à existência de falhas nas formações continuadas voltadas para a alfabetização e letramento.

Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P13- SIM= “As formações deveriam ser com mais frequência” P15- EM PARTE= “Deveria haver mais oficinas para preparação de material para alfabetização.”



Professores Turma Multisseriada	P6- SIM= “Muitas vezes certas formações continuadas não atendem a nossa expectativa, ou seja, as necessidades e desafios da nossa sala de aula.” P7- EM PARTE = “ Porque as vezes tem muita teoria e pouca prática para aplicar em sala de aula.”
------------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Com base nas afirmações dos professores, destaca-se que os mesmos atribuem as falhas nas formações continuadas a fatores relacionadas à discrepância entre a teoria e a prática, assim como ao fato de muitas formações não atenderem a necessidade do processo de ensino e aprendizagem, considerando os desafios encontrados em sala de aula e as exigências ao trabalho docente.

A formação continuada tem, entre outros objetivos, “[...] propor novas metodologias e colocar os profissionais informados quanto às discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias à melhoria da ação pedagógica na escola”. (MOREIRA, 2002, p. 55)

A formação continuada direciona os caminhos para o trabalho do professor, partindo da consolidação de práticas que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, no sentido de propor ações voltadas para atender as especificidades que envolvem as atividades de ensino e considerando o papel do docente na elaboração de metodologias que sejam eficazes com o contexto de vivenciado no ambiente escolar.

No Gráfico 9 os professores apresentam formas de trabalho que as formações deveriam empregar para o direcionamento das ações pedagógicas na perspectiva de contribuir com as práticas da alfabetização e do letramento.

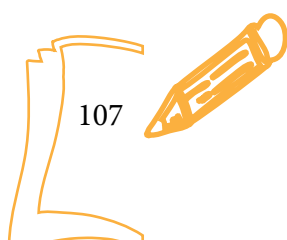
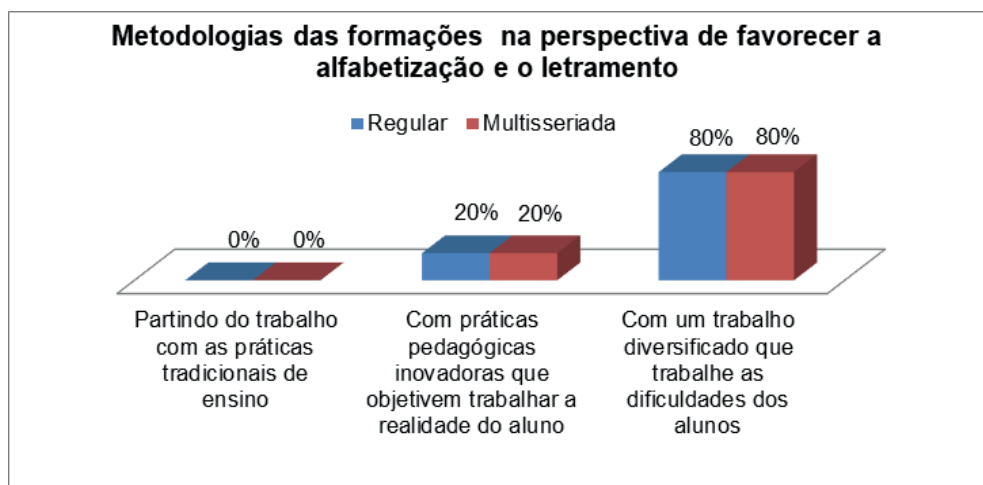


Gráfico 9. Opinião dos professores e professoras quanto às metodologias que as formações continuadas deveriam trabalhar para favorecer o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da alfabetização e do letramento. Pombal-PB, 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Considerando o processo de formação continuada como uma parte importante para o desenvolvimento profissional docente e a relevância de ações voltadas para atender essa demanda do processo de ensino e aprendizagem, as proposições colocadas pelos docentes remete para a necessidade de atribuir participação efetiva nas atividades, nos quais os professores destacaram em sua maioria a importância das formações continuadas desenvolver um trabalho metodológico voltado para sanar as dificuldades encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ao falar sobre as formações continuadas de professores Nóvoa (1995, p.28) deixa claro que:

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre

A prática pedagógica

a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (NÓVOA, 1995, p.28)

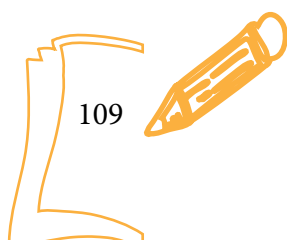
Dessa maneira, se pode afirmar que as formações continuadas devem priorizar pela reflexão crítica dos contextos escolares, ao propor metodologias de ensino que tenham relevância ao trabalho docente, ao estabelecer formas duradoras de relações com o saber pedagógico e científico na execução de suas propostas no campo de sua atuação, na qual se concebe as práticas voltadas para atender as necessidades do sistema de ensino.

Nesse sentido, Perrenoud (1999, p. 17) considera:

Os conhecimentos como ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a trabalhar regularmente com situações-problema, a criar ou utilizar outros meios de ensino, a negociar e conduzir projetos com seus alunos, a adotar um planejamento flexível e indicativo, a improvisar, a implementar e explicitar um novo contrato didático, a praticar uma avaliação formadora, em uma situação de trabalho, a alcançar uma compartimentação disciplinar menor. (PERRENOUD, 1999, p. 17)

Todos esses elementos apontados pelo autor são essenciais para a concretização dos objetivos de um plano de trabalho estruturado e propulsor de novas aprendizagens, sendo nas formações continuadas um momento privilegiado para discussões que efetivem os meios para a articulação dos saberes com as metodologias de ensino que associadas ao trabalho em sala de aula tenham efeitos satisfatórios no âmbito escolar.

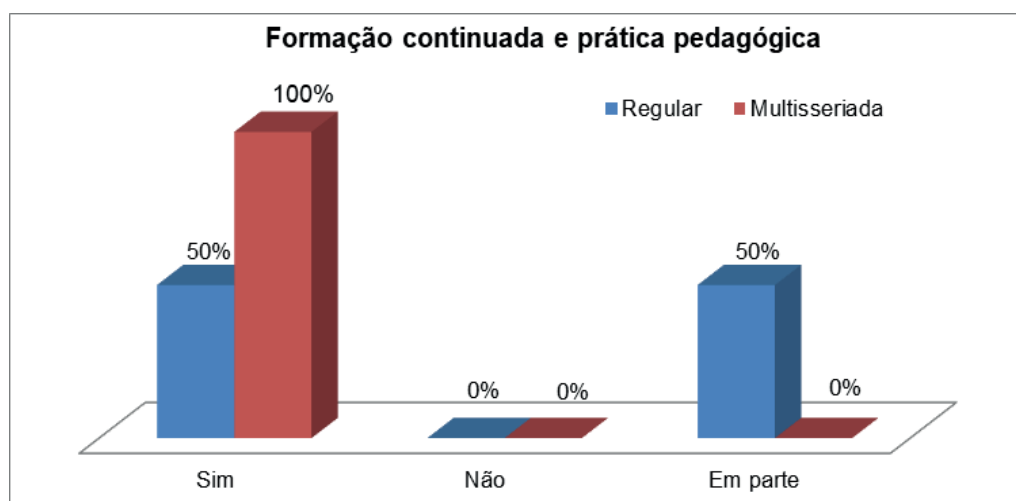
A atenção atribuída aos professores sobre a relevância das metodologias de ensino atender a diversidade em sala de aula se deve as atuais mudanças nos contextos escolares que estão cada vez mais imersos nas influências crescentes em uma sociedade que requer da escola, novas formas de



lidar com as diversas situações que envolvem o fazer pedagógico, por isso, as formações de professores devem contemplar em seus currículos o trabalho estruturado com base na diversidade, na qual o professor tenha condições de adequar o seu trabalho pedagógico de modo satisfatório no atendimento a essa demanda.

Compreender as influências das formações continuadas no trabalho do professor é um enfoque de relevância para o direcionamento das propostas a serem executadas com isso o Gráfico 10 traz as percepções dos professores quanto ao impacto que as formações continuadas podem ter no trabalho desenvolvimento em sala de aula.

Gráfico 10. Percepção dos professores e professoras quanto às influências das formações continuadas na melhoria da prática pedagógica. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

A partir das informações constantes no Gráfico 10 observa-se que metade dos professores das turmas regulares indicou que as formações continuadas influenciam da melhoria da prática pedagógica, enquanto a outra metade destacou que em parte, ou seja, nem sempre são eficazes. Entretanto

A prática pedagógica

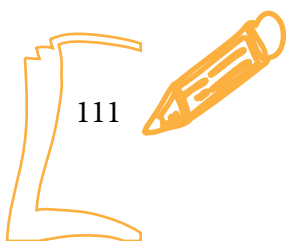
nas turmas multisseriadas 100% dos professores assinalaram que as formações são relevantes para a melhoria das práticas pedagógicas, configurando que a maioria dos professores entende a relevância dessas formações, porém ainda apresentam limitações em seu desenvolvimento.

A organização da prática pedagógica constitui-se como sendo um momento no qual o educador de forma articulada com a proposta pedagógica da instituição de ensino viabiliza contextos de aprendizagem que atenda as necessidades e exigências dentro do processo de ensino e aprendizagem, nesta perspectiva as formações continuadas exercem uma influência positiva, no sentido de apoio ao trabalho do professor, uma vez que favorecem momentos de reflexão sobre a prática, como forma de repensar os diversos contextos de ensino.

A formação dos professores se configura preocupação central nesse sentido. Mais do que instruir, eles devem educar, entendendo educação como a preparação para o exercício consciente da cidadania que se faz atuando politicamente na transformação social. O problema é que grande parte dos professores tem como principal orientação o domínio do conteúdo e das técnicas, restringindo sua função ao cumprimento do programa de ensino. (BONA, 2008, p.7)

Essa visão nos remete para uma compreensão sobre a importância das formações continuadas favorecerem o trabalho docente, ao viabilizar metodologias de ensino que não apenas priorizem os programas de ensino, mas que contribuam para a formação da cidadania, tendo na escola um espaço de interação e socialização na incessante busca pelo conhecimento.

Também cabe destacar que as formações continuadas exercem grande influência no trabalho com a alfabetização e o letramento, partindo do pressuposto que esse processo exige do professor a consciência e concepção de que se constitui como um meio para a construção da cidadania, sendo sistematizada pela concretização de práticas voltadas para a efetivação da leitura e da escrita em seus



diversos contextos sociais.

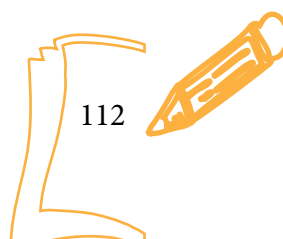
Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relações com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. (TARDIF, 2002, p. 53).

Por isso, considera-se que as etapas das formações continuadas são essenciais para o professor vivenciar experiências que atribua significados ao seu trabalho, pois, a renovação de ideias acaba sendo a oportunidade de permitir ao profissional uma mudança na sua postura, como forma de interagir com eficiência no desenvolvimento da aprendizagem.

Como se pode perceber a necessidade de formação continuada se faz presente durante o trabalho do professor, principalmente, considerando as dificuldades encontradas em sala de aula, que são momentos que necessitam de repensar a prática, sendo essencial no processo de formação continuada servir aos interesses próprios do sistema, com metodologias de ensino capaz de contribuir para a sua melhoria e ao mesmo tempo sanar as dificuldades encontradas na execução das ações de ensino no contexto escolar.

Nessa perspectiva, e considerando as ideias dos professores quanto a influência das formações no seu trabalho pedagógico o Quadro 11 vem mostrar o posicionamento de alguns professores com relação a essa questão.

Quadro 11. Percepção dos professores e professoras quanto às influências das formações continuadas na melhoria da prática pedagógica.

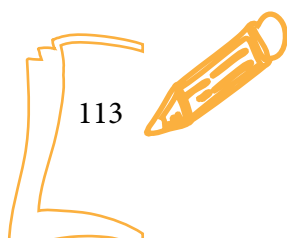


Sujeito da pesquisa	Justificativas dos professores
Professores Turma regular	P13- SIM= “As formações têm motivado os professores a inovação em suas práticas e conseqüentemente motivado também os alunos que aprendem bem melhor de forma lúdica.” P15- EM PARTE= “Pois algumas formações deixam um pouco a desejar, no sentido de não cumprir com o objetivo proposto, com enfoque mais na teoria que na prática.”
Professores Turma Multisseriada	P8- SIM= “ É notório a eficácia dessa proposta para o nosso dia a dia enquanto docente, pois o sucesso obtido com o nosso alunado depende das práticas desenvolvidas em sala de aula.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

As respostas apresentadas pelos professores quanto às influências das formações na prática pedagógica demonstram que mais uma vez a questão da teoria com a prática é enfatizada na opinião dos professores, porém apontam para uma compreensão de que os professores são conhecedores da importância das formações e ao mesmo tempo reconhecem a sua relevância dentro do contexto de favorecimento ao aperfeiçoamento profissional.

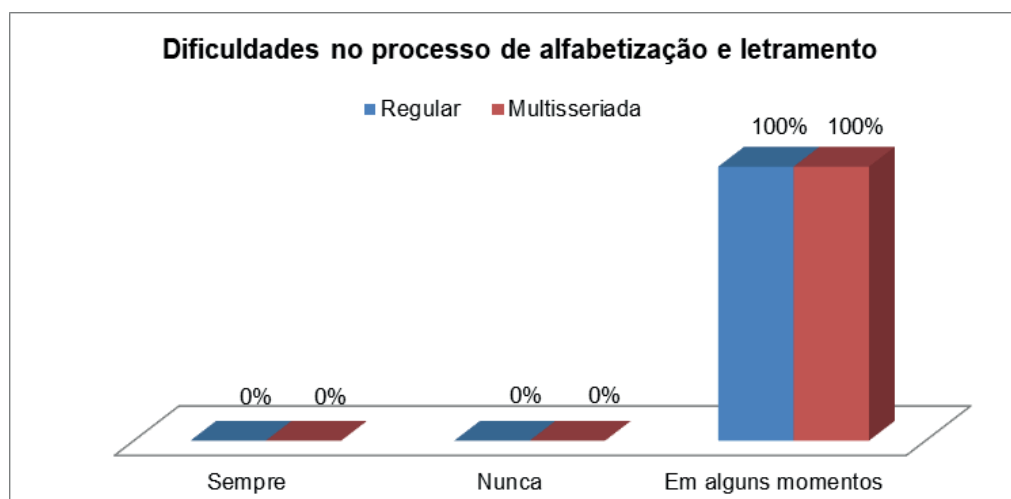
É preciso que os formadores de professores favoreçam a tomada de consciência dos professores em formação sobre como se aprende e como se ensina; que os levem a compreender a própria prática e transformá-la em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional, e em benefício do desenvolvimento de seus alunos. (ALMEIDA, 2000, p.110)



Seguindo esse raciocínio, ressalta-se que os cursos de formação continuada exercem uma função de responsabilidade notória quanto as ações assumidas junto ao trabalho pedagógico dos professores, ao propor mecanismos e caminhos a serem seguidos que concretamente favoreçam a proposição de mudanças significativas na postura do docente com relação às dinâmicas envolvidas na forma de organização do ensino com vistas a superação das limitações e dificuldades que impedem o desenvolvimento das atividades de ensino e conseqüentemente a aprendizagem do aluno.

Partindo do pressuposto de que o trabalho com a alfabetização e o letramento requer do profissional da educação uma série de habilidades para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de modo favorável, o Gráfico 11 mostra a opinião dos professores com relação às principais dificuldades encontradas no trabalho com a alfabetização e o letramento, considerando as especificidades das escolas pesquisadas, sejam estas de ensino regular ou multisseriado.

Gráfico 11. Respostas dos professores e professoras com relação às dificuldades encontradas em sala de aula no trabalho com a alfabetização e o letramento. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

A prática pedagógica

O posicionamento dos professores quanto às dificuldades encontradas no trabalho com a alfabetização e o letramento em sala de aula, mostra que a realidade é a mesma tanto em turmas multiseriadas como nas regulares, o que aponta para as mesmas limitações, na qual 100% dos professores destacaram que em alguns momentos apresentam dificuldades ao desenvolver um trabalho voltado na perspectiva da alfabetização e do letramento.

Diante desse cenário, os professores dos anos iniciais aparecem como os propulsores de um trabalho que começa na base e se concretizam nos anos posteriores, pois, o início do processo de escolarização é um momento favorável para o desenvolvimento de práticas voltadas para a alfabetização e o letramento nos contextos de aprendizagem.

Segundo o fascículo do pró-letramento (2008, p, 19).

A compreensão geral do mundo da escrita é tanto um fator que favorece o progresso da alfabetização dos alunos como uma consequência da aprendizagem da língua escrita na escola. Por isso é um dos eixos a serem trabalhados desde os primeiros momentos do percurso de alfabetização. Isso significa promover simultaneamente a alfabetização e o letramento.

Como se pode perceber é fundamental a questão do trabalho com alfabetização e o letramento desde o início do processo de escolarização, o domínio da leitura e da escrita em contexto social é essencial na concretude da prática pedagógica, limitações quando ao seu uso estão sempre em discussão, pois compreender os dois processos é tarefa importante para o trabalho do professor.

Tendo em vista as prerrogativas de que o professor exerce sua função no contexto da educação atual mediante muitos entraves que desnorteiam o seu trabalho e provoca discussões recorrentes nos meios educacionais, sendo evidentes nas diversas publicações acadêmicas e em obras de muitos autores que se dedicam ao estudo dos problemas que envolvem as questões educacionais, nas quais a figura do professor articulador do processo de ensino e aprendizagem acaba aparecendo de forma



A prática pedagógica

evidente como marca registrada de um conjunto de fatores que influenciam diretamente na concretização de seu trabalho.

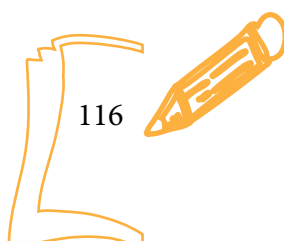
De acordo com Fanchi, (2012, p, 8)

[...] fatores do atual fracasso no ensino da língua escrita nas escolas, seja a perda da especificidade, um apagamento da alfabetização em seu sentido mais restrito: domínio de um código e de habilidades de utiliza-los para ler e escrever. A natureza do objeto de conhecimento em construção vem sendo subestimado em relação ao processo de letramento. Entretanto, não se pode garantir a eficácia do aprendizado da norma urbana de prestígio somente através do convívio intenso com o material escrito que circula nas práticas sociais, ou seja, do convívio com a cultura escrita.

Para tanto, é necessário que os contextos de aprendizagem construídos pelos professores executem sua função primordial na articulação com as práticas de alfabetização e letramento, não apenas a aprendizagem do código escrito, mas a sua utilização de forma a atender as especificidades da vida cotidiana, sendo a concretude dos saberes fator indispensável às práticas dos professores.

Assim, cabe destacar as proposições enfatizadas pelos professores no Quadro 12, acerca das possíveis causas que limitam a sua prática, quando se trata das atividades com foco na alfabetização e no letramento.

Quadro 12: Respostas dos professores e professoras com relação às dificuldades encontradas em sala de aula no trabalho com a alfabetização e o letramento.



Sujeito da pesquisa	Justificativas dos professores
Professores Turma regular	P15- “EM ALGUNS MOMENTOS= “Momentos que o aluno precisa de mais assistência e o número de alunos e diversidade de níveis impedem que o professor disponha desse tempo.”
Professores Turma Multisseriada	P7- EM ALGUNS MOMENTOS = “Alfabetizar e letrar são processos que envolvem uma temática, onde o professor precisa está consciente do seu papel, por esse motivo posso afirmar que as principais dificuldades encontradas são os trabalhos que tenho que desenvolver no multisseriado.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Ao se deparar com realidades distintas quanto às turmas regulares e multisseriadas, ambas apresentam entraves próprios com relação aos fatores que limitam a execução do trabalho com a alfabetização e o letramento, enquanto as turmas de ensino regular presentes na zona urbana encontra seu ponto de dificuldade no fato de apresentar um grande número de alunos em sala de aula, as turmas multisseriadas vivenciam as problemáticas da diversidade de etapas de ensino em um mesmo espaço de sala de aula, constituindo-se em uma única turma e com saberes diversificado de acordo com a etapa de ensino, são evidenciadas questões que afetam diretamente o fazer pedagógico e que dificulta ainda mais a atender as especificidades presentes no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, as indagações expostas pelos professores emergem para uma compreensão mais efetiva dos contextos escolares em meio às práticas voltadas para a alfabetização e o letramento e uma articulação com políticas educacionais que sejam eficientes no trato com tal enfoque diante das



demandas educacionais.

Com estas dificuldades apresentadas pelos professores a instituição de ensino tem uma missão fundamental que necessita percorrer um caminho de modo a atingir o seu objetivo de contribuir para formação do cidadão, ao falar especificamente do papel da instituição escolar nesta dinâmica, Lerner (2005, p. 95) destaca que:

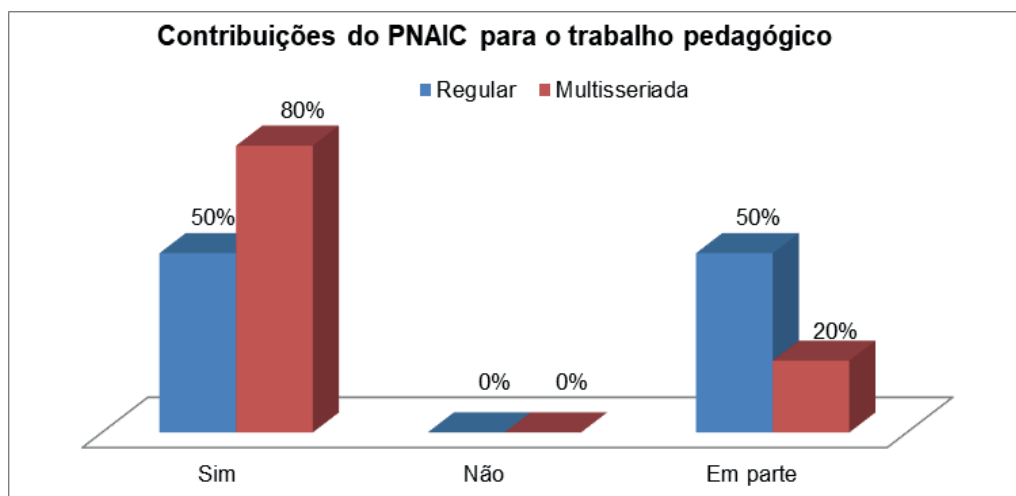
[...] para que a instituição escolar cumpra com sua missão de comunicar a leitura como prática social, parece imprescindível uma vez mais atenuar a linha divisória que separa as funções dos participantes na situação didática. Realmente para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participarem em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação de leitor para leitor.

Portanto, é necessário que o professor compreenda que sua participação neste processo é de fundamental importância, uma vez que o contato com universo da leitura como prática social acaba sendo o norteador do seu trabalho, então propor atividades que enfoque a leitura e a escrita em situações de aprendizagem é tarefa fundamental que o professor deve favorecer no seu contato com o aluno, na busca em sanar suas dificuldades e promover o aprendizado.

Em decorrência das problemáticas voltadas para a questão da alfabetização foram criadas no Brasil algumas políticas educacionais no sentido de favorecimento das ações voltadas para atender a essa demanda, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, iniciativa que propôs formas diversificadas no trabalho com as diversas metodologias de ensino nos contextos de alfabetização, proposta presente nos três primeiros anos do ensino fundamental, o Gráfico 12 mostra a opinião dos professores quanto às contribuições desse programa para as práticas de alfabetização e letramento.



Gráfico 12. Opinião dos professores e professoras quando as contribuições dos programas de alfabetização e letramento, por exemplo, o PNAIC (Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa) para o trabalho pedagógico. Pombal-PB, 2019



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

A partir das informações do Gráfico 12, constata-se que os professores em sua maioria opinam favoravelmente sobre as orientações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, considerando que 50% dos professores das turmas regulares indicaram que essas formações contribuem para as práticas de alfabetização e letramento, enquanto os outros 50% apontam que em parte existe contribuição desse programa para as atividades pedagógicas na perspectiva da alfabetização e do letramento.

Nas turmas multisseriadas um percentual de 80% consideram as contribuições do PNAIC, enquanto que 20% dos professores elencaram que em parte esse programa contribui para as atividades voltadas para a alfabetização e o letramento, pois apontam que em alguns momentos existem entraves que não permitem a sua eficácia,

Como se pode perceber, as orientações do programa de formação servem como norteadores

A prática pedagógica

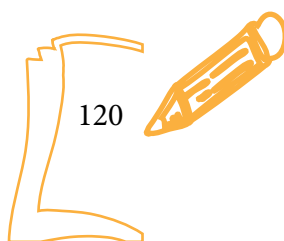
nas discussões que envolvem as atividades no direcionamento para a prática do professor, sobre essa questão Aranda (2017, p. 172) afirma em seu posicionamento que:

[...] como um princípio orientador das ações, no caso, ações decorrentes da política educacional vigente, desde a concepção, os indicativos para sistematizar uma proposição no tocante à elaboração, implantação, implementação, avaliação e em termos: pedagógico, administrativo, político, cultural e de financiamento. Abarca, portanto, os seguintes gestores: o próprio professor, o coordenador pedagógico e também o diretor da escola, este último não deve ter a sua ação limitada exclusivamente ao fazer burocrático e administrativo (ARANDA, 2017, p. 172).

De acordo com esse cenário, a escola necessita estar a serviço das proposições trazidas e aperfeiçoadas pelo programa, sendo essencial que todos os envolvidos com o ato pedagógico tenham consciência da função desempenhada junto à instituição de ensino, no tocante as propostas e sua execução, de modo a atender as especificidades de cada membro, viabilizando a eficácia das atividades dentro do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Logo, pode-se dizer que a plenitude de toda e qualquer proposta educacional inovadora no campo educacional necessita da participação de todos os seus agentes, visando atender aos anseios e objetivos que o processo exige, com isso é mostrado no Quadro 13 as justificativas dos professores referente as contribuições do PNAIC no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quadro 13: Opinião dos professores e professoras quando as contribuições dos programas de alfabetização e letramento, por exemplo, o PNAIC (Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa) para



o trabalho pedagógico.

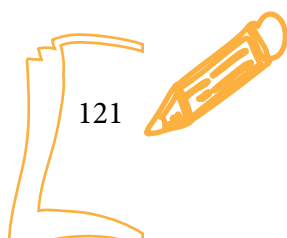
Sujeito da pesquisa	Justificativas dos professores
Professores Turma regular	P13- SIM= “São metodologias que veio contribuir de maneira positiva para minha prática pedagógica” P15- EM PARTE= “ Nem sempre é possível planejar como orienta o PNAIC, pois o próprio plano não é integrado, o professor se ver assoberbado de conteúdos específicos de cada disciplina para dar conta ao longo de cada bimestre.”
Professores Turma Multisseriada	P8- SIM= “Procuro sempre colocar em prática as orientações recebidas durante a formação para melhorar cada vez mais a minha prática.” P9- EM PARTE = “ Por ser uma turma mista para alguns conteúdos é difícil a prática da alfabetização e do letramento.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

Partindo das afirmações apresentadas pelos professores no Quadro 12, destaca-se o posicionamento dos que afirmam a eficácia das orientações do PNAIC que são importantes para o desenvolvimento da sua prática, os mesmos enfatizaram a aplicabilidade em sala de aula das metodologias sugeridas e que são relevantes no contexto escolar.

Neste sentido, alguns professores responderam que em parte as orientações do programa são relevantes, tendo em vista que esse grupo apresentou algumas dificuldades relacionadas diretamente a organização dos conteúdos propostas que se limitam ao cumprimento do plano de ensino estruturado e seus conteúdos e a dificuldade de interligá-los as práticas da alfabetização e do letramento.

A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado, etc.) e num processo de ir



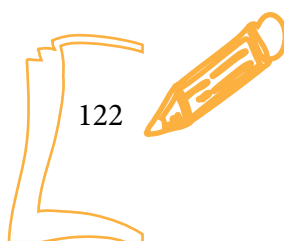
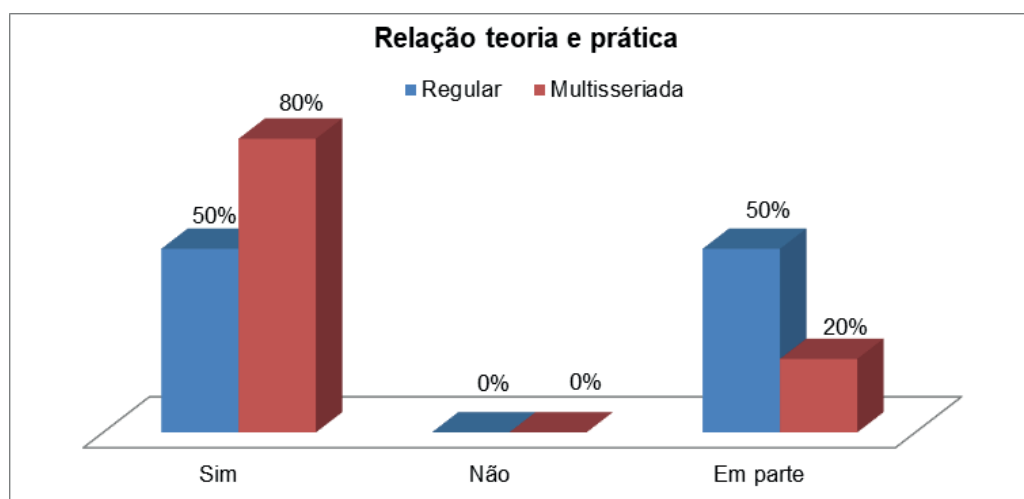
A prática pedagógica

sendo (nossos projetos, nossa ideia de futuro). É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio. (NÓVOA, 2001, p. 3)

Essas definições direcionam para a figura do professor como sendo responsável direto pela sua formação, como parte essencial ao aperfeiçoamento de sua atividade docente, não se restringindo a padrões fragmentados e desvinculados do seu trabalho, sendo nesta organização o principal agente capaz de mobilizar conhecimentos e assim cuidar da sua própria formação, utilizando-se de recursos disponíveis em seu contexto educacional.

A relação teoria e prática no contexto escolar vêm ganhando grande destaque neste estudo, pois muitos professores destacaram com frequência em seus posicionamentos a importância dessa relação, neste prisma o Gráfico 13 traz a opinião dos professores quanto a associação em sala de aula entre teoria e prática como forma de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 13. Concepção dos professores e professoras quanto à associação entre teoria e prática no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico.



A prática pedagógica

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

As informações constantes no Gráfico 13 se referem à relação entre teoria e prática no trabalho escolar, nas turmas regulares 50% dos professores indicaram que realizam essa associação entre teoria e prática no contexto de sala de aula, enquanto 50% assinalaram que em parte a associação é realizada.

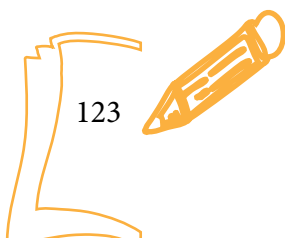
Nas turmas multisseriadas 80% destacaram que realizam a associação entre teoria e prática no desenvolvimento do trabalho pedagógico, porém 20% indicaram que apenas em parte, são posicionamentos que mostram que essa relação ainda não se concretiza em sua totalidade no universo escolar.

Ao relacionar a teoria com a prática Souza (2001, p.6) nos direciona o seu pensamento baseado na compreensão da finalidade da prática educativa ao enfatizar que:

Reconhecer que a finalidade maior da tarefa educativa não é, apenas, a mera transmissão metódica e ordenada do saber sistematizado pela humanidade, mas que é, fundamentalmente, estabelecer novas formas de produzir e distribuir o conhecimento – orientado para novas formas de conceber o mundo, o trabalho, as relações sociais e de vida – suscita a necessidade de entender a prática pedagógica como um processo que tem como ponto de partida e de chegada a prática social.

Essa discussão abre caminhos para um entendimento das questões que influenciam no andamento das atividades de ensino, em meio aos mecanismos que estabelecem os elos entre a teoria e prática, sendo que a conscientização do professor da importância do trabalho pedagógico se configura nas ações entre esses dois campos e na relação com as práticas sociais.

Para Pimenta (2005, p.26)



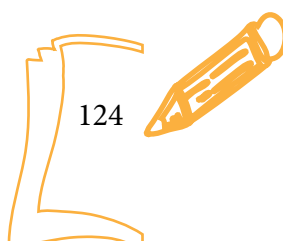
A prática pedagógica

[...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Nessa perspectiva, a escola exerce a função de promover essa articulação entre os saberes, ao propor para os seus professores a organização das tarefas educacionais que atribuam significados ao exercício da prática docente com vistas à construção da identidade dos seus alunos, mesmo diante de fatores de ordem externa com influência direta na organização escolar.

Quadro 14. Concepção dos professores e professoras quanto à associação entre teoria e prática no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P12- SIM= “ Primeiro tenho que conhecer a teoria para depois ir para a prática”. P16- EM PARTE= “ Acredito que a teoria é o que nos fundamenta na prática, mas ao longo dos anos de docência a prática vai ganhando espaço.”



A prática pedagógica

Professores Turma Multisseriada	P4- SIM= “ No decorrer da minha prática pedagógica, procuro sempre me apropriar da teoria como também da prática para favorecer a minha turma uma aprendizagem significativa.” P7- EM PARTE = “ As vezes em determinados momentos temos que trabalhar a teoria associada com a prática aos conteúdos.”
------------------------------------	---

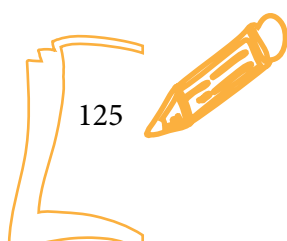
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Tendo em vista as colocações dos professores, ressalta-se o posicionamento tanto dos professores das turmas multisseriadas como regulares, quanto às proposições sobre a relação teoria e prática, com destaque para um trabalho que envolve as suas atividades de ensino que segundo os profissionais são essenciais para a concretude da prática os conhecimento adquiridos através da teoria, embora nesse contexto um professor tenha afirmado e exaltado a relevância da prática em detrimento da teoria, ao afirmar que os conhecimentos da prática vem crescendo consideravelmente com as experiências nos contextos escolares.

Ainda se referindo a associação entre teoria e prática na execução das atividades pedagógicas, vale destacar que essa relação pressupõe a questão da tomada de decisão, quanto a forma de se conceber o ensino e sua sistematização diante das condições próprias do sistema de ensino.

Souza (2001, p.7) faz críticas quanto ao isolamento dos campos teóricos e práticos ao enfatizar que:

Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, os processos de formação abalam a capacidade do educador de pensar sobre a ação pedagógica, de compreender a estrutura da escola, de aclarar os propósitos da educação, de elucidar as formas de existência e de organização social, em toda sua com-



A prática pedagógica

plexidade e historicidade e [...] de recriá-las, de transformá-las, de superá-las.

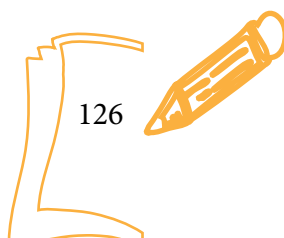
Esse espaço de interação entre teoria e prática constitui-se como o ponto de partida para a execução de toda e qualquer atividade de cunho pedagógico, uma vez que as bases teóricas se estabelecem dentro do contexto da prática, sendo esse trabalho o alicerce no favorecimento e crescimento das ações e propostas que envolvem a sistemática das práticas docentes.

O grande desafio proposto ao professor é alfabetizar crianças tendo o texto como unidade básica e ensinar a ler e escrever a partir da reflexão sobre o processo envolvido na alfabetização. A autonomia na leitura desenvolve-se com o aumento da experiência, na medida em que ocorre a ampliação de conhecimentos que servem de apoio à identificação das palavras, de frases e de modalidades de texto. (SARAIVA, 2001, p. 33)

Deste modo, o professor alfabetizador deve ter a necessidade dentro do processo de aprendizagem em oportunizar para o aluno um contato mais efetivo com o universo da leitura procurando dar autonomia aos saberes do aluno e ao mesmo tempo promover a construção do conhecimento, pois a concretização dos objetivos depende da forma como são articuladas as propostas de ensino e aperfeiçoadas com vistas a atender as peculiaridades envolvidas no processo de alfabetização e letramento.

[...] a presença de educadores e educando criadores, instigadores, inquietos e rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (...) é a certeza de que faz de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas ensinar a pensar certo. (FREIRE, 1996, p.29)

O autor reafirma em seu pensamento o perfil da tarefa docente diante dos contextos de



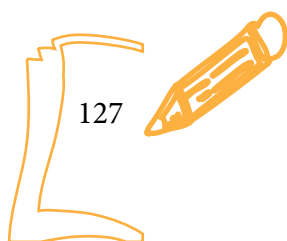
A prática pedagógica

aprendizagem ao trazer a tona princípios indispensáveis à conduta dos professores e alunos imersos em práticas que conduzem de fato ao desenvolvimento da aprendizagem, no sentido da construção de um pensamento crítico e reflexivo.

Com relação à prática da alfabetização e do letramento no que diz respeito a sua organização no âmbito escolar, Soares (2004, p.16) exemplifica bem essa reflexão ao elencar:

O que se propõe é, em primeiro lugar, a necessidade do reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva em um contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como participação em eventos variados de leitura e escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas (...).O ideal é que o aluno tenha contato com diversos gêneros de textos ao longo do processo de alfabetização e letramento. Há um extenso “oceano” de possibilidades para serem exploradas em aula: panfletos, receitas, manuais, receitas médicas, bula de remédio, documentos pessoais, anúncios de jornais, charges, quadrinhos, poesias, letra de música, bilhetes, ofícios, gravuras, entrevistas, crônicas, fábulas, embalagens, etc. (SOARES, 2004, p.16)

Os elementos apontados pela autora direcionam para a necessidade da imersão do aluno no universo da leitura e da escrita com contato direto com textos presentes em seu convívio social, sendo uma importante ferramenta de ensino na proposta de saberes que permeiam as práticas pedagógicas de alfabetização e do letramento, configurando-se como essenciais ao desencadear a articulação dos

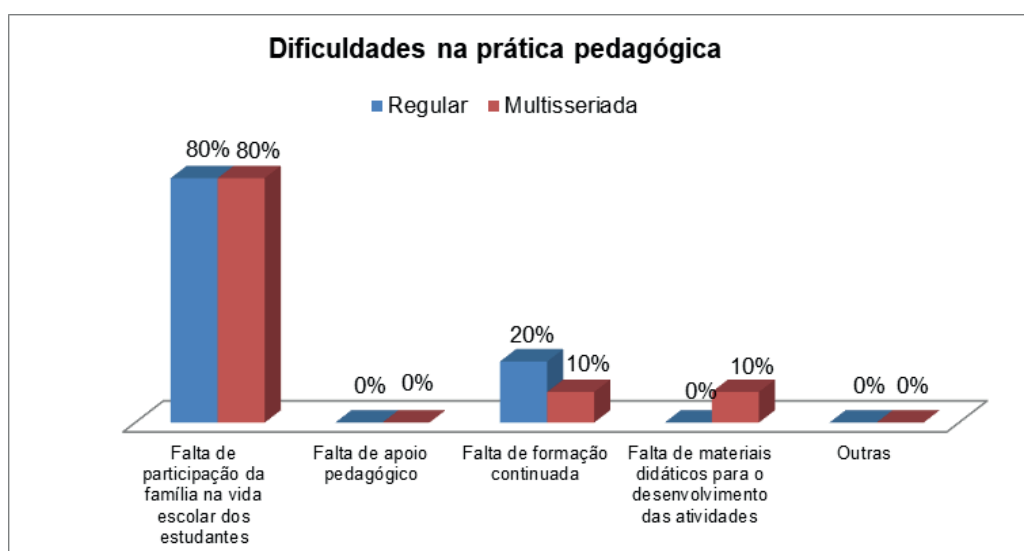


A prática pedagógica

campos teóricos e práticos com as atividades executadas pelos alunos em sala de aula.

Ao trabalhar com a alfabetização e o letramento os professores encaram alguns entraves que prejudicam o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, sendo assim o Gráfico 14 mostra na opinião dos professores as principais dificuldades encontradas para desenvolver um trabalho voltado para as práticas da alfabetização e do letramento.

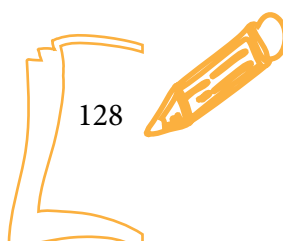
Gráfico 14. Dificuldades apontadas pelos professores e professoras no desenvolvimento da prática pedagógica. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Com base nas informações presentes no Gráfico 14, verifica-se que a principal dificuldade apontada pelos professores no desenvolvimento da prática pedagógica relaciona-se a falta de participação da família na vida escolar dos estudantes, isso na opinião dos professores de ambas as turmas, configurando-se como um dos principais entraves ao trabalho do professor.

Outras questões também foram apontadas pelos docentes como dificuldades para o desen-



volvimento do trabalho pedagógico tais como: Falta de formação continuada e falta de materiais didáticos para o desenvolvimento das atividades, sendo fatores que despertam atenção quanto a necessidade de organização de políticas educacionais que possam efetivamente resolver essas problemáticas.

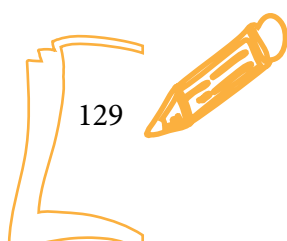
Neste sentido Parolim (2003, p. 99) afirma que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Esses parâmetros apontados pelo autor evidencia a importância da parceria entre família e escola, com influência direta nos resultados ao longo do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a escola sozinha não tem como abarcar todos os problemas de ordem social que interferem no seu lócus e compromete as ações de cunho pedagógico.

A família nesta perspectiva exerce um papel de apoio ao trabalho docente, como forma de acompanhamento de suas atividades, viabilizando por sua vez a concretização de resultados favoráveis e contribuindo com a evolução no campo pedagógico.

Os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos. (POLÔNIA E DESSEN, 2005, p. 307)



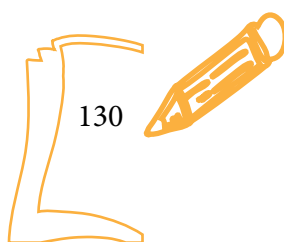
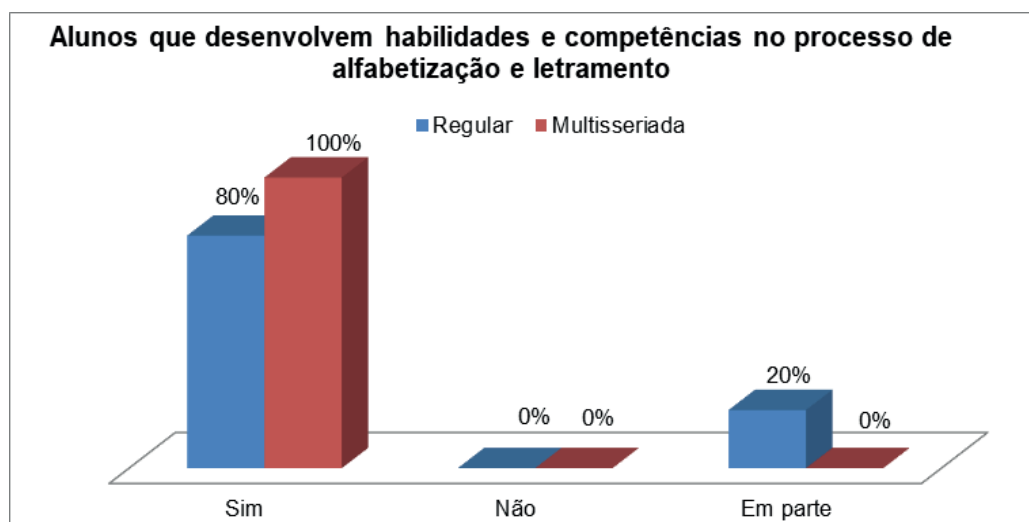
A prática pedagógica

Como se pode perceber a interligação entre família e escola deve ser pautada pelo compromisso de cada membro no desempenho da sua função, objetivando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, através de uma parceria que corresponde ao apoio dado à instituição escolar pela participação da família na escola.

Neste prisma, infere-se que a instituição escolar tem uma grande função ao propor ações de incentivo à participação familiar na vida escolar dos alunos, como forma de mostrar para a família a sua importância no processo de escolarização, não delegando unicamente a escola esse papel, e assim compartilhando as responsabilidades, em um momento de trocas de experiências que levem o aluno a aquisição do conhecimento, em uma parceria que busca a construção de uma sociedade igualitária para todos, oferecendo as mesmas condições em seus diferentes contextos sociais.

Um ponto de destaque no trabalho com a alfabetização e o letramento é o desenvolvimento de habilidades e competências que devem servir de base para a aprendizagem do aluno, o Gráfico 15 vem mostrar a opinião dos professores se a sua prática condiz com essas necessidades com vista a trazer o docente para o campo desta reflexão.

Gráfico 15. Opinião dos professores e professoras com relação ao desenvolvimento de habilidades e competências dos seus alunos no processo de alfabetização e letramento. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019)

A partir da observação das respostas dos professores, infere-se que a maioria destacou que existem resultados satisfatório com relação ao desenvolvimento de habilidades e competências no processo de alfabetização e letramento considerando as suas práticas pedagógicas, com predominância tanto nas turmas regulares como também nas multisseriadas, nas quais pode-se enfatizar uma tendência as mesmas afirmações com relação aos aspectos voltadas para as atividades de ensino.

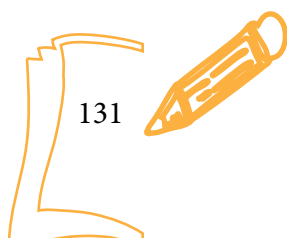
Apesar de que nas turmas regulares um pequeno percentual de 20% dos professores responderam em parte, ou seja, nem sempre são em sua totalidade o desenvolvimento das habilidades e competências.

Essa percepção nos traduz o sentimento dos professores em procurar articular as suas propostas de ensino com as demandas do dia a dia das instituições escolares, como forma de promover a melhoria das condições e oferta de ensino de qualidade dentro do espaço escolar, mesmo diante das inúmeras dificuldades que perpassa a escola no contexto atual, e principalmente quanto se refere às questões ligadas a alfabetização e o letramento.

Com relação à prática da alfabetização e do letramento quanto ao trabalho escolar, Carvalho (2011,p.69) nos direciona para a seguinte afirmação:

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolar), contar uma historia por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2011, p.69)

Nesse aspecto, e especialmente, ao olhar para a forma como as atividades de ensino são direcionadas na sala de aula, remete para a atenção no que diz respeito ao perfil do educador no de-



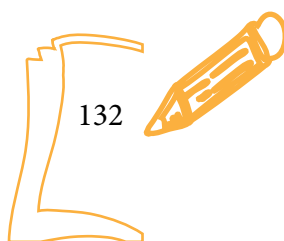
A prática pedagógica

envolvimento da sua prática, ao considerar que o processo de leitura e escrita deve ser direcionado e interligado com o contexto social em um universo favorável para atender as suas especificidades e com ênfase na formação do professor, de modo a refletir sobre suas ações dentro de uma perspectiva de trabalho que integre o alfabetizar letrando, como forma de aprendizagem para o exercício das práticas sociais.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral por meio do processo de escolarização e, portanto da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual. (TFOUNI, 1998, p.9).

Nessa abordagem, os campos da leitura e da escrita ficam minados pela escolarização, na qual cada etapa de ensino tem sua função dentro da lógica de crescimento e desenvolvimento das habilidades que são necessárias para atender as exigências de um processo dinâmico de construção, essas proposições são reafirmadas pelo caminho percorrido nas atividades que foram propostas pelo professor ao longo da vida escolar, o ponto de vista de alguns professores é mostrado no Quadro 15 com enfoque na sua sala de aula e no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico.

Quadro 15. Opinião dos professores e professoras com relação ao desenvolvimento de habilidades e competências dos seus alunos no processo de alfabetização e letramento.



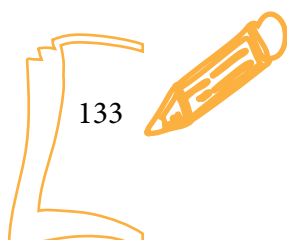
Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P12- SIM= “Essas habilidades e competências são observadas diariamente no ambiente escolar, através das atividades desenvolvidas na sala de aula.” P16- EM PARTE= “As competências adquiridas são inferiores para o ano e faixa etária de boa parte dos alunos.”
Professores Turma Multisseriada	P4- SIM= “ Diante das avaliações realizadas é notório que os educandos vem superando alguns limites, podendo concluir que os mesmos estão desenvolvendo as competências e habilidades que são sugeridas.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

As indagações dos professores quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da alfabetização e do letramento, constitui-se como sendo um ponto de chegada para uma compreensão dos fatores que interferem na execução da sua prática, considerando a afirmação de que nem sempre o retorno é favorável, pois como é destacado pelo professor que enfatizou a questão das competências desenvolvidas serem inferiores para o ano em estudo, relacionando a aprendizagem do aluno com a sua escolarização,

Ao destacar as questões de habilidades e competências Kleimam (2008, p.02) afirma que:

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde se predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e



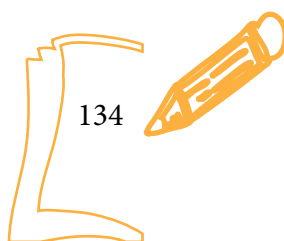
A prática pedagógica

escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAM, 2008, p.02).

Nesse sentido, as características de um processo que articula as suas ações na busca pela aquisição de habilidade e competências favoráveis ao processo de alfabetização e letramento integra o fazer pedagógico como um objetivo expresso dentro dos contextos de ensino e as suas atividades são expressamente voltadas para o desenvolvimento das habilidades considerando cada etapa de ensino como a norteadora para que progressivamente se desenvolva as competências necessárias para o domínio da leitura e da escrita como prática social.

No que concerne essas concepções acerca das habilidades e competências Soares (2001, p.92) destaca a necessidade de promover a alfabetização integrada ao letramento, o que segundo a autora implica em:

[...] habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio á memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p. 92)

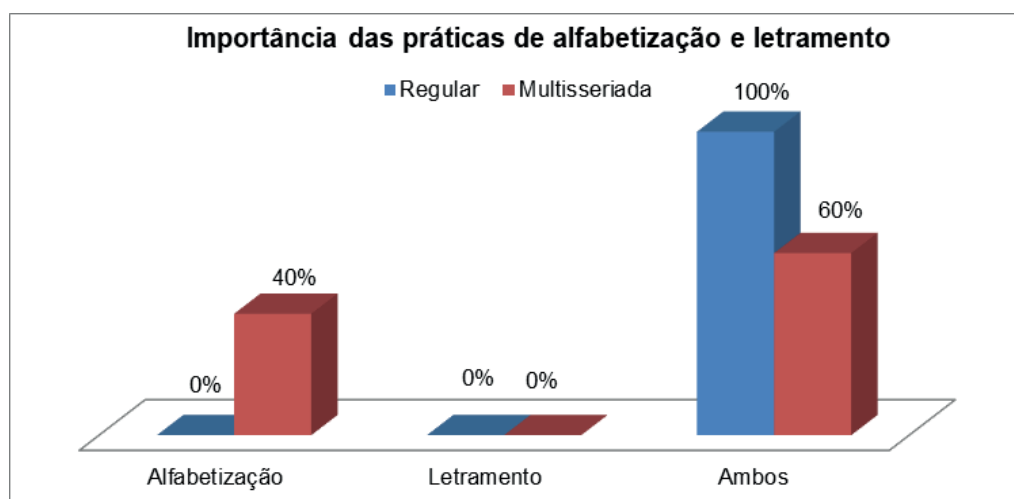


A prática pedagógica

A partir dessa perspectiva, o ensino deve priorizar em suas propostas pedagógicas atividades que favoreçam o desenvolvimento de habilidades voltadas para as práticas de leitura e escrita com vistas à aquisição de competências para atender as realidades integradoras dentro do processo de alfabetização e letramento, vivenciados pelas situações didáticas no universo escolar.

O trabalho com a alfabetização e o letramento remete do professor uma compreensão sobre esses dois processos como forma de direcionamento de suas ações em sala de aula, ao perceber-se como um mediador capaz de contribuir para que o aluno desenvolva suas habilidades e competências objetivando uma aprendizagem significativa, tendo uma concepção integradora desses dois importantes conceitos, o Gráfico 16 mostra a percepção dos professores com relação ao grau de importância da alfabetização e do letramento dentro da sua prática pedagógica.

Gráfico 16. Percepção dos professores e professoras dos anos iniciais do ensino fundamental quanto ao grau de importância das práticas de alfabetização e letramento. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Nos anos iniciais do ensino fundamental a questão da alfabetização é um enfoque necessá-



A prática pedagógica

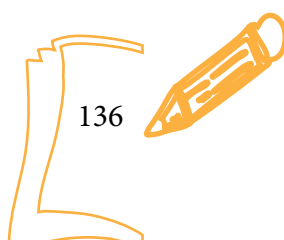
rio, se considerar as práticas de leitura e escrita como sendo essenciais nesta etapa de ensino, partindo das informações do Gráfico 16 pode-se enfatizar a percepção dos professores sobre as práticas da alfabetização e do letramento, onde pode-se observar um padrão de compreensão dos professores quanto a interligação entre os dois processos, pois, a maioria dos professores afirmaram que trabalham dentro dessa perspectiva, isso corresponde as turmas regulares e multisseriadas, apesar de que 40% dos professores das turmas multisseriadas destacar em seu trabalho apenas a questão da alfabetização isoladamente.

Ao falar da importância da interligação dos processos de alfabetização e letramento Goulart (2002, p.52) reafirma em seu pensamento que:

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade. (GOULART, 2002, p. 52).

A partir desse ponto de vista apresentado, concebe-se o ensino como o direcionador na execução da participação dos seus agentes em situações críticas de aprendizagem voltadas para um envolvimento com a leitura e a escrita nas práticas sociais, sendo nesse processo uma forma de concepção de que as práticas da alfabetização e do letramento estão presentes nas atividades do cotidiano da comunidade escolar e local, apenas necessitando de uma mobilização de conhecimentos capazes de integrá-los na vida prática.

Quando não se consegue encantar os alunos, a sala de aula carrega consigo uma marca de barbárie e tédio. Na sala de aula, como lugar-situação, deve se permitir trocas. Se o professor não tem desenvolvido a sua sensibilidade para se fazer presente a situações embaraçosas, nas quais se colocam dilemas



A prática pedagógica

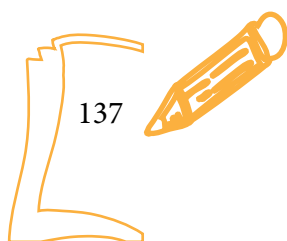
e incertezas para tomara de decisão, a sala de aula transforma-se em um lugar-silêncio. Perdendo a sua dimensão interlocutiva dos sujeitos em aula-professor e alunos – na tessitura dos acontecimentos, o professor deve discernir pela opção que contribua para afirmar a sua ação como ato pedagógico em construção de saberes. (CAMPOS, 2012, p.42)

Assim, não faz sentido à escola apenas trazer em seu bojo a mera transmissão de conteúdos prontos e acabados, em que no campo da leitura e da escrita se configure com práticas fragmentas dos contextos sociais, perdendo a sua essência enquanto propulsora de conhecimentos, cabe ressaltar que esse perfil da escola é onde de perde a sua principal finalidade que é a formação crítica do cidadão.

O desafio, portanto, é refletir o verdadeiro conceito de escola neste panorama, ao se deparar com os processos de alfabetização e letramento, ao qual caminho deve ser seguido por seus agentes? São indagações que necessitam de apoio teórico e prático no seu campo de reflexão, para não se cair no erro de fragmentação do conhecimento e ao mesmo tempo perder a concretização dos seus objetivos, voltados para atender as múltiplas demandas que a escola leva em seu contexto de formadora e construtora de mentes pensantes, com aplicação dos saberes sistematizados nas diversas situações sociais.

O Quadro 16 traz a opinião de alguns professores sobre o porquê da relevância do trabalho com a alfabetização e letramento, considerando tanto os conceitos trabalhados isoladamente como de forma integrada, ao destacar aspectos que consideram importantes na sua prática de sala de aula com ênfase na aprendizagem do aluno.

Quadro 16. Percepção dos professores e professoras dos anos iniciais do ensino fundamental quanto ao grau de importância das práticas de alfabetização e letramento

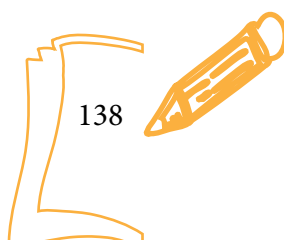


Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P13-AMBOS= “Ambos caminham lado a lado, um dando significado para o outro, uma alfabetização sem letramento não tem sentido, não passa de mera ação mecânica.”
Professores Turma Multisseriada	P6-ALFABETIZAÇÃO= “Uma alfabetização significativa faz diferença na vida de uma criança.” P10-AMBOS= “Os dois estão simultaneamente interligados, os mesmos devem caminhar juntos, proporcionando o desenvolvimento da leitura e escrita que são essenciais para a vida social do educando”.

Na percepção dos professores, pode-se observar uma postura direcionada a compreensão de que os processo de alfabetização e de letramento são essenciais dentro do trabalho pedagógico com os anos iniciais do ensino fundamental, sendo necessário que ambos se complementam objetivando a eficácia das atividades propostas.

A escola existe para iniciar as crianças na leitura do mundo, não para disciplinar em quatro paredes através de métodos impositivos, cuja pecha maior não é servir à criança, mas ao contrário. Afinal ler é mais do que decifrar. O sentido do texto é mais relevante que o som do texto. A aprendizagem parte de palavras com significado afetivo e efetivo para o leitor. (DEMO,2007, p.23)

Fica evidente nesse panorama que a escola tem uma função muito mais do que colaborativa no sentido de propor alternativas de ensino inovadoras que contemplem a ação do professor no ato de



ler e escrever, de modo a atender as expectativas dos processos de alfabetização e letramento e mais especificamente na etapa de ensino inicial, como ponto demarcador para a concretização nas etapas posteriores.

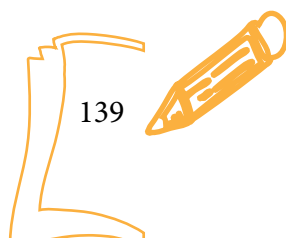
Fazendo uma crítica à questão da educação em seu contexto atual, Alves (1993, p.58) descreve:

O que se observa é, sem dúvida, o distanciamento da atividade de escrever com alguma finalidade – seja ela identificar, nomear, perguntar, informar, comunicar, alegrar, representar - enquanto professores e alunos se perdem no “sobe e desce a montanha” que não levam a lugar nenhum.

A partir desse viés, percebe-se que em nenhum momento o professor pode perder o seu foco de interesse, sendo nas suas práticas evidenciadas padrões que facilmente são expressos na sua forma de organização, não se pode distanciar o fazer pedagógico das atividades do dia a dia do aluno, sob pena de se desviar da sua verdadeira atribuição dentro dos enfoques educacionais, uma vez que a ponte entre o aluno e o conhecimento é o trabalho do professor como mediador.

Nesse sentido e reafirmando a questão da alfabetização ligada ao letramento Soares (2004, p.14) traz a tona a seguinte indagação:

Dissociar alfabetização de letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas da leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis. A alfabeti-



A prática pedagógica

zação desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode se desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p.14)

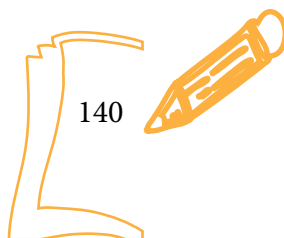
Essa constatação referenciada pela autora nos direciona para o entendimento de que o conhecimento escolar deve propiciar através de ações de reflexão que tenham a compreensão desses processos de modo a contribuir com o desenvolvimento das atividades de ensino, sendo prioritariamente a execução de propostas que tenham sentido ao trabalho do professor considerando as perspectivas da alfabetização e do letramento, especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para Cagliari (2009, p. 25),

[...] a criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa usar a linguagem. Mas não sabe escrever nem ler. Esses são usos novos da linguagem para ela, e é sobretudo isso o que ela espera da escola (CAGLIARI, 2009, p. 25).

Essa abordagem traz a tona o encontro do aluno com a escola em meio aos seus conhecimentos prévios que requer da instituição escolar toda uma organização para desmistificar a concepção de que o aluno chega a escola sem nenhuma base, ao contrário as suas informações servem como ponto de partida na construção de novos saberes e agora de forma sistematizada pela ação do professor.

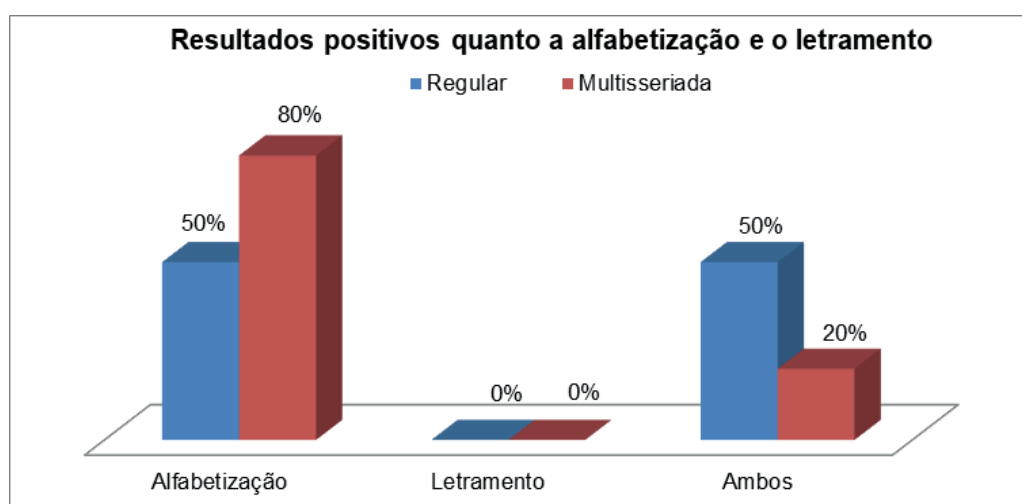
Por isso, faz-se necessário que o espaço escolar se organize no sentido de receber o seu aluno de modo a atender aos anseios e necessidades, considerando que alfabetizar e letrar são processos indissolúveis e que a prática docente poderá ser essencial para a organização do conhecimento do aluno e seu crescimento enquanto cidadão.



A prática pedagógica

O Gráfico 17 traz informações sobre a opinião dos professores quanto aos resultados mais perceptíveis em sala de aula com relação ao trabalho com a alfabetização e o letramento, como forma de contribuir para um entendimento sobre como as atividades de ensino são mais efetivadas considerando a compreensão entre a alfabetização e o letramento e sua importância para a aprendizagem do aluno nos anos iniciais do ensino fundamental.

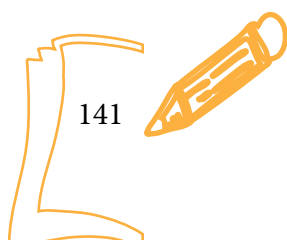
Gráfico 17. Percepção dos professores e professoras com relação aos resultados positivos no processo de alfabetização e letramento. Pombal-PB, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

De acordo com as informações constantes no Gráfico 17, pode-se observar que houve uma predominância dos professores na afirmação de que os resultados são mais perceptíveis com relação ao trabalho com a alfabetização, sendo que também apresentados percentuais com relação a ambos os processos de alfabetização e letramento, na qual nenhum professor destacou a questão do letramento de forma isolada.

Em termos percentuais as turmas regulares apontaram 50% com predominância dos proces-



A prática pedagógica

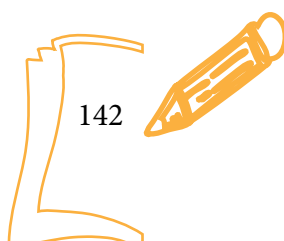
dos de alfabetização, enquanto 50% indicaram ambos os processos, já nas turmas multisseriadas 80% dos professores indicaram enfoque nas práticas da alfabetização, porém 20% elencaram que apresentam resultados positivos em ambos, tanto na alfabetização quanto no letramento.

As percepções dos professores refletem a importância de uma compreensão de que alfabetização e letramento são termos integrados e que o trabalho do professor deve favorecer essa realidade, objetivando entre outros aspectos a efetivação de práticas que tenham resultados satisfatórios na combinação desses dois elementos a serviço do processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, a escola deve se revestir de uma pedagogia renovada, entendendo que não basta apenas ao indivíduo saber ler pequenos textos para garantir o exercício da cidadania, é preciso que ele vá além, pois a sociedade letrada a que pertence elabora e exige usos sofisticados de conhecimentos relativos à escrita e à leitura. (ARAÚJO,2007, p.82)

Nesse viés de entendimento, a escola passa a ter uma parcela importante de contribuição para que a garantia da cidadania seja efetivada, ao desenvolver uma forma de trabalho integradora com eixos de ensino que priorizem a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, na qual o professor como mediador entre o aluno e o conhecimento exerce influência direta na obtenção de resultados positivos na aprendizagem do aluno.

Assim, trabalhar com os letramentos na escola, letrar, consiste em criar eventos (atividades de leitura e escrita – leitura e produção de textos, de mapas, por exemplo – ou que envolvam o trato prévio com textos escritos, como é o caso de telejornais, seminários e apresentações teatrais) que possam integrar os alunos a práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que estes ainda não dominam. (ROJO, 2010 p.27).



A prática pedagógica

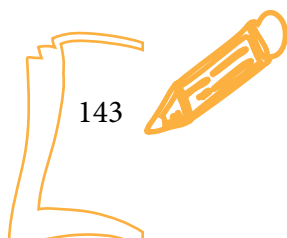
A forma como a organização das atividades propostas é colocada para o aluno é que de fato traz resultados para o processo, tendo como referência um trabalho de apoio ao professor, ao mesmo tempo em que direciona as ações para atender as especificidades de cada momento vivenciado com os conteúdos no contexto de sala de aula.

Assim sendo, o Quadro 17 vem mostrar a percepção dos professores com relação as atividades voltadas para a alfabetização e o letramento com a apresentação de justificativas que embasam mais detalhadamente o porquê da apresentação de resultados mais positivos relativos a predominância nas questões voltadas a alfabetização, ao letramento ou a ambos.

Quadro 17. Percepção dos professores e professoras com relação aos resultados positivos no processo de alfabetização e letramento.

Sujeito da pesquisa	Justificativa dos professores
Professores Turma regular	P11- ALFABETIZAÇÃO= “ Porque muitas vezes a criança ler decodifica, mas não interpreta. P 15- AMBOS= “Sendo que há uma variante dependendo de cada criança, no entanto a aprendizagem é quase simultânea.”
Professores Turma Multisseriada	P5- ALFABETIZAÇÃO= “Pois em nossas escolas, algumas práticas desvinculadas da realidade do dia a dia dos educandos. Em parte ensina-se a ler e escrever, mas não desenvolve o senso critico dessa clientela.” P9- AMBOS= “Vai depender do desenvolvimento e do acompanhamento do educando e do meio em que ele está inserido.”

As colocações dos professores quanto aos aspectos relacionados à alfabetização e o letra-



A prática pedagógica

mento nos direciona para a relevância do trabalho docente no sentido de despertar no aluno o desenvolvimento de uma consciência crítica com relação aos saberes construídos na escola, pois nas afirmações dos professores que responderam que os resultados da aprendizagem dos alunos é mais relacionada a questão isolada da alfabetização é perceptível a falta de interação nas atividades propostas em sala de aula com a realidade social na qual o aluno encontra-se inserido.

Disso decorre o fato de muitas práticas desenvolvidas na escola não corresponderem aos objetivos esperados, por isso cabe aos agentes envolvidos nas questões educacionais compreender esse sentido da alfabetização ligada ao letramento, como forma de melhor introduzir os conteúdos de ensino.

Sobre essa importante interligação entre alfabetização e letramento Goulart(2010, p.451) afirma que:

[...] precisamos de uma alfabetização que vá além da substituição de sons por letras e da interpretação simples e chegue à reflexão sobre os significados políticos e sociais dos discursos; que possibilite às pessoas entender quais sentidos são construídos, em que enunciados e em benefício de quem. (GOU-LART, 2010, p. 451)

Sob essa perspectiva crítica, é possível inferir a questão de como são desenvolvidas as atividades de ensino de modo a favorecer a construção de um conhecimento que efetivamente tenha sentido na vida do aluno e nas diversas situações cotidianas, essas dicotomias implicam nas vertentes metodológicas da prática pedagógica e no papel desempenhado pelo professor diante do trabalho com a alfabetização e o letramento.

Outro ponto a considerar dentro dessa lógica corresponde ao apoio sistematizado dado ao professor no que se refere às metodologias empregadas e a atualização profissional de modo a atender as especificidades que se tem ao propor ações de impacto, principalmente considerando a complexi-



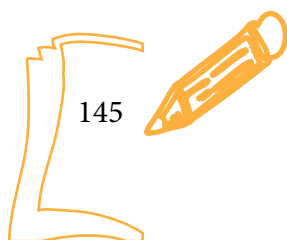
dade envolvida nas práticas da alfabetização e do letramento, o que requer uma visão emancipadora de todas as condições educacionais disponíveis.

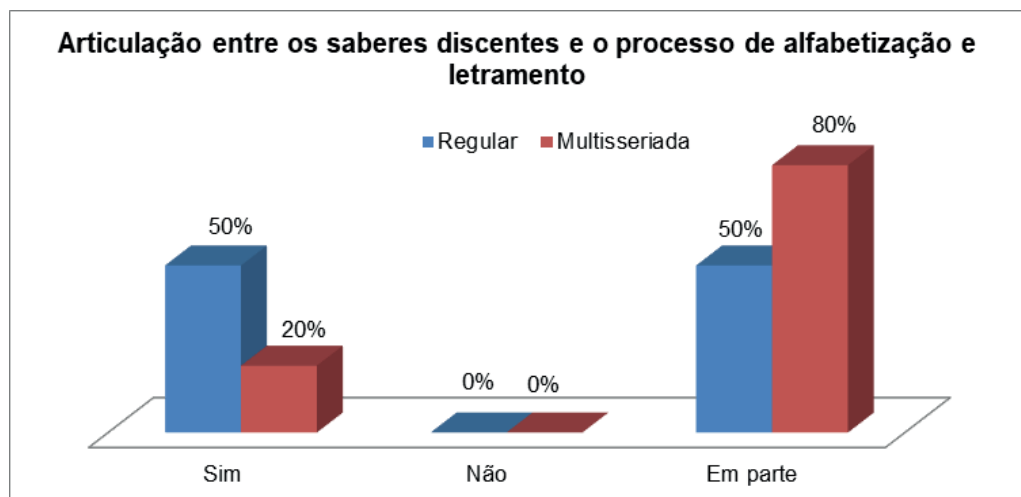
Com base na perspectiva interacionista, é possível pensar em sentidos relativamente coincidentes para alfabetização e letramento, porque, dessa perspectiva, o texto é a “concretude” da língua e a “materialização” do discurso. Ler e escrever, ensinar e aprender a ler e escrever demandam tomar o texto como unidade de sentido e, portanto, como objeto de ensino aprendizagem, ao mesmo tempo em que como mediador desse processo. (MORTATTI, 2007, p. 165)

Nesta perspectiva, pode destacar que uma tarefa é fundamental dentro dessa questão, conceber as práticas de ensino como propulsoras de oportunidades de aprendizagem que são cada vez mais eficazes na construção da cidadania, para isso a escola deve desenvolver as suas atividades com responsabilidade e compromisso, buscando alternativas pedagógicas que possam levar o aluno ao caminho da reflexão, ao tornar o trabalho com conteúdos de ensino que abram oportunidades de socialização.

Neste sentido, o Gráfico 18 vem mostrar a opinião dos professores relativa as dificuldades na associação dos conteúdos no trabalho com alfabetização e o letramento, tendo em vista as especificidades encontradas no desenvolvimento da prática pedagógica do professor, assim como o domínio dos conteúdos por área de ensino e suas múltiplas formas de organização dos saberes.

Gráfico 18. Percepção dos professores e professoras quanto à complicação ao articular saberes discentes com os conteúdos no processo de alfabetização e letramento. Pombal-PB, 2019





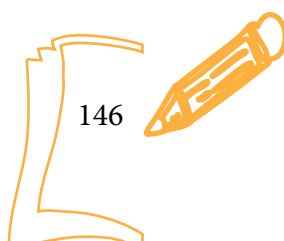
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Conforme observa-se nas informações do Gráfico 18, os professores ainda apresentam dificuldades no trabalho com os conteúdos de ensino voltados ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da alfabetização e do letramento, tendo em vista que nas turmas regulares 50% afirmaram que ainda apresentam dificuldades no trabalho com os conteúdos de ensino na perspectiva da alfabetização e do letramento e 50% indicaram que em parte, apresentam dificuldades nesse trabalho.

Nas turmas multisseriadas 20% indicaram que apresentam dificuldades no trabalho com os conteúdos partindo das práticas de alfabetização e letramento, enquanto que 80% elencaram que em parte sentem essa dificuldade, demonstrando que na percepção dos docentes existe complicação na articulação das atividades de ensino no contexto de alfabetizar e letrar.

Segundo Teberosky e Colomer (2003, p.145)

Prover o espaço das crianças com histórias, poemas ou livros informativos é uma condição essencial para favorecer o acesso à língua escrita e para motivar o desejo de aprender a ler. O espaço da sala de aula deve refletir essa



A prática pedagógica

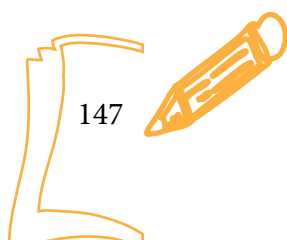
imersão induzida no mundo da escrita, sendo atrativo e bem organizado, para que os alunos possam movimentar-se com segurança (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 145).

O desafio, portanto, é promover meios para a que a aprendizagem se desenvolva, partindo da articulação das formas de se conceber o ensino, propondo uma organização dos saberes de modo favorável a aprendizagem do aluno, pois o processo de alfabetização requer do docente a disposição em desenvolver um trabalho voltado para atender as especificidades envolvidas no seu processo de aprendizagem, e o ambiente de estudo deve ser propício para que ocorra evoluções gradativas com relação a alfabetização.

Neste sentido, Silva (2016, p.6) aponta caminhos para o professor na articulação das atividades de ensino ao destacar que:

Um caminho que o professor poderá seguir é a utilização dos gêneros textuais, sendo uma metodologia apropriada para atingir os dois aspectos da aprendizagem da língua escrita, pois fazer com que o educando seja alfabetizado e letrado resulta da contextualização que o indivíduo faz dos usos da escrita em suas diversas situações do dia a dia. Por isso, a prática pedagógica na perspectiva do letramento deve demonstrar a relevância do trabalho com diferentes gêneros textuais, baseando-se em diversificados suportes de leitura, com o objetivo de fazer com que educando perceba as inúmeras maneiras de utilizar a escrita para vários objetivos, partindo de situações de letramento que estão no seu próprio cotidiano. (Silva, 2016, p.6)

A proposta apresentada pelo autor, traduz os caminhos que devem ser percorridas para despertar no aluno o gosto pela leitura e a relevância para a sua aprendizagem, de modo que as ações de



A prática pedagógica

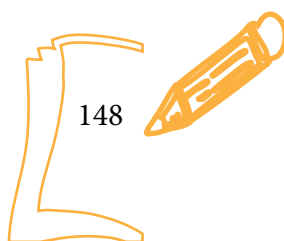
apoio pedagógico atente para a organização do ensino e por sua vez na concretização dos anseios esperados no contexto de sala de aula.

Dessa forma, e considerando o posicionamento dos professores com relação às complicações ao articular as atividades de ensino ao processo de alfabetização e letramento o Quadro 18 vem mostrar o posicionamento dos professores trazendo reflexões sobre a prática em sala de aula e suas especificidades como forma de aproximação referente ao trabalho desenvolvido.

Quadro 18. Percepção dos professores e professoras quanto à complicação ao articular saberes discentes com os conteúdos no processo de alfabetização e letramento

Sujeito da pesquisa	Justificativas dos professores
Professores Turma regular	P12- SIM= “ São vários discentes, cada um com seus saberes, interesses e níveis, dessa forma é difícil articular, mas não é impossível.” P17- EM PARTE= “ Precisamos valorizar o saber de ambos e assim promover uma aprendizagem mais significativa.”
Professores Turma Multisseriada	P2- SIM= “ Pois as vezes a gente tem pouco conhecimento sobre o processo de alfabetização e letramento e dificulta o nosso trabalho em sala de aula.” P9- EM PARTE = “ Para que haja um melhor entendimento entre o saber discente e os conteúdos abordados é preciso conhecimento e pesquisa sobre o tema, e sem sombra de dúvida compreender o verdadeiro sentido de alfabetização e letramento.”

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).



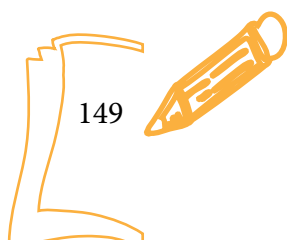
A prática pedagógica

Os professores apresentam uma postura crítica destacando elementos que dificultam o trabalho pedagógico, ao enfatizar que a quantidade de alunos influencia diretamente nos resultados esperados, falta de conhecimento do próprio profissional no trabalho com os conteúdos dentro do processo de avaliação e assim como também deixam claro que não são esclarecidos sobre o sentido do processo de alfabetização e letramento.

As indagações realizadas pelos professores correspondem às diversas discussões realizadas nos campos educacionais sobre as questões relacionadas às práticas da alfabetização e do letramento, tendo em vista que os entraves a execução das ações neste aspecto do processo de ensino e aprendizagem ainda se faz presente na realidade das instituições de ensino e diretamente no trabalho docente.

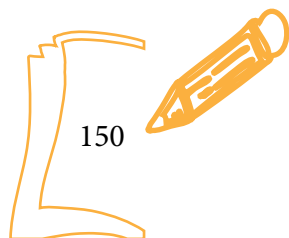
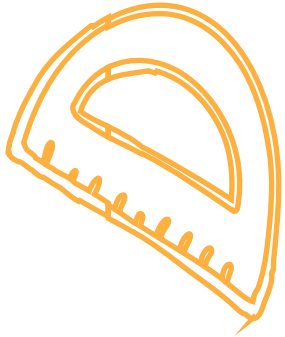
Evidentemente, crianças e adultos participam de diferentes eventos de letramento e neles têm a oportunidade de ampliarem seus conhecimentos acerca da linguagem escrita. Entretanto, a escola desempenha um papel fundamental na inserção das crianças no mundo letrado, bem como na sua formação como usuário desse sistema simbólico. Em geral, é na escola que as crianças se alfabetizam, desenvolvem capacidades de leitura e produção de textos. [...] (MONTEIRO; BAPTISTA, 2009, p. 30-31).

Nesse cenário, é preciso entender que a escola ainda não se encontra totalmente preparada para organizar suas propostas pedagógicas de modo a viabilizar ações que tenham bases nas propostas da alfabetização ligada ao letramento de forma consistente, sendo fundamental para essa conjuntura uma postura decisiva dos seus articuladores quanto às formas de estruturação com base nessa perspectiva, e nos conhecimentos dos fatores que influenciam a tomada de decisão e estruturação de saberes condizentes com as proposições dos processos de alfabetização e letramento.





CONSIDERAÇÕES FINAIS



A prática pedagógica

A abordagem sobre a prática pedagógica na perspectiva da alfabetização e do letramento, levantada ao longo deste trabalho remete para uma série de questionamentos com relação ao trabalho do professor, neste sentido pode-se inferir que as questões voltadas ao desenvolvimento da prática pedagógica nos direcionam para um campo de reflexão que vai da formação do professor ao ambiente escolar, e que perpassa o universo da teoria e da prática e servem de embasamento para uma mudança nas formas de concepção do fazer pedagógico em sala de aula.

Neste prisma e partindo das indagações presentes neste estudo, observa-se que apesar das diferenças com relação à organização do ensino nas turmas multisseriadas e regulares, os professores demonstraram formas de pensamento bem similar com relação ao trabalho pedagógico, quando questionados sobre os principais aspectos que envolvem o seu desenvolvimento, o que demonstra que a efetividade das práticas vai muito além da questão de como o ensino está organizado.

A formação docente é constantemente apresentada pelos professores como a possível propulsora de novas aprendizagens e sendo a principal responsável pela mudança na prática do professor, nesse sentido as universidades e as instituições responsáveis por essa formação têm função indispensável junto ao papel do professor no desenvolvimento das suas atividades pedagógicas.

Cabe destacar que as análises e reflexões realizadas apontam para caminhos voltados para as necessidades do processo de ensino e aprendizagem, no tocante principalmente na relação teoria e prática nos cursos de formação de professores, uma vez que foi relatado na opinião dos docentes um distanciamento entre esses dois aspectos, sendo com isso um fator de comprometimento na formação do profissional para atuação no meio educacional.

No âmbito de formação de professores, as indagações realizadas permite inferir que os professores compreendem a importância da formação profissional, tanto em nível de graduação como



A prática pedagógica

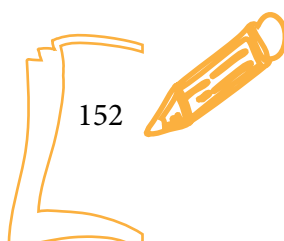
também através das formações continuadas, porém enfatizam que falhas e lacunas existem durante essas formações evidenciando pontos negativos quanto à contribuição para o exercício profissional, pois esses fatores que correspondem à forma como os cursos são organizados não atendem as reais necessidades do processo de ensino e aprendizagem.

O principal aspecto enfatizado pelos professores com relação às formações é referente à relação entre a teoria e prática, sendo bem relatado pelos docentes no decorrer desse estudo, pois segundo a maioria dos pesquisados, o embate maior dessas formações correspondem à falta de contato direto e de orientação com a prática de ensino.

Ao apontar falhas nas formações de professores, foram destacados pontos relacionados à estrutura curricular dos cursos de graduação, especificamente relacionados à aproximação entre teoria e prática, que também fazem parte do contexto dos cursos de formação continuada, enfoque que vem ganhando destaque no meio educacional, tendo em vista a preocupação de muitos estudiosos nesta interligação.

Por isso, algumas indagações dos professores embasam um posicionamento crítico com relação às contribuições dos currículos para atender as demandas das práticas pedagógicas, na qual foi observada a preocupação dos docentes ao elencar em seus pontos de vistas o não favorecimento por parte dos currículos as questões voltadas para a diversidade em sala de aula , assim como ao acompanhamento dos avanços tecnológicos, de modo a atender as necessidades dos alunos.

Ao se deparar com a questão da alfabetização e do letramento, os professores ainda apontam uma padronização com relação ao uso desses conceitos no trabalho em sala de aula, na qual muitos questionamentos foram feitos pelos docentes, tendo em vista a complexidade das atividades de ensino voltadas para atender as suas especificidades.



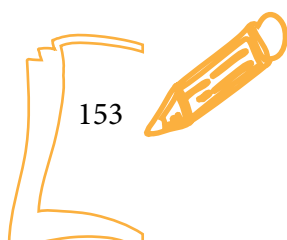
A prática pedagógica

Os professores apontaram para a necessidade de um apoio para o trabalho com as práticas voltadas para a alfabetização e o letramento, na qual mais uma vez é colocada em cheque a questão da formação docente, tendo em vista que a execução dessas atividades para os contextos de leitura e escrita dentro do letramento são aspectos que conduzem para um trabalho intenso de articulação de saberes necessários para que os objetivos de ensino sejam alcançados.

Com relação às metodologias dos cursos de formação de professores, foram apontadas as necessidades de um trabalho voltado para atender as diversidades presentes no contexto escolar, assim como as dificuldades que os alunos encontram ao longo do processo, sendo também mostrada a relevância de práticas pedagógicas inovadoras como importantes subsídios para que as formações sejam pilares para o trabalho do professor.

Além disso, os professores apontaram como dificuldade para o desenvolvimento da prática pedagógica a falta de participação da família na escola, como um fator preponderante que atrapalha o andamento das atividades de ensino, tendo em vista que o apoio da família torna-se indispensável para o trabalho do professor, como meio de compreender os fatores que interferem diretamente na aprendizagem do aluno e na articulação de estratégias pedagógicas favoráveis ao seu desenvolvimento.

Um aspecto de destaque evidenciado na pesquisa corresponde às dificuldades encontradas pelos docentes no processo de alfabetização e letramento, uma vez que os professores das turmas regulares apontaram como entraves a grande quantidade de alunos em sala de aula, o que dificulta o trabalho pedagógico, enquanto que os professores das turmas multisseriadas destacaram que o problema se encontra na diversidade de etapas de ensino em um mesmo espaço físico, cada qual com suas peculiaridades. Esses fatores são apontados como dificuldades que afetam as condições de tra-



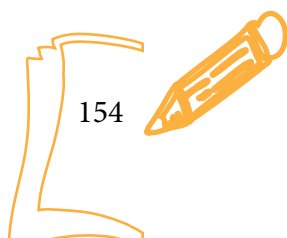
balho na perspectiva da alfabetização e do letramento.

Os programas de formação continuada são apontados pelos professores como importantes, porém nem sempre favorecem a aprendizagem dos alunos, devido a fatores que interferem na sua organização, pois a diversidade encontrada em sala de aula e os conteúdos ministrados que são expressos no currículo pronto e elaborado, na maioria das vezes não deixa espaço para a execução de suas ações.

Neste sentido, existem fatores que influenciam diretamente na organização da prática pedagógica, por isso defende-se a ideia de que o desenvolvimento do trabalho do professor independe da organização do ensino seja este com turmas regulares ou multisseriadas, sendo possível desenvolver um trabalho voltado para a alfabetização e o letramento dentro da escola, porém esse trabalho depende de fatores externos que influenciam nesse desenvolvimento, conforme as reflexões realizadas ao longo deste estudo.

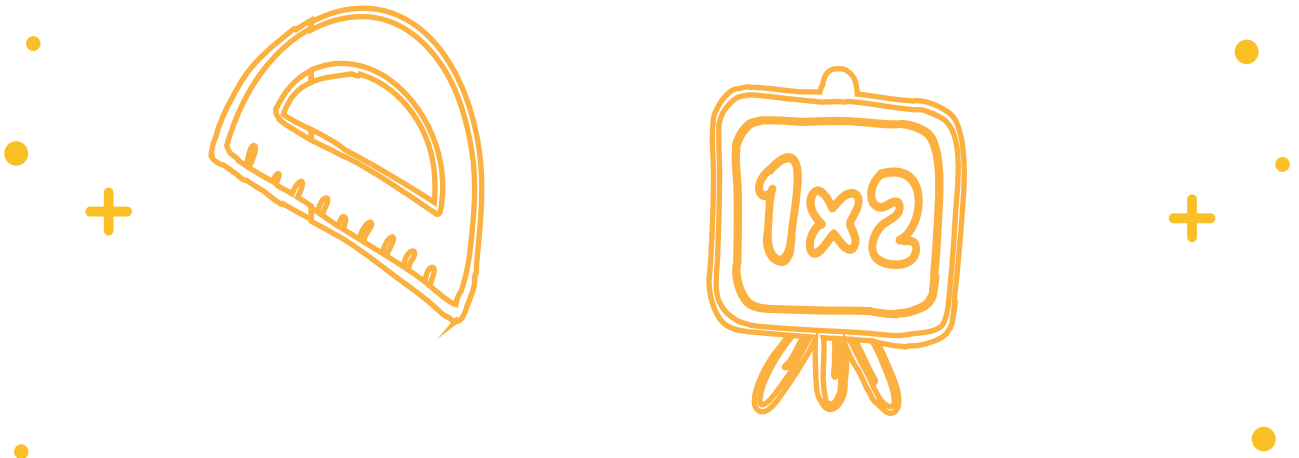
Assim, espera-se que as práticas pedagógicas na perspectiva da alfabetização e do letramento recebam apoio de políticas educacionais voltadas para a sua valorização, e, sobretudo no que diz respeito ao processo de formação de professores para uma atuação em sala de aula que favoreça o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, destaca-se a importância do presente estudo ao contribuir para um entendimento diferenciado sobre as práticas pedagógicas, considerando as suas diferentes formas de organização e o posicionamento dos professores sobre o trabalho desenvolvido no âmbito escolar na perspectiva de favorecimento às práticas da alfabetização e do letramento.





REFERÊNCIAS



A prática pedagógica

ALVES, Vera Maria Souto. Formação de professores alfabetizadores: a perspectiva de alfabetizar letrando-avanços e desafios. Revista on line de Política e Gestão Educacional, v.21, n. esp.2, p. 1353-1367, nov. 2017. ISSN: 1519-9029DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10848 1356. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br> . Acesso em: 22 de set. de 2019.

ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. Revista de Educação, Anhanguera, nº 10, 2007, p. 141-149.

ARANDA, M.A.M. O Pacto brasileiro de alfabetização nos municípios de Dourados-MS e Uberlândia-MG: política educacional e gestão escolar. Laplage em Revista (Sorocaba), ISSN 2446-6220, vol.3, n.3, set.-dez. 2017, p.164-177.

ARAÚJO, Mairce S. Ambiente alfabetizador: a sala de aula como entre-lugar de culturas. In: ARAÚJO, V.; RODRIGUES, S. H. Alfabetização na era digital: olhos e ouvidos imaginários. Ano 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/426200732202PM.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2019.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação a distância no Brasil: Políticas Públicas e Democratização do acesso ao Ensino Superior. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.31|n.03|p. 321-338 |Julho-Setembro 2015. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00321.pdf> Acesso em: 21 de junho de 2019.

ASSMANN, Hugo. A educação no contexto da sociedade contemporânea e o papel da didática. didática e tecnologia I. Disponível em : http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/didatica_tecnologia/DIDATICA_TECNOLOGIA_I_unid1.pdf. Acesso em 05 de julho de 2019.



A prática pedagógica

BALADELI, A. P. D.; BARROS, M. S. F.; ALTO, A. É desafio para o professor na sociedade da informação. Curitiba, nº 45, p. 155-165, 2012. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/11.pdf>. Acesso em 28 julho 2019.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARELLA, L. M. de S. Alfabetização de Jovens e Adultos na Perspectiva do Letramento. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2007.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 62 jul.-set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n62/1413-2478-rbedu-20-62-0679.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2019.

BARROS, Maria Elizabeth Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In Cotidiano escolar, formação de professores/as e currículo/Carlos Eduardo Ferraço (organizador) 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROS, Waldilson Duarte Cavalcante de. Formação de professor: a construção do saber docente. Trabalho Final da Disciplina Formação de Professor e Práticas Pedagógicas do Mestrado em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. VII Fórum Internacional de Pedagogia, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA32_ID791_09092016192534.pdf. Acesso em: 05 de ago. de 2019.



A prática pedagógica

BONA JÚNIOR, Aurélio. O ensino de filosofia e o pensamento educacional de Antônio Gramsci: algumas aproximações. Revista Cavaqueira, ano 1, n. 1, União da Vitória: FAFIUV, 2008.

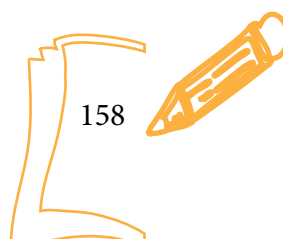
BRASIL. Legislação Informatizada - DECRETO-LEI Nº 1.190, DE 4 DE ABRIL DE 1939 - Publicação Original. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 07 de jan. de 2019.

BRASIL. Legislação Informatizada - LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961 - Publicação Original. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 07 de jan. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Educação Básica. Diretrizes Curriculares.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (1a. a 4a. série). Brasília: SEF, 2001. v.2

BRASIL. Lei 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Diário Oficial [da]



A prática pedagógica

República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jul. 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal do MEC. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasília: MEC/SEF, v. 1 e v. 3, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria da Educação a Distância. Módulo Competências Básicas. Brasília: MEC, 2006.

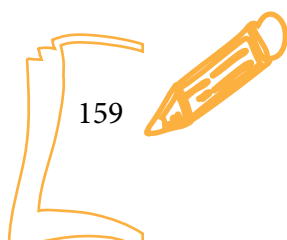
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : alfabetização e linguagem . – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.

CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bo-Bu. São Paulo: Scipione, 1998.

CHALITA, Gabriel. Educação, a solução esta no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

CAMPOS, Casimiro de Medeiros. Saberes docentes e autonomia dos professores. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAVALCANTE, Juliana Brito de Araújo. História da alfabetização no Brasil: do ensino das primeiras letras à psicogênese da língua escrita Disponível em: <http://abalf.org.br/wp-content/>



A prática pedagógica

uploads/2015/02/HIST%C3%93RIA-DA-ALFABETIZA%C3%87%C3%83O-NO-BRASIL-
-DO-ENSINO-DAS-PRIMEIRAS-LETRAS-%C3%80-PSICOLOGIA-DA-LINGUAGUA-ESCRITA.pdf. Acesso em 22 de jan. de 2019.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

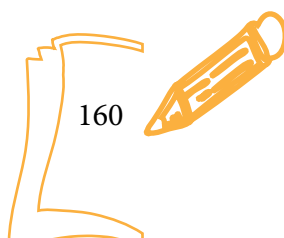
DEMO, Pedro. Leitores para sempre. Porto Alegre: Mediação, 2007

DEGOBI, Tamirys Fernanda; FARAGO, Alessandra Corrêa. O trabalho de alfabetização e letramento dos professores de educação infantil do município de Viradouro. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 186-203, 2014. Disponível em : em <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074348.pdf> .Acesso em 14 de abril de 2019.

EBERT, Sítia Lúcia Faé. A relação letramento e gêneros textuais na alfabetização de jovens e adultos. Cadernos FAPA, Porto Alegre, Número Especial VI Fórum FAPA, p. 07-13, 2007.

FERNANDES, Maria. Os segredos da alfabetização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Cotidiano escolar, formação de professores/as e currículo 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.



A prática pedagógica

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Formação continuada e gestão da educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLORES, Maria Assunção. As reflexões em torno da formação inicial de professores. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set/dez. 2010. Disponível em: . Acesso em 11 de agosto de 2019.

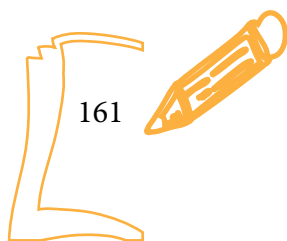
FRANCHI, Eglê. Pedagogia do alfabetizador letrando: da oralidade á escrita / Eglê Franchi- 9. Ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

FRÖHLICH, Marcelo Augusto. Políticas públicas de formação continuada de docentes: dos marcos legais à realidade de duas redes municipais de ensino do Rio Grande do Sul. / Marcelo Augusto Fröhlich. – Porto Alegre, 2010. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS. Disponível em : <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3641/1/422045.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2019.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GALVÃO, Andréa; LEAL, Telma Ferraz. Há lugar ainda para os métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (orgs) Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



A prática pedagógica

GATTI, B. A.; SÁ BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GOULART, Cecília M. A. Cultura escrita e escola: letrar alfabetizando. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Orgs.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2010, p. 439-456.

GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n 33, Sept/Dec2006.

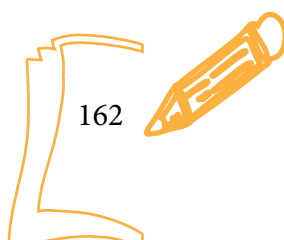
GUMPERZ, J.C. A construção social da Alfabetização. tradução Ronaldo Cataldo Costa. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HAGE, Salomão Mufarrej. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional. In: Reunião Anual do ANPED, 29, 2006. Anais... Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos. Caxambu: ANPED, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/.../gt13-2031--int.pdf>. Acesso em: 04 de nov. de 2019.

JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente. Curitiba: Ibepex, 2011.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2008.

KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo:



Ática. 2010.

KRAMER; Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 60, dezembro/97. 1997.

KULISZ, Beatriz (2006) Professores em cena: o que faz a diferença? Porto Alegre: Media

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2005.

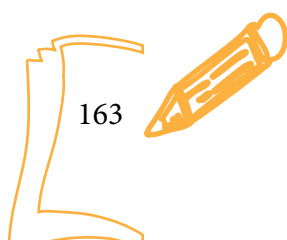
LIBANELO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNELO, José Carlos. Democratização da Escola Pública – a pedagogia criticosocial dos conteúdos. 7.ed. São Paulo: Loyola, s/d.

LIBÂNELO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Francisco Renato. Os significados de alfabetização e letramento para o professor alfabetizador: Relação de conflito na prática pedagógica. Debates em Educação - ISSN 2175-6600 Maceió, Vol. 7, n. 13, Jan./Jun. 2015. Disponível em <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/1124/1290>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

LUZ, Kaite Zila Wrobel. Políticas Públicas e Formação Continuada. X Seminário Nacional do Histedbr: Contribuições para a História e Historiografia da Educação Brasileira. 18 a 21 de julho de 2016/



A prática pedagógica

UNICAP. Disponível em <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/1051-2835-1-pb.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2019.

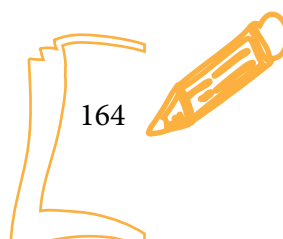
MACENHAN, Camila; TOZETTO, Susana Soares e BRANDT, Celia Finck Práxis Educativa. Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 505-525, maio/ago. 2016 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 12 de out. de 2019.

MELO, Wyarya de Sousa. Práticas pedagógicas e o processo de alfabetização e letramento na escola pública. Grupo de trabalho GT (01) – Alfabetização e Letramento Escolar. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_897_65f1c6934a8ad0f30dde722fbac568fd.pdf . Acesso em 19 de julho.

MELO, Terezinha Toledo Melquíades de; MAGALHÃES , Luciane Manera. O desafio do “alfabetizar letrando” em sala de aula: um estudo de caso. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10_3426_texto.pdf. Acesso em 23 de set. de 2019.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. Universidade de Brasília – UnB. REVISTA DA ABEM Londrina v.20, n.28 ,47-60 . 2012. Disponível em: abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revista-abem/.../86. Acesso em : 27 de junho de 2019.

MONTEIRO, Sara Mourão; BAPTISTA, Mônica Correia. Dimensão da proposta pedagógica para o ensino da linguagem escrita em classes de crianças de seis anos. In: MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão Monteiro. A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem



A prática pedagógica

escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2012.

MORAN, J.M. A Educação que Desejamos. São Paulo: Papirus, 2008.

MOREIRA, Carlos Eduardo. Formação continuada de professores: entre o improvisado e a profissionalização. Florianópolis: Insular, 2002.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP: CPNED, 2000.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. Nova Escola, v. 142, 2001. Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>. Acesso em 12 de out. de 2019.

NÓVOA, António. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António (coord.). Os professores e a sua formação. Publicação Dom Quixote. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

NACARATO, Adair Mendes. Políticas públicas de formação do professor na educação básica: pesquisas, programas de formação e práticas 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.



A prática pedagógica

OLIVEIRA, Tania Alice de. A influência das políticas públicas na formação do professor brasileiro e sua relação com o Ensino Religioso. REVISTA PEDAGÓGICA | V.20, N.44, MAI./AGO. 2018. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/.../4455/2515> . Acesso em 03 de julho de 2019.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed,2000.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Trad. por: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

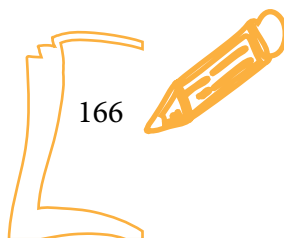
PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003.

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. Programa de Formação de Professores – USP. In: PINHO, S. Z. (org.). Formação de educadores: o papel do educador e sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p 23-41.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

POLÔNIA, Ana da Costa ; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional, vol. 9, n. 2, Brasília, DF, 2005. pp 303 – 312.



A prática pedagógica

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. IN: NÓVOA, Antonio (coord.) Profissão Professor. Portugal: Porto, 1992.

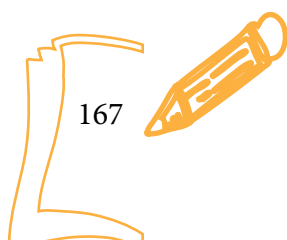
SANTI, Paula Aparecida. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. UNI-JUI-UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIOGRANDE DO SUL DHE: DEPARTAMENTO DE HUMANIDADE E EDUCAÇÃO. CURSO DE PEDAGOGIA. Ijuí-RS 2014. Disponível em : <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2751/TCCULTIMAVERSAO1%20%281%29.pdf?sequence=1> . Acesso em 24 de março de 2019.

SANTOS, M. C. A importância da produção de material didático na prática docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7, Vitória, 2014. Vitoria/ES. Anais do VII CBG.

SANTOS, Alessandra Almeida; AZEVEDO, Ivana Alves Monnerat de. O processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: Concepções e Propostas. ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE O cenário econômico nacional e os desafios profissionais – 29/08/16 a 03/09/2016. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/download/7540/5026>. Acesso em 07 de jan. de 2019.

SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. (org.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. IN: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2019.



A prática pedagógica

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, vol.14, n. 14, jan./abr.2009.

SCHEIBE, Leda. Formação de professores no Brasil: a herança histórica. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 41-53, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em 07 de janeiro de 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

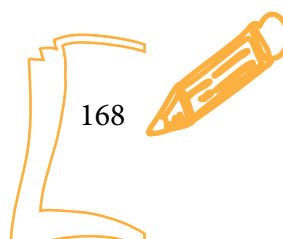
SILVA, Eliane de Souza. Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Alfabetização e Letramento. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, número Especial, p.329-356, 2016. Disponível em: https://utp.br/cadernos_de_pesquisa/. Acesso em:13 de out. de 2019.

SILVEIRA, Paloma Dias. A tríade alfabetização-letramento-imaginação na formação de professores. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/389/433>, Acesso em 20 de julho de 2019.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n 25, p. 05-17, jan.abr. 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4 ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora,2010.



A prática pedagógica

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em: http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf. Acesso em 19 de set. de 2019.

SOUZA, N. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 22, p. 5-12, 2001.

SOUZA, M. A. de. Educação do campo: Propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

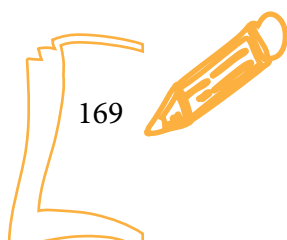
FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista. Trad: Ana Maria Neto Machado, Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEIXEIRA, E. C. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. 2002. Disponível em: . Acesso em: 27 de junho de 2019.

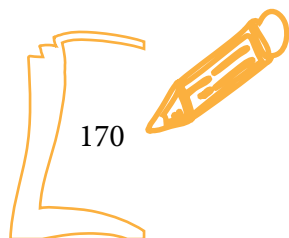
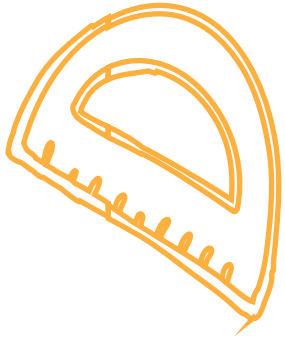
TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

XAVIER, Libânia Nacif. Para além do campo educacional: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.





ANEXOS



Anexo 1



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

INFORMAÇÕES GERAIS

QUESTIONÁRIO Nº: _____

1- Idade: _____

2-Sexo: () Masculino () Feminino

3- Turma de atuação: () Regular () Multisseriada

4- Formação: () Graduação _____ () Pós- Graduação _____

5 – Tempo que leciona:

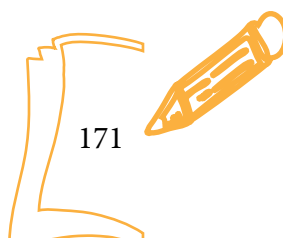
() 01 Ano () de 02 à 05 anos () de 06 à 10 anos () mais de 10 anos

6 – Tipo de vínculo trabalhista: (Concursado, contrato...etc)

FORMAÇÃO DOCENTE

1- Você considera importante as contribuições da formação inicial (Graduação) para a sua atuação em sala de aula?

() Não () Sim () Em parte



A prática pedagógica

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

2-Para você existe lacunas, ou seja, existem falhas no processo de formação inicial (Graduação) de professores para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental?

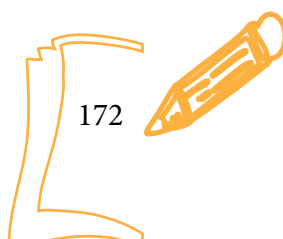
Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

3- Os saberes adquiridos na formação inicial (Graduação) contribuem para o desenvolvimento da sua prática pedagógica na perspectiva da alfabetização e do letramento?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____



4- Você considera que os cursos de formação de professores vêm trabalhando em seus currículos de modo a favorecer as novas demandas do processo de ensino e aprendizagem, tais como: metodologias diversificadas, atender a educação inclusiva, trabalho com as novas tecnologias, entre outras demandas que surgirem durante o processo?

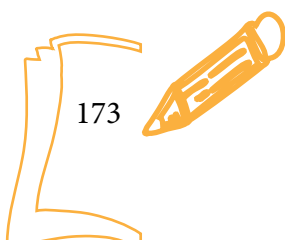
Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

5- Durante o seu processo de formação inicial (Graduação) para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental foram trabalhadas metodologias de ensino voltadas para a alfabetização e o letramento?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____



FORMAÇÃO CONTINUADA

1- Você considera importante as formações continuadas?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

2- As formações continuadas que você já participou contribuíram para a melhoria das práticas pedagógicas dentro da perspectiva da alfabetização e do letramento?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

3- Você considera que existem falhas nas formações continuadas voltadas para as práticas da alfabetização?

Não Sim Em parte



A prática pedagógica

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

4- Você considera que existem falhas nas formações continuadas voltadas para as práticas da letramento?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

5- Como você acha que as formações continuadas deveriam trabalhar para favorecer o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da alfabetização e do letramento?

Partindo do trabalho com as práticas tradicionais de ensino.

Com práticas pedagógicas inovadoras que objetivem trabalhar a realidade do aluno.

Com um trabalho metodológico diversificado que trabalhe as dificuldades dos alunos.

Com reflexões teóricas e práticas, partindo de vivências didáticas.

Outras formas: _____



6- Você considera que as formações continuadas têm influência significativa para a melhoria da prática pedagógica do professor em sala de aula?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1- Você vivencia no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas em sala de aula dificuldades no trabalho com a alfabetização e o letramento?

Sempre Nunca Em alguns momentos

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____



A prática pedagógica

2- O seu trabalho pedagógico considera as orientações dos programas de alfabetização e letramento como, por exemplo, o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa)?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

3- No desenvolvimento da sua prática pedagógica, você considera a associação entre teoria e prática?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

4- Você considera que a sua prática pedagógica em sala de aula acontece de forma a favorecer o processo de alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____



A prática pedagógica

5- Quais as principais dificuldades encontradas em sala de aula durante o desenvolvimento da sua prática?

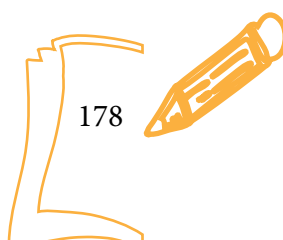
- Falta de participação da família na vida escolar dos estudantes
- Falta de apoio pedagógico
- Falta de materiais didáticos para o desenvolvimento das atividades
- Falta de formação continuada
- Outras _____

6- Você observa na sua sala de aula o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos com relação ao processo de alfabetização e letramento?

- Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

7-O que você considera mais importante para os anos iniciais do ensino fundamental?



A prática pedagógica

Alfabetização Letramento Ambos

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

8- Na sua prática pedagógica você organiza suas atividades de modo a priorizar?

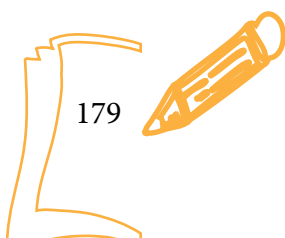
Alfabetização Letramento Ambos

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____

9- Você observa que os resultados positivos nos anos iniciais do ensino fundamental são mais evidentes: ?

Alfabetização Letramento Ambos

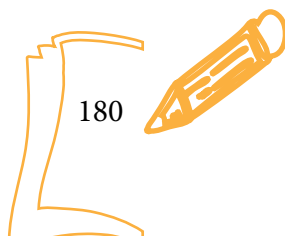
Para qualquer das alternativas justifique sua resposta:



10- Você considera complicado a articulação dos saberes discentes com os conteúdos no processo de alfabetização e letramento?

Não Sim Em parte

Para qualquer das alternativas justifique sua resposta: _____



Anexo 2



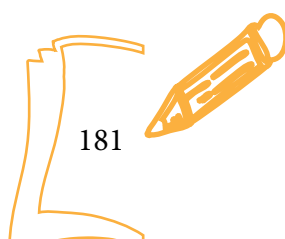
ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, diretora desta instituição- Escola _____, autorizo a pesquisadora Ralydiana Joyce Formiga Moura, RG:2931138 SSDS/PB, CPF: 05684565484 desenvolver uma pesquisa nesta escola, intitulada: “A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REGULAR E MULTISSERIADO” no período de abril de 2019 a julho de 2019, tendo como público alvo professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da referida instituição.

Declaro que o projeto terá caráter voluntário.

Diretor(a)

Pombal-PB, ____ de _____ de 2019



Anexo 3



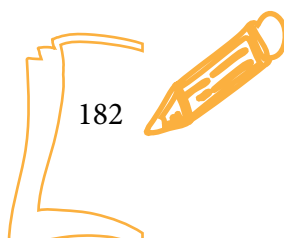
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, concordo em participar da pesquisa intitulada “A prática pedagógica no processo de alfabetização e letramento no ensino regular e multisseriado”, de autoria de Ralydiana Joyce Formiga Moura (pesquisadora), doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Veni Creator Christian University, orientada pela professora Dra. Amanda Micheline Amador de Lucena.

A referida pesquisa é do tipo descritiva, que envolve pesquisa de campo, segundo as abordagens qualitativas e quantitativas. Tem por objetivo principal analisar como as práticas pedagógicas podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental em turmas regulares e multisseriadas.

Declaro ter sido devidamente informado pelo pesquisador dos objetivos, das metodologias e dinâmicas que seriam empregadas durante a pesquisa e dos possíveis desdobramentos da mesma. Especialmente, estou ciente de que em nenhum momento serei identificado por meio de meu nome verdadeiro, garantindo o sigilo e o anonimato das informações e opiniões que estarei fornecendo.

() Autorizo o pesquisador a utilizar as informações que forneci (em encontros coletivos, entrevistas individuais e/ou em grupo), na elaboração de sua tese de doutorado e de outras possíveis publicações decorrentes.



A prática pedagógica

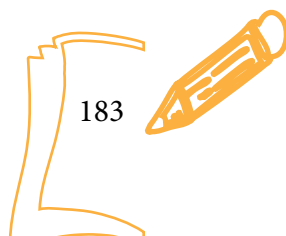
() Autorizo o pesquisador a utilizar minha imagem (registrada por meio de fotografias e filmagens), na elaboração de sua tese de doutorado e de outras possíveis publicações decorrentes.

DATA: _____

e-mail: _____

Telefone: _____

Assinatura do participante



Veni Creator Christian University

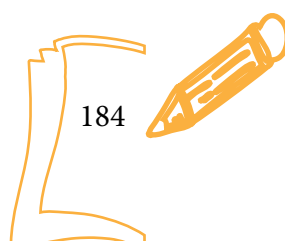


A Veni Creator Christian University é uma Universidade estadunidense, sediada em Kissimmee, estado da Flórida, nos Estados Unidos, cuja missão é fornecer educação de qualidade, com rigor técnico e respeito aos preceitos da responsabilidade científica, da ética profissional e acadêmica e da atenção aos valores humanísticos e à dignidade humana.

A Veni Creator acredita que a educação é instrumento de transformação, emancipação e desenvolvimento pessoal e social, e enxerga nas ferramentas da tecnologia da informação uma oportunidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior de qualidade. Nesse sentido, a Veni Creator investe em infraestrutura própria, em constante atualização e aprimoramento, para cumprir sua missão institucional através de cursos completamente virtuais, sem prejuízo da qualidade.

Além disso, a Veni Creator mantém constante contato com o entorno social do qual seus alunos fazem parte, buscando formas de criar pontes entre a sociedade e o meio científico, por meio de palestras, simpósios e workshops. A equipe docente, composta exclusivamente por professores doutores com experiência acadêmica, é estimulada a aproveitar as possibilidades ofertadas pelos avanços da tecnologia da comunicação para difundir o conhecimento científico nos espaços sociais em atuam.

Nossa sede está localizada à 400 West Emmett St., Suite 17, Metrowest, Kissimmee, estado da Flórida, nos Estados Unidos e nosso telefone de contato em território estadunidense é +1 (239) 234-4558.



Sobre o autor



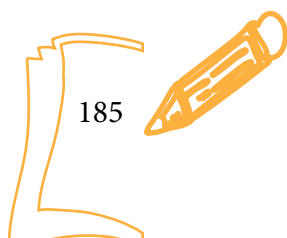
Ralydiana Joyce Formiga Moura nasceu no Sítio Gameleira na zona rural do município de Pombal– PB. É filha do casal José Lopes de Moura e Maria Yeda Formiga de Almeida Moura.

A mesma sempre apresentou um gosto pelos estudos, que mesmo diante das dificuldades mostrou dedicação e compromisso, seus pais procuraram incentivar e não mediram esforços para que os seus objetivos fossem alcançados.

Ralydiana Joyce Formiga Moura iniciou os seus estudos na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Manoel Dorneles dos Santos” na comunidade de Gameleira, Pombal – PB, concluindo ali a 4ª Série do Ensino Fundamental, onde logo se transfere para a cidade de Pombal – PB e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Vicente Freitas” conclui o Ensino Fundamental e Médio.

Logo em seguida, através das notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) consegue um bolsa de Estudos Integral para o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP, concluindo no ano de 2008, em seguida inicia os estudos na Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, na qual conclui em 2011 o curso de Licenciatura Plena em Ciências. Ao longo da sua trajetória Acadêmica concluiu ainda os seguintes cursos: Especialização em Supervisão e Orientação Educacional pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Mestrado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas - ISEL, Distrito Federal- Brasília; Doutorado em Ciências pela Veni Creator University, Flórida – EUA.

Ralydiana Joyce Formiga Moura começou a sua trajetória profissional como professora da



A prática pedagógica

Educação de Jovens e Adultos, trabalhou como professora do Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Atualmente é funcionária pública efetiva, na qual exerce a função de supervisora escolar nos municípios de Pombal e Paulista na Paraíba, também desenvolve um trabalho como assistente à docência no Polo de apoio presencial da UAB (Universidade Aberta do Brasil) que atende alunos da UFPB, IFPB e UEPB.

A sua trajetória acadêmica e profissional foi marcada por lutas e conquistas, tendo na sua família a base para muitas das suas realizações, uma pessoa calma e atenciosa com todos, sempre preocupada em atender as diversas demandas da vida social, principalmente, no apoio dado a sua família, e nas suas responsabilidades profissionais.

Por fim, Ralydiana Joyce Formiga Moura é uma profissional dedicada e que vem assumindo o compromisso na luta por uma sociedade mais justa e igualitária para todos, que vê na educação a única forma de mudança e transformação social.

Desejo que Deus te abençoe na sua caminhada rumo ao conhecimento.

Parabéns, minha irmã, pelo compromisso e dedicação com a educação do nosso país!

Rhalleyberg Jayckson Formiga de Moura.



Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



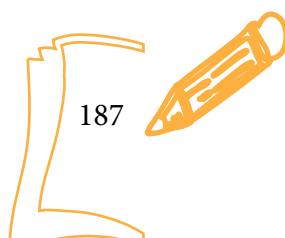
A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

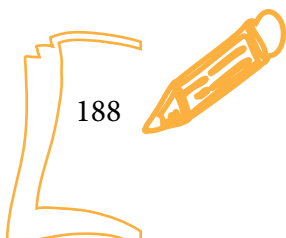


A prática pedagógica

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



Índice Remissivo



A

Alfabetização

página 11

página 12

página 38

página 64

página 65

C

Currículo

página 89

página 90

página 91

página 92

página 97

F

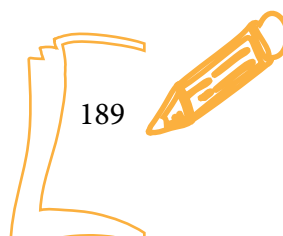
Formação Continuada

página 10

página 59

página 61

página 62



página 63

E

Escola

página 8

página 9

página 15

página 34

página 92

M

Metodologia

página 82

página 107

página 108

página 109

página 147

P

Políticas Públicas

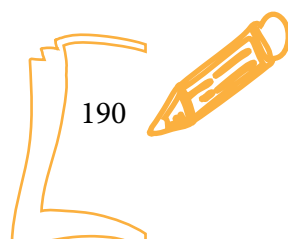
página 50

página 52

página 55

página 56

página 58



O presente estudo aborda a questão da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as turmas com ensino regular e multisseriado, partindo de uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, com aspectos relevantes, tais como: a formação inicial e continuada de professores, relacionando com as práticas efetivadas no ambiente escolar e no trabalho com a alfabetização e o letramento. Objetivou-se analisar que fatores influenciam no desenvolvimento das práticas pedagógicas na perspectiva da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental em turmas regulares e multisseriadas no município de Pombal-PB.



Ralydiana Joyce Formiga Moura



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA